

Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 868
24-5-1952

MARION

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados, como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação vei aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez; além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

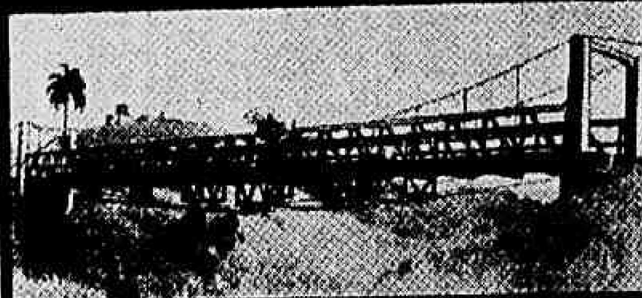
Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construi, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxilio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa.

Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

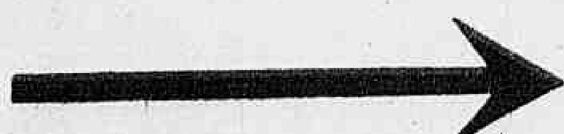
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1441

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 868



INSONIA

Poema de MAURO CARMO

Na noite do teu vestido
Cingido à cintura tua,
Que, de leve, perfumava,
Um lírio branco sonhava
Num idílio comovido.
Sonhava que as mãos da lua
Lhe haviam partido a haste
E estava, nesse momento,
Como uma estrêla no engaste
Das trevas do firmamento...

Tôdas as noites a lua
Descia, pálida e nua,
Sôbre a silente campina.
Descia bem devagar...
Que refrescante ternura
Nas suas mãos de neblina
E nos seus dedos de luar!
Os lírios todos abria
No seio da noite escura.
Mas, nenhum dêles colhia...

Na noite do teu vestido,
Não só no campo florido
Deixaste a lembrança tua.
E, agora, se surge a lua
Prateando vales e cimos,
Um lírio branco te espera
Quase morto de esperar.
E nessa louca quimera,
Eu e êle não dormimos
Pensando que vais voltar!

AS PERNAS MAIS ATRAENTES DO MEXICO

Elsa Aguirre sabe da importância decisiva das pernas no conjunto do tipo de uma mulher — Membros inferiores de "superior" qualidade.. — Pernas bonitas, coisa que não se herda.

Marisa REYS (Exclusividade da IPA para CARIOCA)

A beleza das pernas tem importância decisiva no conjunto do tipo de uma mulher. As pernas de Mistinguett foram famosas em todo o mundo. Ela as exibiu em todos os continentes e em qualquer ocasião a todos os públicos, e foram essas pernas que constituiram o ponto alto da atração dos "music-halls" de Paris durante muitos anos. E de tal forma empolgavam êsse público, que raramente um espectador poderia responder se ela era loura ou morena: todos sabiam apenas que ela possuia pernas admiráveis.

Segundo os conhecedores do assunto, as pernas de Mistinguett eram mais belas que as de Venus: eram vivas, espirituais e provocantes. Porque as pernas têm, pode-se dizer, uma expressão própria; são indiferentes, calmas, cheias de temperamento, atraentes e provocantes. Estas são as que mais atraem a atenção dos homens. Revelam os diferentes sentimentos.

PERNAS FAMOSAS

As pernas de Betty Grable fizeram dessa artista americana uma das famosas mulheres do mundo. O fato de possuir talento dramático, dançar e cantar razoavelmente pouco importava: o ponto decisivo de sua carreira foram as pernas e a sua expressão. Mas, em consequência de uma questão que teve com a direção do estúdio, ela foi suspensa do trabalho e essa pena já dura um ano. Os fãs das pernas de Betty Grable já começam a murmurar, com saudades, e reclamam a sua volta ao cinema. Betty descansa, cui-

Pressão arterial elevadíssima! (A do médico, naturalmente!).

Elsa Aguirre, dona das pernas mais bonitas do México.

A RAINHA DO MÉXICO

No México, a rainha das pernas mais "atraentes" é Elsa Aguirre. Ela conhece perfeitamente o valor dessa parte do seu físico e os diretores de cinema também o sabem; por isso, nos filmes dessa ardente mexicana, suas pernas desempenham sempre o papel principal. Os filmes mexicanos, distribuidos por todo o mundo, fazem uma propaganda eficaz dessas pernas. Elsa recebe numerosas cartas de uma legião de admiradores em todo o mundo, mas a correspondência deveria ser endereçada às suas pernas e não a ela pessoalmente...

DOM DA NATUREZA

Pernas bonitas, atraentes ou provocantes, são um dom da natureza. Mas, para conservar êsse dom durante a vida tôda, é necessário fazer muitos sacrifícios para cuidá-las, para impedir que algum defeito as venha enfeiar. E' necessário fazer um esfôrço considerável para conservar a mocidade das pernas, quando o resto do corpo envelhece.

Esse é o caso de Mistinguett, que hoje tem 60 + X anos... mas cujas pernas continuam a ser tão jovens como há 50 anos. O mesmo se passa com Marlene Dietrich, que hoje tem 48 anos. O rosto marca-se de rugas, os cabelos embranquecem, mas suas pernas continuam belas e jovens.

da de suas pernas e sabe muito bem que chegará o dia em que lhe pedirão que volte para o trabalho.

Procurou-se uma substituta para essas pernas, mas até agora inutilmente; tôdas as candidatas, apesar de apresentarem pernas muito bonitas e bem feitas, não possuiam êsse "quê" das pernas de Betty, que tanto agrada o público.

A carreira brilhante Marlene Dietrich deve-se também, de início, às suas pernas Mostrou-as em seus catorze filmes, demonstrando o talento com que sabia exibi-las, porque essa é também uma arte: não exagerar e mostrá-las até um determinado limite. Mas, pernas espirituais ou artisticas não se herdam. Maria Riva, "estrêla" do cinema e da televisão, a filha de Marlene, não herdou as pernas de sua famosa mãe; ela as esconde sempre que pode. Os admiradores das pernas de Marlene, que esteve afastada da tela cinco anos, ficaram desencantados quando foram ver Maria Riva.



Um passeio pela floresta, enquanto o lobo mau não vem...



No amor, há sempre um que deixa primeiro de amar. E o outro, o que continua amando é quem paga o preço do amor. E' quem sofre... Nessa história minha e do Silvio, sou eu quem deve pagar. Isto é tudo.

Dito assim parece muito simples. Mas não o é para um coração que sofre como o meu. Pensei em tudo... até em humilhar-me e suplicar. Mas, como podia fazê-lo?... Êle nunca me disse nada. Eu que sei que êle a adora, que não pensa senão nela e que não vive mais que para a esperança de fazê-la sua companheira e sua musa...

E' linda. Vejo-o agora. Linda e meiga, com suas rosas e seus vestido de baile, azul celeste. Linda, sim... Mas é isto uma razão?

Amo-o. E êle me amava. Não vejo razão para que as coisas hajam mudado sòmente porque a conheceu um dia e a convenceu de posar para seu novo quadro. Muitas posaram, antes, e jamais êle se apaixonou por alguma. Agora...

Meu Deus! Como a odiei! E agora, que a conheço através dessa morbidez que êle lhe emprestou em sua obra... sinto que não posso fazê-lo mais. Que devo resignar-me, que não posso fazer mais que isto..

E aqui estou, imóvel, cravada ao solo, entre uma velha e uma adolescente. Contemplando o rosto que destruiu minha vida... sem o saber.

Alguém parou atrás de mim. Um casal. Ouço uma voz harmoniosa, de mulher e outra grave, de homem.

Não sei por que, sinto-me envergonhada de mim mesma. De ser vista aqui, quase hipnotisada por essa presença irreal do quadro. Quisera retirar-me, mas não ouso voltar-me. E êles falam em voz baixa. De vez em quando os ouço. E lembro-me das palavras de Silvio, quando êle me amava e sinto que a ferida se faz mais viva e mais profunda...

Tenho que sair, se não quiser enlouquecer aqui mesmo. Ou chorar como

O MODÊLO

Conto de NORA GASPAR

É uma tarde maravilhosa de primavera, em que florescem rosas e glicínias. Uma tarde rutilante, que me lembra outra, não muito longíngua no tempo, mas absolutamente distante de tôdas as possibilidades.

Só hoje me atrevi a entrar na sala da exposição. Sòmente hoje, quando faz mais de dois mêses que foi inaugurada e mais de dois mêses que o retrato está ali, suspenso de fragil cravo que o menor golpe poderia desprender, convertendo a tela numa ruina.

Mas, raciocinando um pouco, sabe-se que tudo é inutil. Pode-se transformar em cisco uma imagem, não um ser humano. E ainda no caso em que pudesse despedaça-la, com minhas mãos violentas de ódio... não poderia de modo algum destruir sua lembrança.

As coisas assim se passam e assim tenho de aceitá-las. Silvio, que mais que um nome é uma devoção... já não me ama. O amor morre, o amor se gasta, o amor se desvanece... Não sei como explicar o que aconteceu com sua ternura. Sei apenas que deixei de existir para êle. Desde o dia em que essa criatura de cabelos louros surgiu em sua vida..

uma louca. Como alguém que assiste aos funerais do ente mais amado... Mas não posso. Sei que tenho o rosto banhado de lágrimas e não desejo que êles, que são felizes e se amam, contemplem um espetáculo tão pouco agradável.

Ouço-os sem ouvi-los. Até que a discussão, coisa frequente entre namorados, adquire tom mais violento. Já não se lembram de que não estão a sós... E' como se eu não estivesse presente para êles... Não me vêem nem se preocupam que alguém os ouça.

— Digo-te que estás apaixonada por êle!

— Mario... Não sejas absurdo...

— O quadro revela... Vê-te como um

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

EMPÓRIO DE BORDADOS E LABIRINTOS
Do Ceará para todo o Brasil, bordados e labirintos pelo
Reembôlso Postal
BLUSAS, COLCHAS, TOALHAS, SERVIÇOS AMERICANOS, ETC.
Peça informações sem compromisso a ODILON G. LOPES
Cx. Postal 760 - Fortaleza - Ceará

O TELEGRAMA

C. GREEN

EMBORA Ed Merril tivesse esquecido tôdas as regras de trânsito, desde sua partida de Nova Iorque, ainda guardava um certo respeito pelos sinais luminosos. Um deles fê-lo deter-se em uma das ruas de um povoado de Nova Jersey. Enquanto esperava que a luz verde acendesse e permitisse que a viagem continuasse, viu uma agência do correio, à direita.

Fechou os olhos. Talvez — pensou — seja melhor enviar um telegrama a Mary. Quando ela voltasse à casa e notasse os sinais de sua partida, saberia muito bem porque êle havia partido. Em todo o caso, seria melhor mandar um aviso. E o melhor era fazê-lo agora. Eram quase seis horas e a agência fecharia as portas àquela hora.

Parou o carro e entrou. A graciosa moça que atendia, cumprimentou-o, sorridente:

— Boa noite. Merril respondeu com um movimento de cabeça e apanhou uma porção de fórmulas de telegrama.

Escreveu:

"Senhora Ed Merril, Rua Oeste, 1153, Nova Iorque. Uma vez que preferes exibir-te pela cidade com Hucker, em vez de passar uma tarde tediosa com teu marido, informo-te que podes continuar assim, sem me considerares um estôrvo. Vou para Flórida. A qualquer hora que desejares o divórcio, posso satisfazer-te. Ed".

Releu a mensagem e fazendo uma careta de aprovação, estendeu-a à moça:

— Dê um jeito para que isto não tome outro rumo. Não telefono porque não há telefone lá.

O lapis da jovem corria o papel de cima para baixo, contando as palavras. Levantou os olhos e disse:

— Escute, senhor, pode tirar algumas palavras, sem perder por isto, o sentido que o quis dar. Quero explicar-lhe que é parte do nosso trabalho ajudar o público a compôr suas mensagens.

— Ótimo. Excelente serviço! Gratuita e sorridente ajuda literária a todos e a cada um. — Deteve-se, fez uma careta e tirou do bolso, com rapidez, um lenço. Em seguida, deu um espirro que o deixou de olhos lacrimejantes.

— Oh, senhor, — disse a jovem — resfriou-se?

— Observação inteligente — respondeu Merril. — Estou resfriado há uma semana. Bem, voltemos ao telegrama.

— Suponhemos que o senhor simplifique o que escreveu e que êle fique assim: "Já que preferes a companhia de Tucker à minha, vou para a Florida". Não é isto que o senhor quer dizer?

— Não, não é isto — respondeu êle, frio.

— Desculpe, senhor. Só queria ser-lhe útil.

— Sinto, senhorita — retrucou Ed, arrependido — Mas o caso é outro. Veja. Não é que minha esposa prefira a companhia de Tucker à minha. Êste senhor é o melhor cliente da agência de publicidade onde ela trabalha e é parte de obrigações acompanhá-lo quando está em Nova Iorque. Quer dizer...

Deteve-se, amassando o papel e atirou-o na cesta. Na verdade Tucker era um convencido, um sujeito idiota e riquíssimo. Mas Mary podia ter se esquivado quando êle a convida para acompanhá-lo. Na quarta vez ela devia ter pensado no marido.

Aborrecido, iniciou um outro telegrama: "Uma vez que tua carreira é mais importante que teu marido, vou para a Flórida. Dou-te o divórcio quando o desejares. Ed".

A jovem tomou, outra vez, o formulário escrito, contou de novo as palavras e disse:

— Se não houver inconveniente, quero lhe fazer outra sugestão. Na segunda frase o senhor usa oito palavras, quando poderia usar menos. Por exemplo: "Estou de acôrdo em divorciarmos". Tem o mesmo significado.

— Ouça, senhorita. — replicou Merril. Não estou de acôrdo em divorciarmos. Eu e Mary estamos casados há sete anos. O que acontece agora é que estamos passando por uma fase má.

Inclinou-se outra vez, pensou uns momentos e escreveu: "Mary, as coisas chegaram a um ponto que tornam necessário um afastamento. Vou para a Florida. Ed".

Depois de reler o que escrevera, riscou "tornam necessário" e pôs "é aconselhável". Acrescentou ainda: "Umas semanas de praia e sol talvez sejam o único remédio para a situação".

— E' isso — disse Merril, enquanto estendia o papel. — E por favor, não mude mais nada, viu?

— Sim, senhor. — murmurou ela. Examinou a mensagem e levantou os olhos, defendendo-se:

— Tôdas essas correções estão confusas, senhor. Poderia escrever tudo, num outro papel? Além disso, quero lhe pedir um favor.

— Um favor? — perguntou Merril, espantado. — Qual?

— Moro aqui ao lado. Queria ir em casa tomar um pouco de café. Se entrar alguém diga que estarei de volta, logo. Isto, se o senhor puder dispor de alguns minutos.

— Como não? Pode ir, senhorita.

Ela sorriu, agradecida e saiu. Merril pôs de novo o lapis sôbre o papel.

— E' preciso um período de afastamento, está claro — pensou — Ou não é? Resolveu-se e escreveu: "Resolvi gas-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

PELOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!



Eliminacao RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruicao garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opuscolo GRATIS pedidos a:
FARMACIA N. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade minima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Uma DOSE *de* PICOT



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO · LAXANTE · ANTIACIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

LILI BOLERO

Reportagem especial para CARIOCA
Fotos de Diler



Eu sou, eu sou Lili Bolero.



Dizia eu tão orgulhosa!...

E a música aí está entre as melhores de 1952 na interpretação sentimental e romântica que lhe dá a festejada cantora da Nacional. Nesta página fazemos hoje a reconstituição fotográfica da letra de Lili Bolero. A própria Marion, com tôda sua esfusiante simpatia, posou para a reportagem da CARIOCA, que ora oferecemos aos seus inúmeros fãs espalhados por êste Brasil imenso.

MARION esteve afastada durante algum tempo de tôda atividade artística. Mas de repente seus admiradores tiveram a surpresa agradável de saber que ela se decidira a voltar ao microfone e ia ingressar na Nacional. De fato daí há pouco, Marion estreava na P.R. E.-8 e a "estrêla" começava novamente a brilhar. No correr do ano passado tivemos aqui ocasião de nos referir aos seus sucessos dos quais os dois mais recentes foram "Tira a mão daí" e "Lavadeira". Agora de novo a graciosa cantora figura no cartaz do dia com uma das mais lindas melodias do momento, "Lili Bolero", adaptação musical de sua colega de estação, Bidu Reis. O romance de Lili Bolero foi já contado, no rádio, num belo programa de Guiaroni.



Já fui jovem, bela e cortejada na sociedade.



Hoje as rugas formam-se em meu rosto



Que infelicidade!



Eu sou, eu sou Lili Bolero, dizia eu quando cantava



Mas agora que o tempo passou, tristemente só posso dizer: "Não sou, eu fui Lili Bolero".

"DOMINÓ," O NOVO SUCESSO DE JORGE GOULART!

Rápida entrevista com um dos melhores intérpretes da nossa música popular — "Dominó" está contagiando a cidade — Relembrando triunfos anteriores.

Texto de Claribalte Passos

Fotos de Diler

(Exclusividade de CARIOCA)



"Aí, moçada! Vamos abafar com a valsinha de Jacques Plante!" — diz o nosso entrevistado para os músicos da grande orquestra da PRE-8.

A MODERNA música popular brasileira já inscreveu, no seu "Livro de Ouro", o nome de um dos seus melhores intérpretes: Jorge Goulart! Dono de atributos vocais de indiscutível expressão, êsse jovem cantor do elenco prestigioso da Rádio Nacional vem obtendo as mais significativas "performances" ao escoar dos ciclos da unidade do tempo. Sobretudo, desejamos frisá-lo, impõe densidade emotiva e qualidade superior de rendimento artístico nas suas interpretações. E' um artista cioso de sua carreira, das responsabilidades diante do seu público e cumpridor dos deveres profissionais. Na fase atual, quando mais se crendencia a nossa música, poucos são os cantores dessa classe. Afirmamos, sem exagêro, baseados na dupla função de crítico fonográfico e musical. Ultimamente, visando satisfazer às inúmeras solicitações de seus milhares de fãs de todo o Brasil, procuramos ouví-lo num intervalo de ensaio na emissora da praça Mauá.

SAUDADES DA FOLIA

No seu primeiro contacto com a reportagem de CARIOCA, Jorge Goulart não escondeu, e confessou mesmo, as grandes saudades de suas últimas vitórias no tríduo de Momo. E quem não está lembrado do sucesso consagrador daquele bonito samba de Wilson Batista e Antonio Nassara, "Mundo de Zinco", duas vêzes premiado no importante certame promovido no carnaval de 1952, pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal. E é êle mesmo quem nos diz:

— Não imagina a minha surprêsa e



Jorge Goulart admira a gravação de um dos seus bons programas ao microfone da Nacional.



"Dominó, Dominó, não me deixes sofrendo tão só." — lamenta-se Goulart.



"Dominó, Dominó. Tu fugiste roubando minha calma" — canta o intérpre Jorge Goulart.

emoção quando li a classificação de "Mundo de Zinco" logo na seleção preliminar do Concurso de Carnaval da Prefeitura. E' uma recordação que guardarei sempre comigo entre os acontecimentos de real expressão da minha vida artistica.

AS GRAVAÇÕES

Interrogado em tôrno de suas atividades fonográficas, assim se expressou:

— Estou plenamente satisfeito na fábrica onde venho gravando há já alguns anos. Aliás, modéstia à parte, os meus discos vêm agradando não só aos aficionados do gênero, mas, sobretudo, à crônica especializada. Por outro lado, êstes recentes triunfos são devidos — afora o meu trabalho individual e dos compositores — ao diligente trabalho da responsável pelo Departamento de Propaganda da gravadora, a senhorita Neusa Ambrósio, e ao seu diretor-artistico, Carlos Braga. O meu sucesso atual é a gravação da valsa francesa de Jacques Plante, em versão brasileira de Paulo Tapajós, "Dominó".

INFLUENCIA DA MELODIA

Prosseguindo na sua exposição à nossa reportagem, declara Goulart:

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Ensaiando os seus números, ou tocando mesmo de verdade?



Lolita Rios, cantora popular brasileira, de fama internacional, canta em um dos mais populares recantos boêmios da cidade, com acompanhamento do maestro Dionísio de Oliveira.

A vida noturna do Rio de Janeiro vem se despertando novamente e, com isso, torna a regorgitar e vibra. Um vasto cortejo de boêmios e notívagos desliza pela cidade durante as horas altas da noite, a maioria dos quais desejosa de escapar à rigidez dos dogmas da sociedade, refugiando-se naquilo que êles julgam ser o certo, a excitante contravenção à natureza de si mesmos. Voam com seus pensamentos, vivem e sofrem os padecimentos que seus próprios intelectos lhes impõem.

Bares e "boites", luzes — uisque e soda — Rum — Mulheres — Champanhe — Gin, reunem-se numa grande artéria, a jugular central dêsse grande mundo, estranho e maravilhoso, que é o dos seres notívagos: Copacabana!

★

Exibem-se atualmente em bares e "boites" da cidade, animando

"CARROUSSEL" BOÊMIO



Marion Levy, dinâmico diretor do conjunto-"boite" "Columbia", que se exibe no Rio.

O Rio ganha nova feição — Copacabana vibra e regorgita dentro de seus bars e "boites" — A irlandesa Pat King — Na "boite" de Elvira Pagã — Eva Garza, Agustin Lara e Dorival Caymi, os maiores cartazes dos espetáculos dos teatros da madrugada.

Texto de Dirceu Ezequiel

Fazendo frente a Copacabana, o elegante bairro do Flamengo também já possui suas "boites" e "americans-bars".Em um dêsses recantos boêmios da "Côte d'Azur" carioca, canta a irlandesa Pat King, com acompanhamento do pianista Amyrton Vallim.





A mais nova "Boite" da Cidade Maravilhosa é a "Bikini", de propriedade de Elvira Pagã. A orquestra que anima as danças ali, até o raiar das manhãs lindas do Posto 6, é a de Dionísio, cuja atração é a "Lady-crooner" Lolita Rios.

as noites cariocas, um grande número de artistas, conhecidos uns, desconhecidos outros do grande público.

Juntando mais uma casa de recolhimento boêmio às já existentes, Elvira Pagã abriu, no Posto 6, em Copacabana, a "Bikini". Ali exibem-se Dionísio e seu conjunto, e a artista Lolita Rios, além da dona da casa...

Ainda em Copacabana encontram-se atualmente George Morán, Marion Levy e seu conjunto Columbia, Grischa Bank, Eva Garza, Les Charlivels, Anabella e outras atrações. Na Flamengo, a irlandesa Pat King e o pianista Amirton Vallim são os principais artistas, enquanto que no centro se exibem os "Locuonas Cuban Boys", Fernando Albuerne e o compositor Agustin Lara, e ainda o compositor e violonista Dorival Caymi.



No interior de um "American-bar" da Avenida Atlântica, Nilo Sérgio, que vem de se casar, despede-se da vida boêmia cantando sua grande criação, "Não Briguemos", com acompanhamento ao piano de George Morán, tendo ao lado algumas fãs.



No dia de sua estréia em Recife, rodeada de admiradores, dando autógrafos que não acabavam mais.

"A RAINHA DO RADIO" EM EXCURSÃO AO NORTE DO PAIS

Mary Gonçalves e Bill Farr cantam para o povo de Ceará e Pernambuco

Mary Gonçalves acaba de realizar ao Norte do país a sua primeira excursão artística como Rainha do Rádio. Acompanhou-a na "torunée" o cantor Bill Farr, que possui, como ela, numerosos admiradores em todo o país. Os dois retornaram ao Rio satisfeitos (satisfeitíssimos!) com a acolhida simpática e calorosa que lhes foi feita nas cidades que percorreram.

A Rainha do Rádio saiu desta capital diretamente para Fortaleza, estreiando ali na Rádio Iracema, que é hoje uma das mais importantes do nosso broadcasting e uma das mais ouvidas em todo o Norte da República. A chegada de Mary e de Bill à capital cearense despertou o interêsse que não será difícil avaliar. A cidade inteira tomou conhecimeno do "assunto". E a apresentação da Rainha do Rádio constituiu um acontecimento. No Teatro José de Alencar e na "boite" dos Diários, Mary teve outras oportunidades de novos sucessos.

De Fortaleza os excursionistas se dirigiram a Juazeiro, ainda no Ceará, para atuar na Rádio Iracema local, seguindo depois para Recife, onde já estavam sendo esperados. Ali Mary Gonçalves e Emilinha Borba se encontraram, essa última integrando a caravana artística chefiada por José Renato.

Em sua excursão ao Norte, as músicas que obtiveram maior sucesso, na interpretação da linda Rainha, foram "Aquele beijo", bolero, "Chega mais", samba, "Não vá tão cedo", samba, "Penso em você", samba-canção, "Rotina", samba canção, e "Há sinceridade nisso?", a gravação de Cesar de Alencar que tanto sucesso obtém atualmente.

Bill Farr, por sua vez, agradou imensamente, cantando os sambas "Perdoar" e "Meu sonho é você", e o fox "Mona Lisa".

Em dueto, Mary e Bill, formando um casal encantador, cantaram, no meio de grandes aplausos, a melodia "Ninguém

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



A Rainha do Rádio ao microfone da Rádio Jornal do Comércio.



A Rainha do Rádio num "show" realizado em praça pública e dedicado à Vila dos Comerciários



Mary Gonçalves com a sua faixa de Rainha no dia de estréia em Fortaleza.



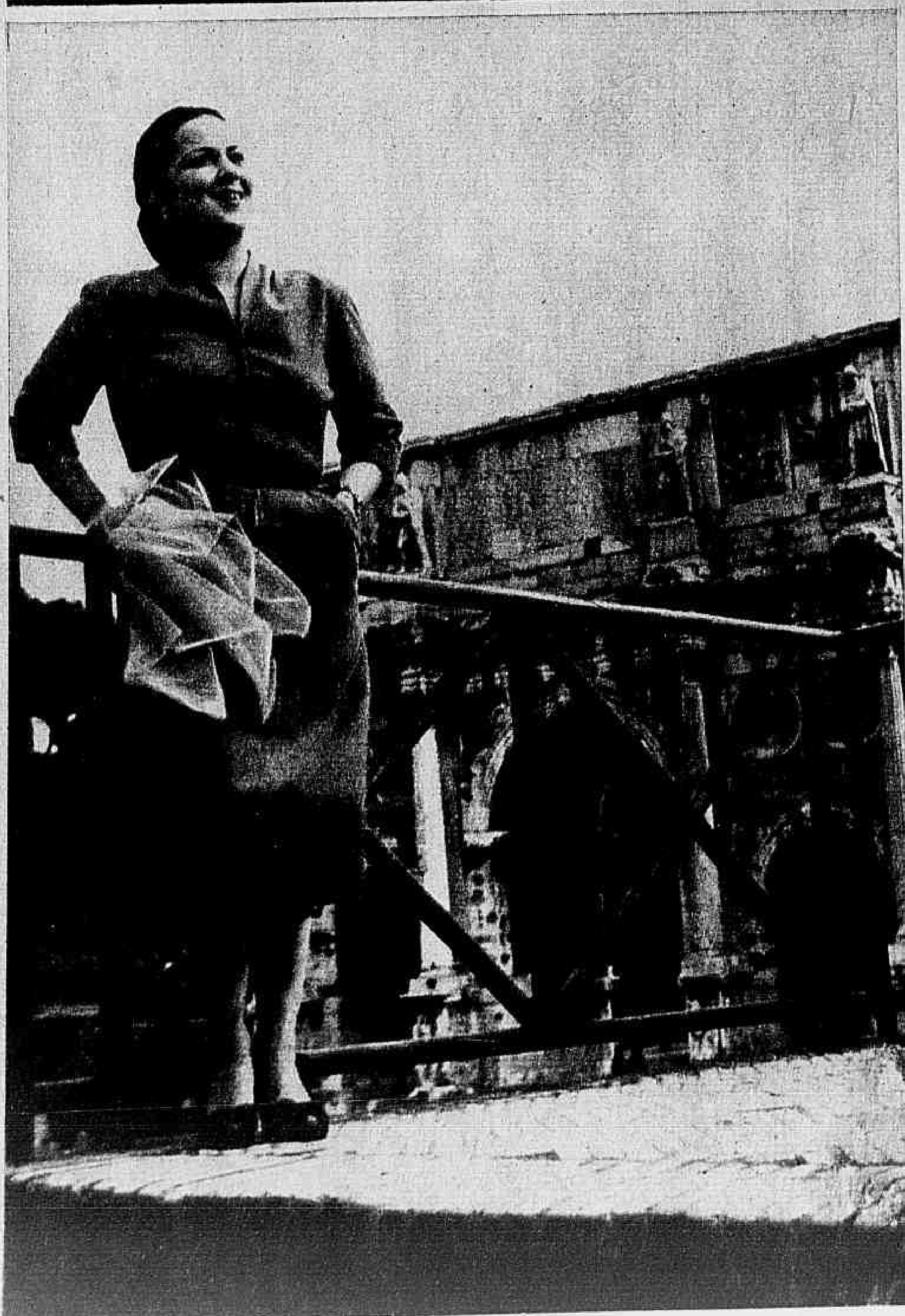
Mary Gonçalves e Emilinha Borba no dia em que essa estreiava na Rádio Jornal do Comércio, de Recife.



Até isso, Linda Batista fez: fantasiou de "baiana" um autêntico Marquês, que se tornou seu fã durante a sua estada em Roma

LINDA BATISTA

DE REGRESSO AO BRASIL, A CANTORA QUE OBTEVE, EM LISBOA, PARIS E ROMA, OS MELHORES TRIUNFOS PARA A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

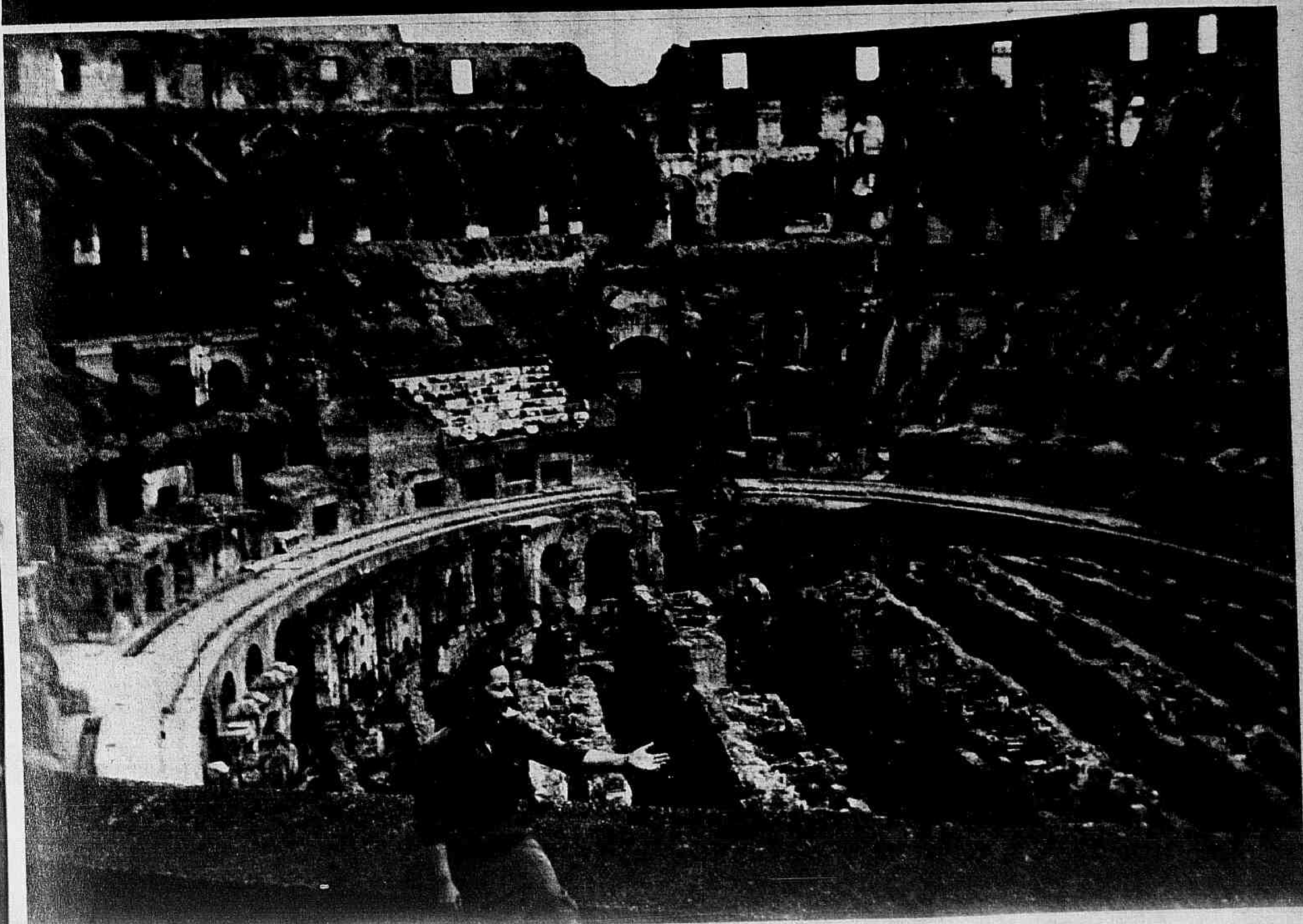


Ei-la, afinal, de regresso ao Rio. Desde sexta-feira Li[illegible] Batista está na terra, de volta de sua excursão vitorio[illegible] Lisboa, Paris e Roma. Trouxemos nossos leitores intei[illegible]te ao par dos sucessos obtidos na Europa pela cantor[illegible] tanto se desvanece a música popular brasileira. Le[illegible] platéias cultas de Portugal, França e Itália o nosso [illegible] que ela é a intérprete inconfundível, Linda Batis[illegible] dupla alegria do seu êxito pessoal de artista e [illegible] como a música popular de nosso país se acha [illegible] cições de figurar ao lado das melhores [illegible] correm o mundo. Devemos orgulhar-nos [illegible] realizou em Lisboa, Roma e Paris, ul[illegible] seus contratos e fazendo-se sempre aplaudi[illegible] mos também fazer-lhe a justiça de reconhecer [illegible] triunfos alcançados ela os obteve igualmente pa[illegible] o Brasil. "CARIOCA associa-se às homenagens prestadas à querida "estrêla" no seu retôrno ao Rio, congratulando-se com Linda Batista por ter sido elevada de maneira tão admirável as tradições de nossa musica.

A "estrêla" brasileira sob o famoso Arco de Constantino, em Roma.



Linda Batista visitou em Roma os seus lugares tradicionais. Esteve, inclusive, no Vaticano, onde recebeu a benção papal. E ei-la aí agora no interior e no exterior do Coliseu.



Em Marcha Vitoriosa o Cinema Nacional

Texto de LYSA CASTRO



José de Arimathéa e Ivone Nelson, em uma cena do filme "Alvorada de Glória"



Renato Restier, José de Arimathéa e Grijó Sobrinho, durante um intervalo da filmagem, em Nova Lima



José de Arimathéa, o rádio-ator que está vencendo em sua caracterização de "Capitão do Mato"



Cyril Arapoff, técnico de fotografia; Ivone Nelson e Gino Palmisano, o diretor-produtor de "Alvorada de Glória"

FINALMENTE, os cineastas brasileiros resolveram "sair em campo", em busca de argumentos verdadeiramente importantes para seus filmes. Entre outros, podemos destacar "Caiçara", "Angela", "Comprador de Fazendas", e, mais recentemente, "Tico Tico no Fubá", que trouxe alguma superioridade técnica sôbre vários outros. Agora, vêm-nos de Minas Gerais notícias sôbre um novo filme nacional que muito promete. Trata-se de "Alvorada de Glória", uma produção de Gino Palmisano, nome credenciado na cinematografia européia e que no Brasil se propõe filmar uma aventura sôbre as Bandeiras.

Para começar, Gino Palmisano escolheu Nova Lima, pequena cidade do interior de Minas, onde encontrou melhor ambiente para reviver as perigosas aventuras do desbravamento das selvas.

Detalhes que mereceu especial atenção do diretor italiano foi a escôlha dos elementos que deveriam viver os personagens do filme. Ivone Nelson, uma novata cujo tipo muito se adapta ao exigido pelo argumento, é um elemento de grande valôr, além de possuir as características necessárias, como podemos comprovar pelas fotografias. José de Arimathéa, que debuta no cinema, faz outro tipo interessantíssimo, num "capitão do mato", mau e arrogante. Com o auxílio da "maquillage", Arimathéa integrou-se fìsicamente ao personagem, enquanto seu valor artístico-interpretativo contribuiu para a perfeição de sua "performance". Renato Restier, um artista já credenciado pela boa interpretação nos seus filmes anteriores, está simplesmente notável na sua nova criação. Outros elementos de destaque são Orlando Vilar, no papel do "Padre Osvaldo"; Grijó Sobrinho e Carlos Cotrin. Com êsse elenco, Palmisano poderá realizar um bom filme, pois que o argumento é o que já se conhece.

O cinema nacional marcha vitoriosamente, liberto, enfim, das chanchadas de carnaval que, se divertiam os menos exigentes, comprometiam também o bom gôsto dos nossos cineastas. E' bom verificar que o rádio continua contribuindo com valores reais para o progresso verificado, e uma prova inconteste foi a escôlha de Palmisano para o seu "Capitão do Mato", na pessoa do jovem narrador e rádio-ator da Nacional, José de Arimathéa. Esperemos "Alvorada de Glória", para dizermos, então, a última palavra.



Ivone Nelson, a "Jando" de "Alvorada de Glória", é bem característica em sua atuação

Jeff Chandler

O galã que mede 1m,93 de altura — Espôso modêlo e pai de duas garotinhas

JEFF Chandler, um rapaz alto e simpático, com 1,93 m. de altura, pode ser realmente convincente num papel como o que desempenhou em "Flechas de Fogo": o de um chefe Apache-Cochise; ou como oficial do Corpo de Transportes do Exército ("Red Ball Express"), ou, ainda, como campeão mundial de pesos-pesados ("Iron Man"). No entanto, na vida real o "grande" Jeff é um rapaz delicado e de voz macia, que, depois de alguns anos de "estrelato", ainda fica embaraçado quando é entrevistado. Seus colegas de estúdio e da imprensa acham fácil lidar com êle, pois ainda agora êle se pergunta porque o sucesso o alcançou tão repentinamente. As fotografias da vida íntima de Chandler em sua residência particular mostram outras razões porque a sorte é tão chegada a êle.

Jeff Chandler em sua nova casa em Los Angeles, uma residência modesta em comparação com as atuais casas das "estrêlas". Com êle vemos sua espôsa, nascida Marjorie Hoshelle, e suas filhas Jamie, nascida a 16 de maio de 1947 e, Dana, a 29 de outubro de 1949.



O porão da casa revela a mania de Jeff — serras mecânicas. Mrs. Chandler revista-o constantemente para estar segura de que ainda tem todos os dedos, mas Jeff é um homem cauteloso.



O quarto das meninas, no andar superior, mostra o produto dos trabalhos manuais de Jeff — a mesa e as cadeiras, assim como a casa de bonecas.





Diz Jeff que costuma encenar algumas das suas melhores reprsentações na cozinha, onde, diz êle, os homens são melhores que as mulheres. Esta discussão dura há anos, diz Mrs. Chandler — mas geralmente acaba...

...desta maneira!



Esther Williams e o espôso Ben Gage, quando iam assistir a uma "première" teatral. São casados desde 1945.



Sorrindo felizes, aqui vemos Ginger Rogers, Richard Greene (ao centro) e Mel Ferrer, no "cocktail" de Zsa Zsa Gabor.

ASSIM E' HOLLYWOOD

especial para CARIOCA Por SHEILA GRAHAM,

Dançando com Charles Fitzsimon, um novo de Hollywood, vemos Ann Blyth, no "Mocambo".



Glenn Ford e espôsa, a dançarina Eleanor Powell, quando de um jantar no "Baltmore Bowl".



HOLLYOOD (INS) — Depois de dez anos, "The Robe" será levado ao cinema pela Fox, com Tyrone Power como principal artista. Numa das maiores negociações do ano, Frank Ross vendeu a grande novela religiosa de Lloyd S. Douglas a Darryl Zanuzk, por uma soma que não se deu a conhecer. As negociações foram encerradas pelo telefone internacional com Zanuzk, que se encontra em París.

O custo proibitivo "The Robe" sempre tem sido a causa do adiamento de sua filmagem. Numa ocasião, Ross pretendeu fazer o filme, com Mervyn Le Roy como diretor. Mas, posteriormente, fechou negócio com Howard Hughes, sem contudo iniciar a filmagem.

★

As duas negociações, assim, fracassaram. Primeiro porque a guerra tornava impossível a filmagem dessa película. Depois, faltavam os cenários necessários para esta grande novela, que trata do nascimento do cristianismo, depois da Crucificação de Cristo. Esta deverá ser uma das mais importantes películas de todos os tempos.

★

Dore Scharé deu a John Farlow a direção da sua película especial dêste ano, chamada "Como se faz um guarda-marinha".

Êsse filme será feito no acampamento dos fuzileiros navais, perto de San Diego, e começará a ser rodado a 15 de junho, Dia dos Pais. Como pai de sete garotos, Johnny acredita que será uma data que lhe trará sorte.

Franchot Tone telefonou-me para dizer que mandou examinar sua cabeça, para ver se se encontra bem.

Revelou que os agentes que inventaram a história segundo a qual êle já não trabalhava no cinema, por ser difícil concordar com suas exigências, não

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Jeanne Crain e seu marido, Paul Brinkman, com seus dois filhos, Paul e Michael, saboreiam um bom sorvete.



Jane Russell e seu marido, Bob Watterfield, "ás" do futebol, no elegante "Ciro's".



Robert Coote à esquerda), Katryn Grayson e Jean Pierre Aumont encontravam-se entre as celebridades que foram dar as boas-vindas a Eva Gabor, irmã de Zsa Zsa Gabor.

DEVE A MULHER "AGARRAR" O SEU HOMEM

Considerações de Hedy Lamarr em tôrno do assunto — O progresso, tremenda ameaça ao romantismo — Técnicas e conselhos

Por JIMMY LLOYD



No camarim, enquanto a câmera não a chama.



Hedy exibindo um modêlo que é a última criação em matéria de "rabo de peixe" 1952.



Hedy com Bob Hope, numa cena do seu último filme, "A Cigana me Enganou" (My Favorite Spy).



Hedy Lamarr, a quem a experiência matrimonial confere autoridade para falar de amor.

A pergunta acima, simples à primeira vista, provocou a seguinte resposta da parte e de Hedy Lamarr, a sedutora "Dalila", que conquistou os corações dos "Sansões", deixando-os "knock-out".

— "Naturalmente!... Tão longe quanto remota a história, encontramos repetidos exemplos de mulheres que perseguiram, até à conquista, o homem a quem amavam. O que se observava nos tempos de outrora era mais astúcia das mulheres no atrair os homens, e isso porque lhes era vedado o direito de proclamar, alto e bom som, os seus sentimentos. A mulher que astuciosamente se furtava às atenções de um homem estava apenas atraindo-o, dentro de uma técnica mais moderna. Êle é que muitas vezes não entendia, a estratégica manobra... Hoje, na generalidade dos casos, a mulher proclama francamente as suas inclinações. (— "Ama-me, ou então sái do caminho e dá a vez a outro, que possa vir a me amar!", é o que elas parecem dizer). Porventura descobriu a mulher que, nesta nossa época, o amor tem por norma recompensar fartamente a independência e a franqueza? De qualquer modo, o certo é que hoje os corações "convalescem" com mais facilidade do que jamais ocorreu no pasado".

Diz ainda a tentadora Hedy Lamarr:

— "Levai um homem até à cozinha e o levareis ao altar".

Esta máxima não é, porém, senão uma paráfrase daquele velho adágio que

(CONCLUE NA PÁGINA 7?)



Flagrante de Kirk Douglas ao lado de Rita Hayworth. Será ela, mesmo, sua futura espôsa?

NOVIDADE

Fala-se que Rita Hayworth vai se casar com Kirk Douglas

SERÁ que Rita Hayworth vai mesmo se casar de novo?

Esta é, pelo menos, a notícia que corre na América.

A famosa Gilda, ao que se diz, vai tentar agora uma nova experiência, desta vez com o ator Kirk Douglas, que apareceu no filme de Billy Wilder, grande prêmio internacional de Bienal de Veneza.

Tôda gente falava de um próximo casamento de Kirk com uma jovem chamada Irène Wrigghtsman, pertencente à alta sociedade americana, quando de repente surgiu a novidade. Por mais de uma vez já Kirk fôra visto à noite em companhia de Rita.

Kirk, nascido em Amsterdão, não se trata da cidade holandesa, mas de uma outra, do mesmo nome, existente no Estado de Nova York, descende de uma familia de modestos operários, contando presentemente 36 anos de idade. Cursou a Academia de Arte Dramática de Nova Iorque e alguns anos mais tarde estreou em Hollywood. Finalmente teve, agora, em "The big carnival", a sua grande chance.

Resta, agora, esperar se o boato é mesmo verdadeiro e se a irriquieta Rita caminhará para novo casamento.



Kirk Douglas na intimidade, vendo-se na foto a sua "partenaire" Jane Sterling.



Kirk Douglas e sua partenaire Jane Sterling.

A vida amorosa dos elefantes

Os paquidermes conhecem a união conjugal, o namoro e a fidelidade — E quando a elefanta escolhe um companheiro, é pelo resto da vida.

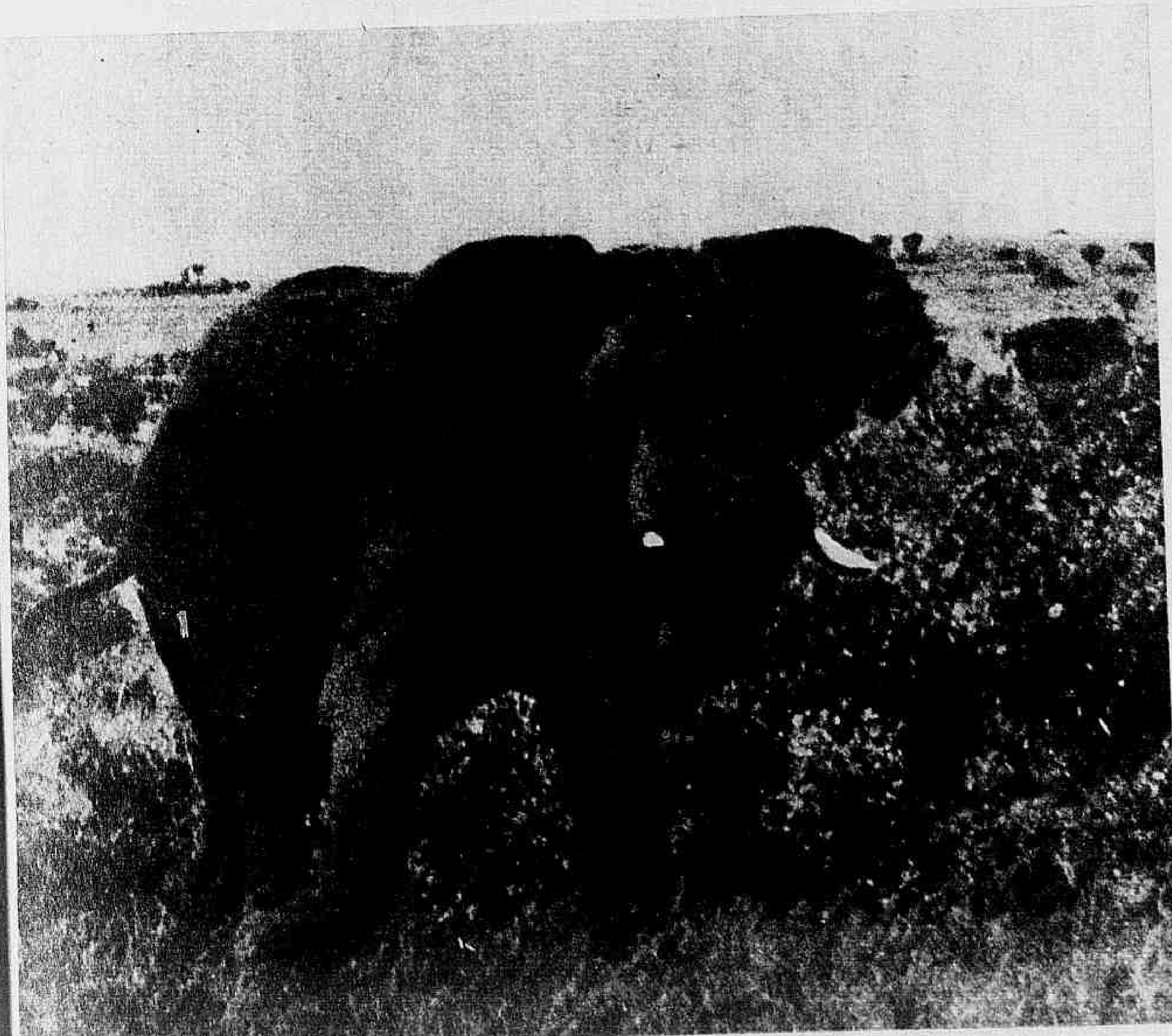
POUCA gente sabe que o elefante possui uma vida sentimental profundamente intensa. E' êle, talvez, de todos os animais, aquêle que mais requinta no romantismo amoroso. Essas declarações foram feitas recentemente por um grande sábio naturalista que durante onze anos se deu ao trabalho (ou à extravagância) de estudar os amores dos elefantes soltos na selva.

Uma elefanta, escreve o sábio no livro que acaba de publicar contendo as suas observações, não tolera as cortezias de um elefante senão depois que ela chega aproximadamente aos vinte anos. Nessa idade autoriza então certos trabalhos de aproximação, mas não aceita o candidato senão após uma côrte assídua de várias semanas. Esse período probatório prolonga-se às vezes durante seis meses no curso dos quais a elefanta exige de seu futuro companheiro uma fidelidade exemplar e uma castidade absoluta.

Celebrada a união, os dois passam a viver juntos, tôdas as horas do dia. O casal não se separa nunca. Quando, porém, a elefanta está nas proximidades de dar à luz ao seu rebento, o elefante se afasta durante algum tempo. Mas a sua companheira não fica sozinha. De acôrdo com o espôso, escolhe uma velha companheira que a assistirá e velará por ela até que nasça o elefantezinho. Então a "matrona" se retira, e o elefante retoma o seu lugar junto à "mulher".

Aos sessenta anos, entretanto, a elefanta abandona inteiramente a vida conjugal. Seu ciclo amoroso está encerrado. De então por diante levará uma existência solitária e não procurará a companhia dos seus senão na medida em que um perigo exterior a obrigue a isso.

Ao contrário dos cães, dos gatos, dos cavalos, dos bois, da grande maioria enfim dos animais, os elefantes possuem uma noção quase humana do problema do amor e da união conjugal. Não se conhece exemplo de uma elefanta que reproduza fora das normas acima descritas, nem de elefantes que andem na floresta à procura de aventuras amorosas. Tudo se processa segundo as regras "estabelecidas": côrte, união, fidelidade e noção de companheirismo elevada à sua mais alta expressão.



CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd.-Cx. Postal 9244 S. PAULO

AOS CALVOS
(AMARILINA - trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)
Com absoluta certeza, cura a calvície precoce e faz parar a queda dos cabelos. Em tôdas as Drogarias, Perfumarias e Farmácias. Atendemos pelo Reembolso Postal a Cr$ 45,00 o vidro, livre de porte. Pedidos para
M. M. BURLE & CIA LTDA.
AV. RIO BRANCO, 137, sala 616 — Fones 32-9415 e 32-9309 — Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

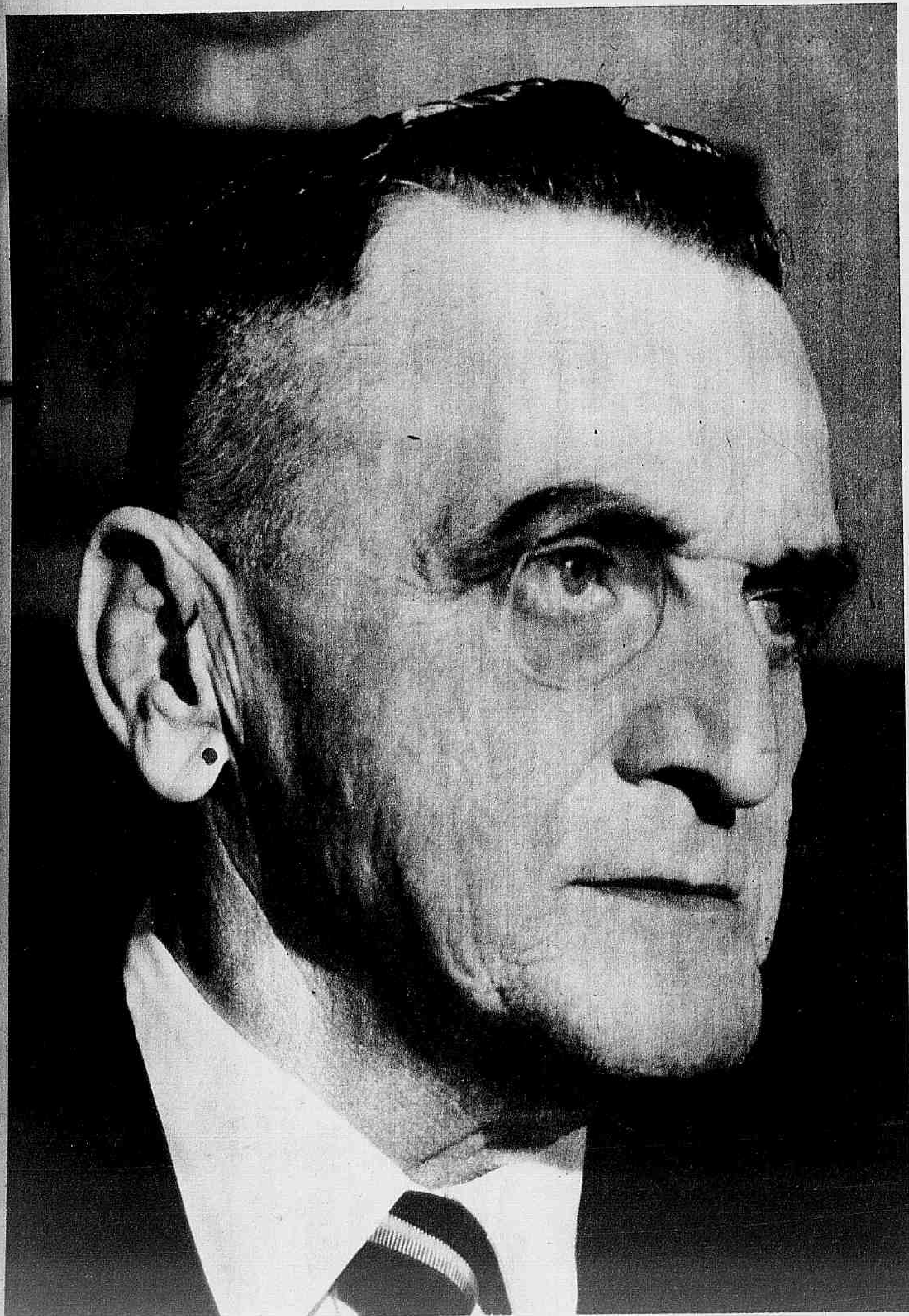
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CARLOS MACHADO, UMA TRAJETORIA BRILHANTE DO RADIO AO TEATRO

Trabalhou com Abigail Maia, Apolônia Pinto, Brandão Sobrinho, Manoel Durães, Itália Fausta, Maria Castro — Ensaiador, tradutor, rádio-ator — "Gentleman" e conversador brilhante.

(Reportagem especial para CARIOCA)

APÓS longo período que poderiamos chamar de obscurantista, teve o Teatro de Comédia, com a "Companhia Brasileira de Comédia", estrelada por Abigail Maia, o seu renascimento no Rio, aí por volta de 1921. Tornou-se pequeno o "Trianon", então o teatro da elite carioca, que não se cansava de aplaudir Abigail Maia, Apolônia Pinto, Brandão Sobrinho, Procópio Ferreira, Manoel Durães e tôda aquela peêiade de artistas de "prosódia brasileira", como fazia questão de frisar a Emprêsa Oduvaldo Viana-Viriato Correia, na propaganda da companhia. Foi nêsse conjunto de elite, que apareceu ao público Carlos Machado.



Carlos Machado, uma figura tradicional da cena brasileira.

Brasileiro, porém, descendente de família de velha nobreza de Portugal e Espanha (seu verdadeiro nome é Carlos Azevedo Peçanha de Ortiz y Vilhegas de Castell Branco Machado da Silva), moço, culto, tendo vivido longos anos em Paris e na Suiça, trouxe carlos Machado para o teatro, além do seu grande valor artístico, aquela distinção de maneiras e sóbria elegância que o destacaram de seus colegas, tornando-o um dos mais apreciados galãs do seu tempo e que ainda hoje, afastado da cena, continua a ser o seu traço predominante.

Rafael Pinheiro, o saudoso Rafael Pinheiro — referindo-se a Carlos Machado, numa de suas críticas pelas colunas de "Vanguarda" daquela época, dizia: "Se não fosse a sua arte, diríamos que Carlos Machado errou a vocação; ao invés do teatro devia estar numa de nossas embaixadas por isso que êle é o tipo perfeito do diplomata, do "homme aux femme".

Mas a verdade é que Carlos Machado não seguiu a carreira diplomática, nem a carreira militar tradicional em sua família. Veio para o teatro e nele venceu brilhantemente até que o rádio o subtraiu ao palco.

Longa foi a sua carreira teatral, grande foi o número de suas interpretações e muitos foram os autores por êle representados. Estreando no conjunto de Oduvaldo e Viriato, no "Ministro do Supremo", de Armando Gonzaga, logo depois de sua diplomação pela Escola Dramática Municipal, hoje Escola de Teatro e Cinema, fez todo o repertório daquela companhia, com a qual esteve nas Repúblicas Argentina e do Uruguai.

Atuou depois em todo sos teatros do Brasil, ao lado das nossas "estrêlas", com trabalhos marcantes, como o "D. Miguel de Noronha", do "Reposteiro Verde", de Júlio Dantas, em companhia



Contemplando de perto as "estrêlas".



Carlos Machado na redação de A NOITE, em conversa com o noso companheiro Heitor Moniz, diretor da CARIOCA.

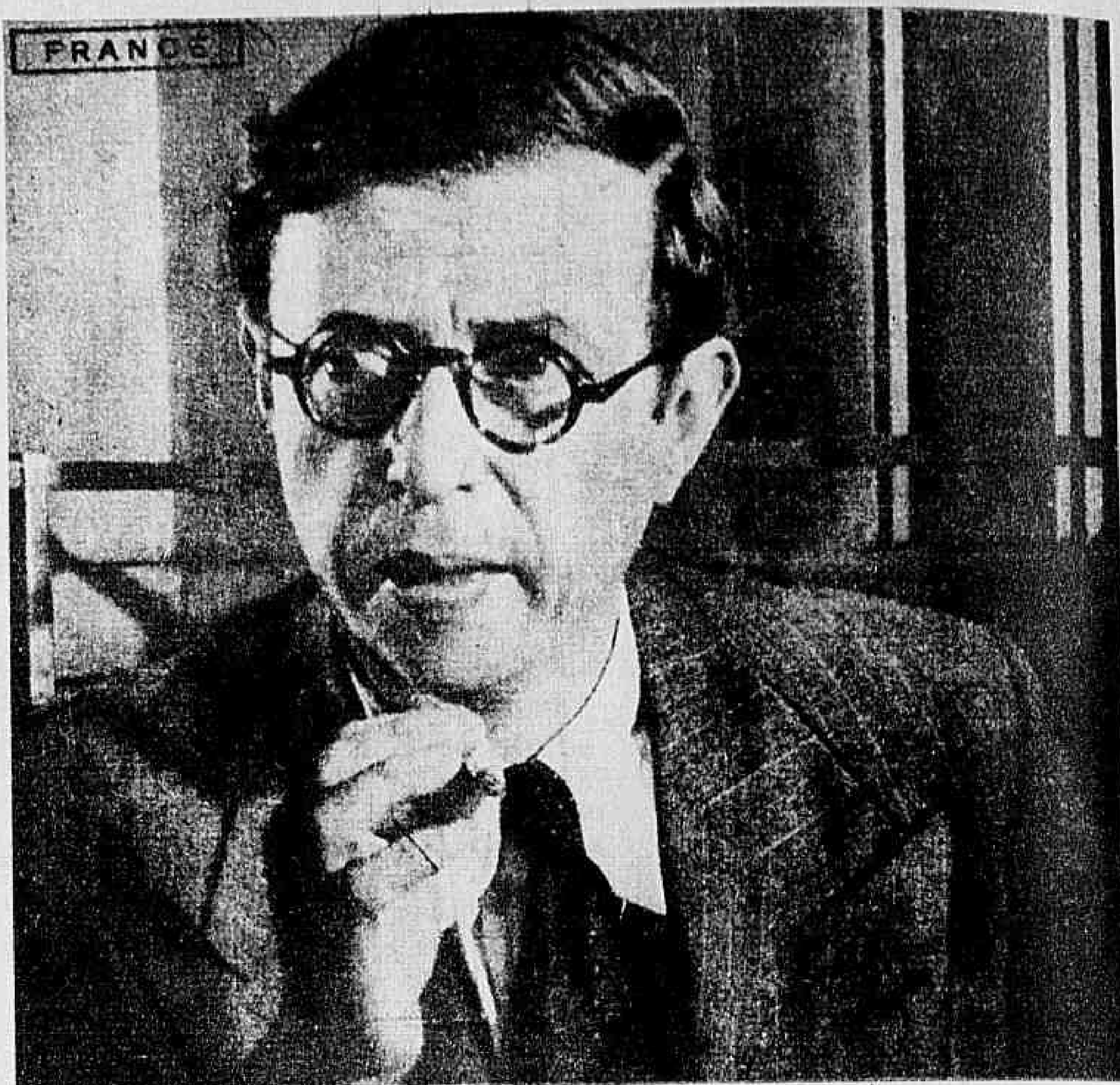
de Iracema de Alencar; "O Promotor", do processo de Mary Dugan, com Amélia de Oliveira, criando, ainda, com essa mesma atriz, outro "Promotor" do Crime da 5ª Avenida, gênero de papéis que como os galãs cínicos era a sua grande especialidade. Ainda ao lado da saudosa Itália Fausta e de Maria Castro, fez todo o repertório dramático do teatro chamado romântico e finalmente com Procópio Ferreira, em cuja companhia trabalhou durante muitos anos. Fez por algum tempo a Revista com Luiz de Barros, na elegantíssima "Ra-Ta-Plan", onde marcou uma feliz interpretação no "Dr. Zeroldo", o deputado conquistador de "morenas", da "Dondoca do Catete", de Gastão Tojeiro.

A sua carreira teatral, encerrou-a, com chave de ouro, isto é, numa das suas mais brilhantes interpretações: "O Visconde de Varville", da "Dama das Camélias", de Alexandre Dumas, ao lado de Amélia de Oliveira, na última temporada da "Companhia de Comédia Brasileira" no Teatro Ginástico, do Serviço Nacional de Teatros. Esse personagem representado por muitos dos nossos atores pode-se dizer sem receio de exagerar foi criado, foi vivido no Brasil, por Carlos Machado.

Além de ator brilhante, Carlos Machado é um ótimo ensaiador e excelente tradutor, tendo vertido do francês muitas peças, inclusive a "Tia da Providência" ("Ma tante d'honfleur") de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

OBITO DE SARTRE Por AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

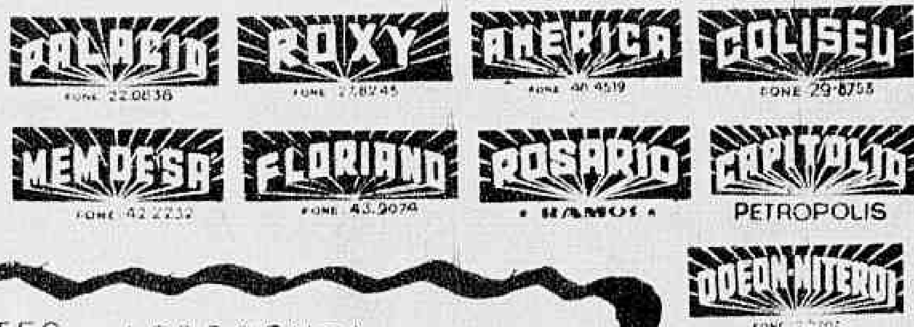


Um inquieto rapaz paraense, depois de tomar sua cuia de assaí e de dormir a sesta costumeira, resolveu matar Jean Paul Sartre, num hipotético desastre de automóvel, verificado em uma das ruas de Belém. Foi uma atitude, como muitas outras já tomadas, neste fantástico mundo que nos hospeda, por criaturas ambiciosas de publicidade e saturadas de tédio. Resolvido o homicídio, com todos os requintes de uma imaginação tropical, o mofino adolescente encaminhou-se para o telégrafo, e, com o maior sangue frio, perpetrou o crime. A mensagem fúnebre foi endereçada ao escritor José Condé, que a transmitiu ao João Duarte Filho e, êste, por sua vez, segredou o "furo" aos ouvidos dos leitores do jornal onde trabalha. Tudo muito simples, tudo muito tranquilo, tudo muito vinculado à rotina. Acontece, porém, que o escritor francês e discutido criador do "existencialismo com barrete frígio", nunca esteve no Pará e, da terra do Conselheiro Tito Franco, talvez não conheça nem mesmo o mapa colorido. Jean Paul Sartre está vivíssimo, gozando sua notoriedade com sombra e água fresca, na "Cote d'Azur". A aventura do "foca" marajoara não chegou a perturbar seu edenismo militante e sua glória não sofreu, nesta refrega telegráfica, um simples arranhão. João Condé, que está de malas arrumadas, para uma demorada viagem à Europa, deve ter gostado da propaganda, que uniu seu nome de família ao de uma das figuras mais discutidas no cenário da inteligência contemporânea e que pode servir de ponto de partida para uma nova e espetacular campanha publicitária do "Jornal de Letras". O informante do diabo, o rapaz paraense, é que não obteve sucesso, é que fracassou em seus intentos. Além de ser o autor de um retardado "primeiro de abril", caiu no desagrado da "clan" dos Condés, que implacàvelmente o arquivaram, e, êste arquivamento equivale a uma pena máxima, no mundo das letras. Floriano Jaime (é êste o nome do rapaz) deve estar, a estas horas, curtindo o arrependimento. A corda quebrou de seu lado e já não pode mais, nas rodas literárias de sua cidade natal usar o título de representante do "Jornal de Letras", com aquêle orgulho de provinciano ingênuo. O fato é que, Jean Paul Sartre, não morrendo, modificou o destino do rapaz de Belém do Pará.



AGUARDEM!

A Partir da próxima semana nos cinemas



PETROPOLIS

ODEON-NITEROI

A História de u'a mulher presa a um delírio de amor... que só existia na sua imaginação!

HERBERT J. YATES APRESENTA:

"UMA ESTRANHA MULHER"

(Lady Possessed)

com

JAMES MASON · JUNE HAVOC

apresentando

STEPHEN DUNNE

com

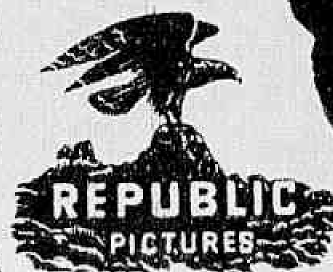
FAY COMPTON · PAMELA KELLINO

Direção de William Spier e Roy Kellino

Produção de James Mason

UMA PELICULA PORTLAND

APRESENTADA PELA REPUBLIC



COMPLEMENTOS NACIONAIS









O PRINCIPIO DO Mundo

De LOURDES CAMARA para CARIOCA

De acôrdo com as teorias de Darwin, a primeira mulher não foi Eva, mais uma certa macaca parecida com a Chita do cinema americano. E o primeiro homem — quero dizer, mácaco, era um feioso chipanzé, que devorava bananas, carregava os filhotes para os galhos mais altos das árvores mais altas, deixando-os cair de qualquer maneira, brinquedo muito engraçado a fim de atormentar a sua companheira.

A terra era terra mesmo, no seu eterno giro de noites e dias sempre iguais para aquele casal de macacos que precederam a espécie humana, até que, numa ocasião do mais completo tédio, o bichão perguntou a si mesmo:

— Por que existo?

Razão não havia e êle resolveu fazer umas sindicâncias por perto. Encontrou pedras, troncos escuros de árvores peludas, (seriam seus parentes? Não. Êles não guinchavam, nem nada) começou a sentir tamanha fúria crescendo dentro do corpo, que desandou a quebrar pedra, espatifar madeira e, no fim de tudo, fez um martelo.

Nessa hora êle avançou para a sua paciente espôsa, que coçava a cabeça, alheia aos acontecimentos. Ela acabara de adormecer o seu "nenê" e aquilo era uma pista.

— Quem é sua mãe? berrou êle.

— Não sei; gemeu a infeliz aturdida.

— Você sabe. Quem é a minha mãe? Quem sou eu? Porque existo? Você deve saber!

A macaca sentiu uma reviravolta no crânio, como se uma voz longínqua indagasse: "Onde foi que você guardou os meus óculos de praia? — "Ora, estão dentro do seu bolso. Você saiu com êles".

Mas aquele problema estava muito complicado.

Ela era um "broto" abandonado quando conhecera aquele seu terrivel semelhante. Nunca vira mais ninguém, nem queria ver, pois o prazer da fêmea, desde remotos tempos, é sempre o mesmo — ficar a sós com o seu companheiro. E agora êle exigia explicações tão rápidas. Olhou desesperada para o martelo erguido ameaçador sôbre a sua cabeça.

— Que é isto? perguntou. Como foi que você fez isto? Não tinha prometido que não me batia nunca mais?

— Mais vou bater. Você é uma grande ignorante. Nunca percebe os graves problemas que me preocupam. Eu sou alguém. Mas não sei quem sou. Antes de você aparecer, eu vivia sozinho, e não havia geito de arranjar companhia. Agora nós somos quatro, Como foi que você inventou isso?

A macaca sentiu um nó na garganta. Tentou explicar.

— Acho que a lua quando passou pelo sol fez muito escuro na terra, então nós nascemos. Depois nos encontramos, agora, estamos... continuando...

Êle retirou o martelo. Devia ser aquilo mesmo.

"Então eu sou filho do Sol", pensou, muito orgulhoso.

Foi fazer a "sésta", tão contente da sorte, que nem reparou que a macaca, encolhida, o olhava com uma expressão penalizada e enraivecida. Em seguida, ela ficou olhando para o martelo.

Depois daquela horrivel dúvida do "ser ou não ser", o chipanzé adquiriu outras cismas. E era de vê-lo, à hora do poente, com a mão no queixo, fitando o horizonte... Êle pensava "Penso, logo existo" — como seria dito mais tarde. Não conseguia entender os mistérios da natureza, nem os clarões riscando o céu, nem os tregeitos da sua macaquinha. E enquanto espremia uma banana, monologava: "Se ela continuar fazendo caretas, acabo com ela. Isso era interessante quando eu a conheci. Agora perdeu a

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

JERONYMO RIBEIRO

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

"LE PROFANATEUR", DE THIERRY MAULNIER

HEITOR MONIZ

COMO "Le Diable et le Bon Dieu" e como "Bacchus", a peça de Thierry Maulnier, "Le Profanateur", fere de frente o problema religioso.

E' exato que nem Sartre, nem Cocteau, nem Maulnier tiveram a preocupação de apresentar ao público um espetáculo chocante às suas crenças em matéria de Fé. Em tôdas as três peças, a religião entra de passagem e não como assunto principal. Seus autores não se propõem a defender nenhum ponto de vista dogmático. Nem mesmo qualquer dêles cultiva o teatro de tese, que Cocteau considera ultrapassado e fóra de moda.

Tanto Cocteau, como Maulnier, como Jean-Paul Sartre, antes de ser teatrólogos, são sabidamente homens de pensamento, embora de feição e mentalidade inteiramente diversas um do outro. Mas tão pouco pretendem êles fazer no teatro, como se fez no romantismo, uma defesa de idéias. O que existe da parte de todos três é o propósito de não aceitar a existência de assuntos vedados, e daí a decisão com que entram nos temas perigosos, sem se preocupar com as paixões que possam despertar.

Pouco lhes importa, então, a intolerância da crítica sectária. Maulnier, como Jean Cocteau, reivindica para o autor dramático o direito de não ser confundido com os seus personagens. O autor e os seres criados por êle são coisas diferentes. O papel do escritor, proclama Maulnier, não é dar razão a nenhum dos seus porta-vozes, mas ofuscar-se por detrás, deixá-los com plena liberdade de palavra e de ação. As mesmas objeções que se fizeram a Sartre, quando subiu à cena "Le Diable et le Bon Dieu", e que se repetiram com relação a Jean Cocteau, a propósito de "Bacchus", não são diversas das que se levantam contra "Le Profanateur". Entretanto Maulnier explica muito bem as analogias notadas entre as três peças acusadas de heresia. E' "o ar do tempo", diz êle. Assim se a "posição do sacrilégio" se tornou atual, foi em relação a um sistema de valores sociais e não em relação ao problema religioso. O problema da liberdade da criatura humana conduz inevitàvelmente ao problema das relações entre o homem e o seu criador. E aí se põe quase que automàticamente a questão de Deus.

Os três principais personagens de "Le Diable et le Bon Dieu", de "Bacchus" e de "Le Profanateur", Goetz, Hans e Wilfrid, são homens que vivem no mais alto grau o drama da liberdade. Daí nasce o choque. Eis porque Maulnier, no que se refere à sua peça, insiste em tornar claro que não tratou de um problema religioso, mas do comportamento de certos indivíduos, homens e mulheres, quando se acham envolvidos numa situação que os constrange a servir ou a recusar os valores sociais dominantes.

★

A história apresentada em "Le Profanateur" passa-se na primeira metade do século XII, na época em que Frederico II de Hohenstauffen, até então chefe supremo do Exército da Cruz, rompeu com o Papa, aliou-se aos mussulmanos, cercou-se de mágicos e alquimistas vindos da Pérsia para fazê-lo instruir nas ciências interditas, e acabou excomungado pela Santa Sé.

Quando o pano sobe para o início do 1º ato, acham-se reunidos no Palácio Municipal de Mantoue os elementos fiéis à Igreja. Conspira-se contra Wilfrid de Montferrat, que tem sob as suas ordens as tropas da guarnição, e se recusa obstinadamente a acatar as ordens de Roma. Ange Pozzi, Guido, Alde, Benvenuta, são fanáticos pela causa a que se votam e nenhum dêles recuará diante de nada, nem mesmo em face do crime.

Para Alde e os seus companheiros o que vale acima de tudo é aquilo que se defende, pouco importando os meios de que se lance mão para atingir aos fins que se deseja. A sua linguagem é sempre esta: "Há momentos na história dos povos em que os homens cessam de conduzir-se segundo os mandamentos habituais". Ou então: "O importante não é que os sentimentos sejam puros, mas que sirvam ao que é preciso". Ou ainda: "Não sou senão uma boa arma ao serviço da Igreja, e uma boa arma, para estar sempre pronta a ferir, não deve ter consciência". Mas os conjurados do Palácio de Mantoue são denunciados a Wilfrid por Amata, filha de Ange, irmã de Benvenuta, noiva de Guido, que o introduz na sala dos concíliabulos no momento exato em que se trama contra êle. Wilfrid de Montferrat poderia liquidá-los a todos naquele mesmo instante. A fôrça estava ao seu lado. Êle não quis. Preferiu outra solução. Pediu aos conjurados um compromisso. Desde que lhe dessem a palavra de que nada tentariam contra a sua vida ou a de seus amigos, deixá-los-ia livres, dentro do próprio palácio. Antes da cena terminar, fica-se sabendo que Amata ama Wilfrid e essa a razão do seu procedimento.

— As mais belas mulheres de Mantoue têm-se oferecido a êle, como tu o queres fazer, diz-lhe sua irmã Benvenuta. Wilfrid toma-as em seus braços e depois as abandona.

— Ter o que elas têm, replica placidamente Amata, vale mais do que não ter nada. E eu quero arriscar a minha vida nesta chance.

Sua decisão também está tomada e nada a demoverá de seus propósitos.

— Êle não te ama, não te amará nunca, insiste Benvenuta.

— Serei dêle, se me amar, responde Amata. Mas se êle não me ama, serei dêle da mesma forma.

— E tu lhe disseste isso?

— Esta manhã eu lhe disse, chegando perto dêle: "Wilfrid, é preciso que saiba que a minha alma e o meu corpo lhe pertencem, e que se a minha alma não lhe interessa, aqui estou eu para que se divirta comigo e faça de mim o que mais lhe agradar".

No segundo ato da peça já não há mais dúvida de que os prisioneiros de Wilfrid faltarão a sua palavra. Êle será traído, êle será morto.

— Perderás a partida, diz-lhe Guido.

— E' o jôgo que me interessa, responde Wilfrid.

— Jogue então com prudência.

— O jôgo não é outra coisa senão um jôgo.

Mas a grande revelação da peça ainda não foi feita. E' a surprêsa que se verá no diálogo entre Guido e Montferrat. Já vimos a alucinação amorosa de Amata pelo capitão que se conserva fiel a Frederico de Hohesntauffen. Eis agora que Benvenuta, também, revela o seu amor a Wilfrid. Benvenuta, a virtuosa, "a intacta", a Dama de Mantoue, aquela que a cidade inteira respeita e admira, a alma por assim dizer da insurreição prestes a explodir. Benvenuta é rival da irmã na disputa ao coração do mesmo homem. Apenas Amata e Benvenuta o amam de maneira diferente.

— Eu o amo, declara-lhe Benvenuta, porque entre todos os homens que encontrei no meu caminho, você é o mais abandonado de Deus e o mais ameaçado.

Aí temos na paisagem política, em pleno fanatismo da luta religiosa, o romance de amor. Benvenuta recriminara a Amata sua infidelidade a Guido por amor a Wilfrid. Mas Benvenuta e Alde também se amavam. E Benvenuta o deixou. E ao homem que se divertia com as mulheres e as abandonava depois, ela vinha também confessar que o tinha dentro de sua alma.

A história de amor, a luta política, o conflito religioso, a questão da Fé caminham paralelamente na peça de Thierry Maulnier em lances dramáticos de crescente intensidade. Entretanto os conspiradores estão ativos. E todos sentem o ar de tragédia dentro de palácio. Agora o debate se trava entre Alde e Benvenuta.

— Não podemos atingir o homem que nos mantém prisioneiros senão despertando nêle os demônios que o perderão.

E' Alde quem fala assim. E é com Benvenuta que êle está contando para o despertar dos demônios. Então uma terrível luta interior se trava no coração dessa mulher. E o que vai decidi-la à ação é a cena do encontro de Amata e Wilfrid, que ela assiste escondida, junto com Alde, por detrás de uma cortina. Amata renova impetuosamente a Montferrat as suas declarações apaixonadas, mostra-se ciumenta da irmã que o ama, quer ouvir de sua boca uma palavra de afeto, de tranquilidade e de carinho. Mas Wilfrid permanece o homem que não se compromete e faz questão de guardar acima de tudo, no amor, como na política, na política como em tudo o mais, a sua total liberdade. Quando Amata o interpela se ama a

(CONCLUE NA PÁGINA 72)









ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD

1 — Eve Miller

4 — Patricia Neal

3 — David Brian

2 — Hubert Greeg, a carater em "Robin Hood".



Terry parece querer dizer: — "Alô pessoal! Venci ou não?"

MAIS VALE O CARTAZ!

Quando se tem um palminho de cara bonito, a felicidade sorri mais cêdo...

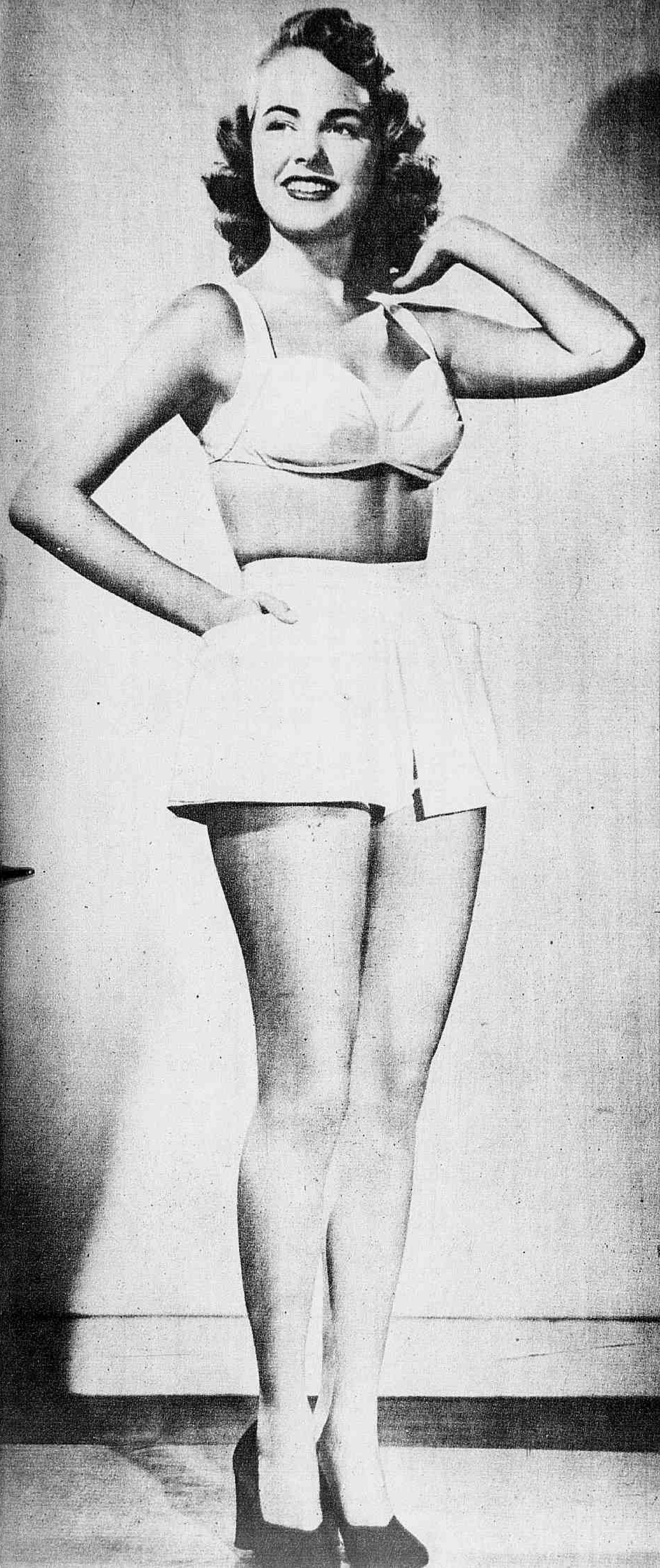
Por REX BENNETT

A Vizinha de Terry Moore, Anne Jensen, pensou: — "Ela é bonita bastante para aparecer numa revista". Assim pensando, foi que Anne remeteu uma foto de sua amiguinha para um magazine. A história, porém, não diz o fim que teve a citada foto. Mas não importa, porque isso se passou quando Terry tinha apenas onze anos de idade, isto é, em 1940. Hoje, após passados doze anos, ela está bem diferente, e com uma brilhante carreira pela frente, a conquistar sucessos no cinema.

Nascida em Los Angeles, Califórnia, em 7 de janeiro de 1929, Terry deve ter sofrido muito a influência das proximidades dos estúdios. Na vida escolar, demonstrou a sua tendência para a interpretação, aparecendo no palco, na peça "A Kiss for Cinderella". O timbre de sua voz, claro e brilhante, forneceu-lhe o passaporte para o rádio, quando ela fez uma prova para atuar em novelas, passando depois a tomar



Graciosa e bonitinha, conquistou o coração dos fãs.



Além do mais, ela possui esta plástica que aqui vêmos...

parte em outros programas de maior valor artístico.

No cinema, sua *chance* surgiu quando a câmera a mostrou pela primeira vez no filme de Glenn Ford, "Outubro Voltou à Terra", num papel bastante saliente. O interessante é que, nesse seu primeiro trabalho para a tela, iria ela aparecer sob o pseudônimo de Jan Ford, baseado no seu verdadeiro nome, que é Helen Koford. A jovem, porém, abandonou essa idéia quando soube que iria contracenar com Glenn Ford — "Não pode haver dois Fords num filme" — disse, sorrindo — Devido à boa interpretação que deu ao seu papel, ajudada pela prodigiosa memória que possui (já a chamam os colegas de "memória fotográfica", em virtude de ser capaz de guardar todo um argumento em pouco tempo), conseguiu novos papéis em "Maryland", "À Meia Luz" — fazendo o papel de Ingrid Bergman quando criança —"O Filho de Lassie", "Sweet and Low Down", "Shadowed" e "Devil on Wheels".

Após nova série de sucessos em outros estúdios, a graciosa Terry Moore retorna agora à "casa paterna", isto é, à Colúmbia, onde vem de aparecer em "Freddie, o Mágico", com Mickey Rooney, "Pioneiros do Sul", contracenando com Robert Cummings e Jerome Courtland, e, finalmente, "O Filho Perdido", ao lado de Lizabeth Scott, Edmond O'Brien e Alexandre Knox. Depois dêsses filmes, ainda inéditos para nós, podemos ver que o futuro de Terry é mais do que promissor... é uma certeza!



Fazendo traquinadas num descanso das filmagens.

Terry Moore, um palminho de cara que venceu.





UM NOVO MODELO DE "MAILLOT"

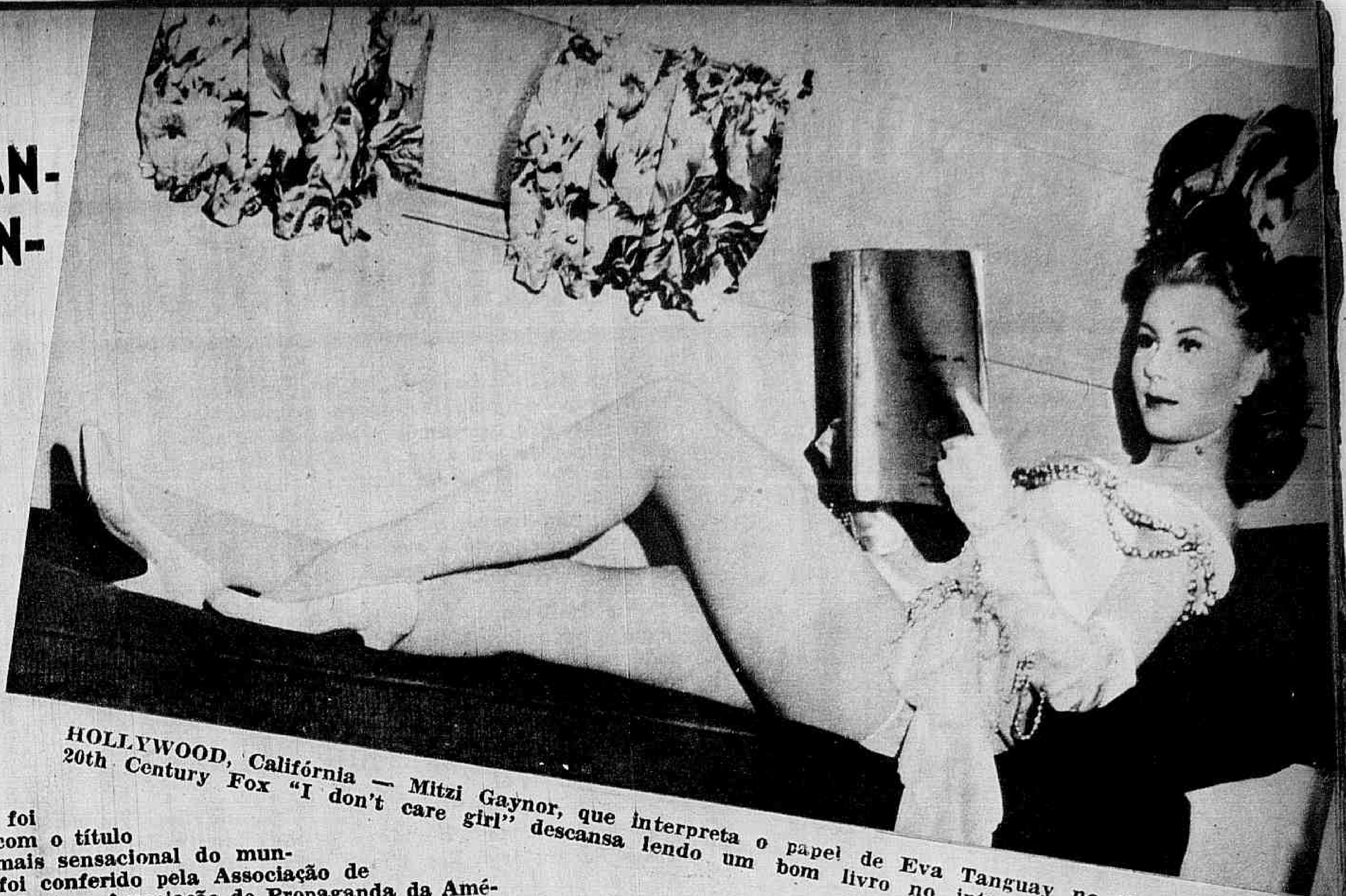
LAS VEGAS (Nevada) — Eis um novo modêlo de maillot por Rose Marie Reid, com abas no corpete que ressaltam as linhas do busto. O modêlo é exibido, no Hotel Flamingo, por Sharon Dexter e inclui um "soutien" interno e alças que podem ser retiradas. O roupão é sem mangas e "reversível". (I. N. P., especial para CARIOCA).

FLAGRANTES MUNDIAIS

FOTOS DA I. N. P.

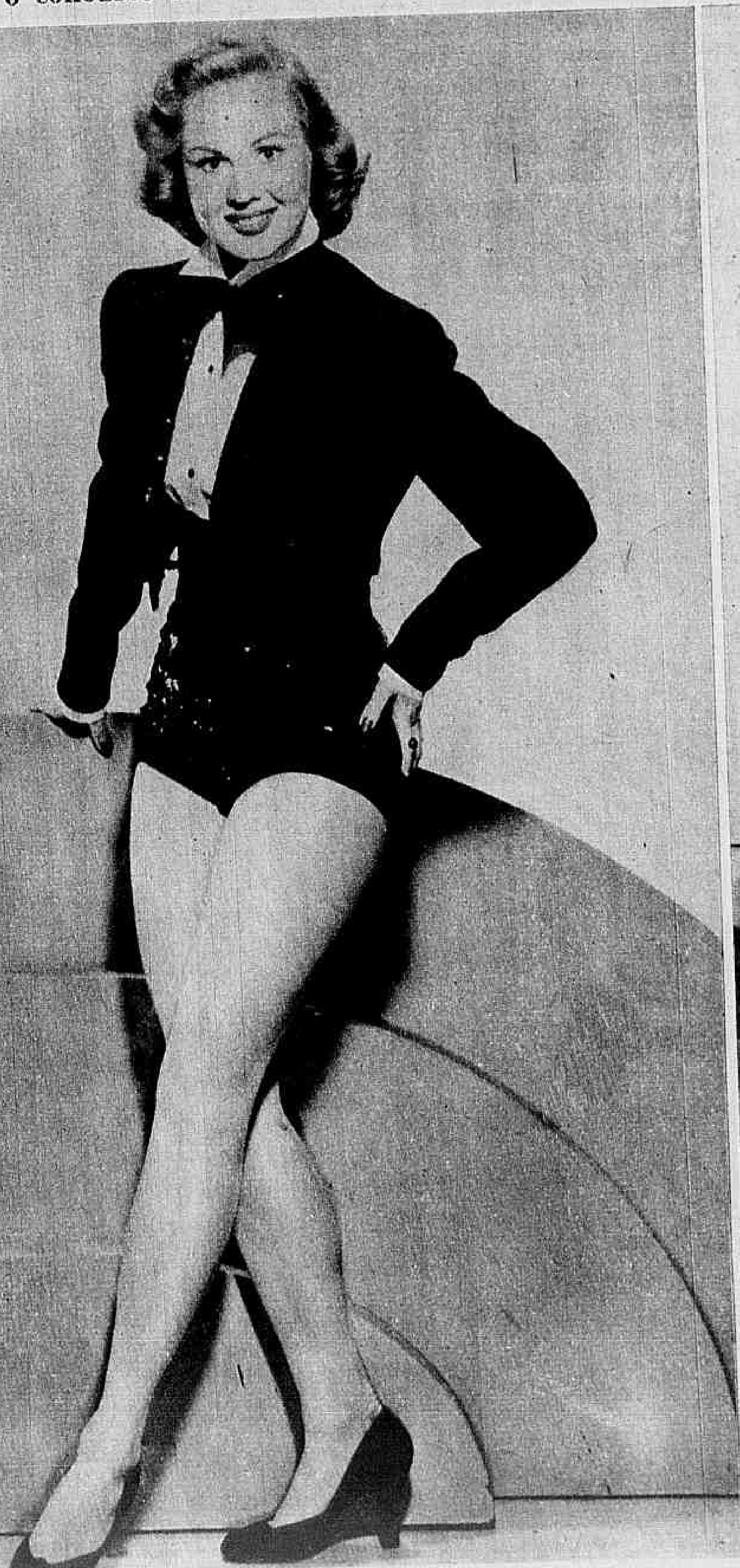






HOLLYWOOD, Califórnia — Mitzi Gaynor, que interpreta o papel de Eva Tanguay no musical da 20th Century Fox "I don't care girl" descansa lendo um bom livro no intervalo das filmagens.

A linda Virginia Mayo foi homenageada com o título da "pequena mais sensacional do mundo". O título foi conferido pela Associação de Propaganda do Oeste e Associação de Propaganda da América, durante o concurso da Semana da Propaganda.





Virginia Mayo antecipa o lançamento da moda de vestidos de rua para daqui a mil anos. Fotografias como esta serão colocadas numa cápsula de aço e preservadas com cimento para a nova Fundação de Pesquisas, em Los Angeles. A construção especial destas cápsulas de aço permite a conservação do conteúdo e só deverão ser abertas em 2952.

ANN BLYTH, A FAVORITA DOS COMBATENTES

Ninguém pode imaginar a infância inquieta de Ann — Seu destino estava fadado a versar sôbre um conto real... — Cantou na W. S. Z., de Nova Iorque e estudou numa escola dramática. — Sempre resta uma lembrança... — Um acidente.

De DANIEL TAYLOR

Ann Blyth é diminuta, de uma pequenês que às vezes a torna imperceptível num grupo de mais de quatro pessoas. Mas, quando fixamos o olhar em sua figurinha, não escapamos a uma exclamação de admiração, tal o seu encanto, a perfeição do seu rosto, a simpatia irradiada em seu sorriso brejeiro, sincero, que faz um galã perder horas admirando-a!

Eis, sintetizado, o motivo pelo qual os combatentes aliados do "front" coreano a elegeram a sua "favorita", quando de sua "tournée" pela convulsionada peninsula asiática.

Em Hollywood, Ann Blyth tem dois apelidos: "açúcar" e "a inocente". Quem a vê, colocada num dos mais altos pedestais do "ecran", nem de longe pode imaginar a vida inquieta, de curso sinuoso que viveu na infancia e adolescência, quando era "a menina malcriada", como a chamavam na intimidade.

DADOS BIOGRÁFICOS

Ann nasceu em Mont Kisco, Estado de Nova Iorque, lá pelo ano de 1928, sendo seus pais dois irlandêses de uma familia de escritores, famosos por seus contos de mistério. Ela, porém, estava fadada a viver um conto real, de um conteúdo deveras amargo. Quando era apenas um "baby", seus pais separaram-se para sempre, de modo que Ann cresceu sem o amparo moral de seu pai.

Daí o fato de não permitir que falem sôbre êle nos jornais; nega-se veementemente a tocar no assunto em suas entrevistas à imprensa. A única menção que costuma fazer de sua infancia é sôbre sua mãezinha, que "teve que trabalhar intensamente" para mantê-la, bem como a seus dois irmãos. Mesmo assim, Ann, aos cinco anos de idade, teve que lutar para ganhar a vida. Foi para o rádio, cantando na emissora W.S.Z., de Nova Iorque, num programa intitulado "Chimes of Normandies". Como pagamento, um "cachet" que, não obstante a sua exiguidade, era ansiosamente esperado naquela casa humilde de 31 East Street, tal como se fôsse uma dádiva dos céus.

(CONCLUE NA PAGINA 74)



Ainda muito jovem, Ann já conquistou o seu lugar ao sol, lado a lado com os veteranos "astros" de Hollywood.

DA COREIA

Com êste seu sorriso brejeiro Ann Blyth conquistou as simpatias gerais. Seu próximo filme: "The Corean Story".



A vida lhe foi adversa, mas ela soube vencer sozinha todos os tropeços, inspirada na lembrança de uma visão querida.



Egy, amargurada, escreve a Alvaro rompendo um romance tão doce e terno. "O que te dei em carinho, tu transformaste em traição..."

NO fim, quase tôdas as histórias de amor são revestidas das mesmas características. O indefectível triângulo, as traiçõezinhas que tornam os casais mais ou menos felizes, sempre a mesma história, sempre os mesmos amuos que muitas vezes terminam diante de um altar fartamente iluminado, ou então... cada um trilhando uma estrada diversa, sem o mais leve aceno, distante um do outro, bem distantes, sòmente com a aproximação provocada pela saudade ou pelas recordações doces e ternas, êstes são os casos mais tristes.

★

Êste que retratamos hoje foi igual a todos os outros. Egy amando com sincero e imenso sentimento um jovem e simpático rapaz. Tudo corria maravilhosamente bem, amor recíproco, compreensão, afeto e muito carinho. Mas, como sempre, a eterna volubilidade dos homens. Gisa surgiu na vida de Alvaro, assim, de inopino, quando o rapaz tomava um "drink" num dos bares da cidade. Atraiu-o aquele olhar sofisticado e auto-suficiente, prendeu-o aquela plástica modernissima, o andar ondulante e a piteira de onix longa e cheia de charme. Era exatamente o oposto de Egy. Enquanto esta sonhava com as doces noites de luar, as longas caminhadas pelas alamedas floridas dos parques, amparada pelo braço amigo do noivo, ou com as conversas ternas, os planos para um futuro carinhoso e cheio de promessas felizes, aquela garota eminentemente atômica, fumava Chesterfield, bebia o seu wiskey com gêlo e água tônica e só dormia durante o dia,

HOJE TU VOLTAS CHORANDO...



..."O que era um claro caminho, tornaste desolação..." Traição! Outra para empanar a felicidade da noiva sincera.



Alvaro foi buscar nas elegantes "boites" sensações novas, mas encontrou apenas falsidade e mentira.



..."Hoje tu voltas chorando, para implorar meu perdão..."



Os amigos foram repositórios de sua grande mágoa. Arrependido, magoado, Alvaro não encontrava felicidade longe de Egy, a noiva que traira cruelmente.

Klescius e Armando Cavalcanti contam uma história de amor — "Poeira do chão" e o eterno triângulo — Dalva de Oliveira participando do drama amoroso de Egy, Alvaro e Gisa.

Texto de DINA LUCIA
Fotos de CAMPANELA

para estar lépida nas "boites" noturnas. Alvaro queria emoções novas. Mas esqueceu-se da transitoriedade de tôdas as coisas. Onde buscou sensações, encontrou desgaste, onde procurou impressões de vida nova e tumultuada, achou tão sòmente egoismo, frivolidade e incompreensão. Retornou e retornou com o coração repleto de remorsos, pedindo carinho, afeto e sinceridade, mas chegou tarde, muito tarde O sof.rimento havia anulado as vibrações do coração de Egy e nada mais restava daquele imenso sentimento. Perdoou-o, mas não mais o amava e tudo passou a pertencer ao mundo da saudade.

★

A história é bonita, emocionante e romântica, mas nada disso aconteceu. Surgiu de uma pergunta que fizemos à Armando Cavalcanti e Klescius, autores dêste grande sucesso que é "Poeira do Chão", cantado pela nossa muito querida Dalva de Oliveira. Insistimos na pergunta: Não haveria um fundo verdadeiro no samba tão magnifica-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



"O meu perdão nada custa; falando a palavra justa, há muito eu te perdoei".



E agora? De um lado, sinceridade, amor e carinho puro. Do outro, tumulto, sensações novas e muita falsidade.



Mas... "não pode alcançar os astros quem leva a vida de rastros, quem é poeira do chão..."



"Catarina" e o Imperador. (Alda e Ilidio Costa)

PALESTRANDO COM "CATARINA..."

LUCIO FIUZA

PARALELAMENTE aos fatos históricos, muito se tem escrito para o teatro. Dizemos paralelamente porque as peças que têm surgido com a rigidez contundente do "acontecimento" não conseguem posição digna na prateleira das obras mestras da literatura dramática.

Há como que uma necessidade premente de tirar da essência o primor artístico. Eis porque é indispensável a ficção contornando o "acontecimento", embora êste seja a geratriz do enrêdo realizado.

Todos os famosos escritores, de um modo geral, servem-se do "motivo histórico" para conduzir, apenas, a verdade humana, o "fato social" passado e catalogado. Assim fizeram, fazem e farão os que se enveredam por êsse caminho perigoso, que é a história apresentada através das cenas de uma peça. Principalmente porque os originais teatrais de cunho histórico são sempre apresentados com pu blicidade especial e, as mais das vezes, são chancelados por nomes credenciados. Mas, para gaudio de uma platéia faz-se mister que uma peça, moldada em situações passadas e verídicas, fuja à rigorosidade dos "acontecimentos" naturais. E' claro que, dentro do setor social-psicológico, não há lugar para inverdades. Nenhum autor tem o direito de contar a história do mundo, faltando com a sinceridade histórica. O rebuscamento exato, a pesquisa honesta e a recomposição lógica do sucedido é que formam a História. E não pode haver uma falsa história. Todavia, no teatro, há necessidade de se fazer um paralelismo. Uma espécie de estudo margeante ao acontecimento preponderante. E' como se o "fato histórico" valesse como os alicerces de um prédio, cujo acabamento fugisse completamente aos moldes previamente determinados na obra.

Seria por demais cansativo levar à cena o fato, em si, isolado, puro e despido de qualquer recurso de imaginação. Desde os mais remotos escritores especializados à arte dramática, as peças repetidoras de ocorrências históricas sempre levaram uma boa "dose" de ficção. E sempre haverá êsse fenômeno teatral. A verdade "nua e crua" nunca é bem aceita. Já a verdade "dourada" com um pouco de fantasia há de contentar a "gregos e troianos".

Sofócles já era grande no terreno da imaginação e daí por diante — A História do Mundo — através da arte de representar, foi sempre misturada com falsas ocorrências. Assim procederam Shakespeare, Bernard Shaw, O' Neill e todos os demais que recorrem à vida do passado, estudando seus personagens credenciados nos seus mais insignificantes detalhes, buscando o "leitmotiv" para os famosos dramas históricos de quantos temos assistido.

Com essa característica acima focalizada, Victorien Sardou e Emile Moreau imaginaram uma fantasia que contornasse magnificamente certas passagens do absolutismo de Napoleão Bonaparte, no período de vinte anos após a tomada da Bastilha. Muitas personagens do sexo feminino foram marcantes na vida do Imperador; todavia, os autores, para realizar uma bela peça teatral, fo-

Quando uma mulher analfabeta consegue tornar-se marechala...





"Catarina" fez-se espôsa de Lefèvre, famoso marechal dos exércitos franceses, na época napoleônica



Alda Garrido

ram pensar numa mulher que, segundo uns, nem existiu. Sardou e Moreau, habilíssimos nos efeitos dramáticos de um original para o palco, chegaram à conclusão de que, com uma personagem (imaginária ou verídica), poderiam se desviar de um fato clássico, embora conservando ambiente, figuras e acontecimentos reais. E lembraram-se que Bonaparte, na época de simples soldado, "quando o granito ainda não fôra aquecido pelo vulcão", certamente tivera uma lavadeira. Uma mulher do povo que tudo fazia pelos revolucionários simpáticos e paladinos da Liberdade. Ao período napoleônico, de régias vitórias, os felizes autores, criaram uma mulher de nome "Catarina", que, contracenando com o próprio Napoleão, com o maquiavélico Fouché e o dedicado Lefévre, ao fim do enredo, completaria uma verdadeira obra de arte, conduzida dentro de um esquema histórico. Não se faltou com a verdade. Os "acontecimentos" não se conduziram em anacronismo e as compilações rebuscadas nos tratados de História revelam o sentido exato de um passado marcante e altamente divulgado.

Surgiu, então, a peça "Madame Sans Gêne", obra escrita especialmente para a mundialmente conhecida atriz Rejane. "Catarina" ou "Madame Sans Gêne" transformou-se em uma ocorrência de sucesso. Foi conhecida nos paises onde mais se cultivava a arte. Ficção ou realidade, "Catarina" torna-se, aos olhos de todos, uma criatura real na vida de Napoleão. E quem sabe se, de fato, o intrépido cabo de guerra não foi freguês de uma insignificante lavadeira? E, até, seu nome poderia ser "Catarina", não poderia?

O que é verdade é que "Madame Sans Gêne" foi encenada com unânimes aplausos no final do século passado. E a atriz Rejane, versatil e consagrada, deu ao mundo êsse motivo histórico admirável.

Passaram-se os anos. "A história se repete", ainda que seja por intermédio da arte. Estamos em pleno ano de 1952! Acabava de baixar o pano do Teatro Rival. Com poucos passos estavamos diante de personagens que há mais de um século já deixaram de existir: Napoleão, Catarina, Fouché e Fefèvre...

A fantasia nos transporta a quase uma realidade. Os que estão sendo vividos do palco da arte não podem deixar de ser iguais aos que vivem nas páginas da História Geral. O abiente tem a magestosidade das ante-câmaras do palácio Imperial. Ali, por todos os lados, está o famoso "N" maiúsculo a estigmatizar os nossos sentidos, como que a lembrar que Napoleão será eterno. Há um incômodo silêncio. "Catarina" está cansada, mas feliz. Napoleão parece que continua com a idéia de batalhas caldeando o cérebro. Em sua fisionomia há um vestígio de preocupação — lebrança talvez da guilhotina que seccionou a cabeça de Robespière e é bem provável que escute o éco do tiro que prostrou o general Murat, ou ainda não esqueceu o gemido que deu o escritor Marat ao ser apunhalado?

Não, para aqueles personagens, ali, presentes, não há remorsos. E' bem verdade que há pouco foram ouvidas as insinuações de Elisa e Paulina, as ambiciosas irmãs do imperador... Em um canto, Lefèvre e Fouché trocam um sorriso e limpam o suor. "Catarina" retira-se para o camarim. A marechala vai trocar de roupa. Daqui a pouco estaremos diante de Alda Garrido. E assim foi...

Ao perguntarmos à insigne "estrêla" Alda Garrido, como e por que montou "Madame Sans Gêne", logo ficamos sabedores do seguinte:

— Quem primeiro me falou em "Madame Sans Gêne" foi Pascoal Carlos Magno. Disse que eu seria capaz de fazer o grande e famoso papel. A peça, que já se encontrava traduzida por José Wanderley e Renato Alvim, estava no arquivo de Bibi Ferreira. Por sinal — acrescentou Alda — algumas marcações estavam feitas no original. Chamei dona Esther Leão, de reconhecida capacidade intelectual para dirigir grandes espetáculos, e, após dois anos de espera, realizamos um trabalho em condições. Todos os artistas dão à peça tudo o que

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 152

AOS NOSSOS LEITORES

"Variedades Musicais", a seção criada para os fãs da música popular de todo o mundo, e particularmente para os adeptos das melodias norte-americanas, está oferecendo, além de letras das músicas solicitadas, fotografias dos maiores intérpretes da música nacional e estrangeira. Assim é que tôdas as semanas vimos comunicando aos nossos leitores que estamos remetendo fotografias de determinados artistas, e, agora, incluimos à lista anterior os seguintes nomes: FERNANDO ALBUERNE, DALVA DE OLIVEIRA, FERNANDO TORRES, FRANCISCO ALVES, DIRCINHA BATISTA e ALCIDES GERARDI.

LETRAS SELECIONADAS

Recebemos da Argentina muita coisa boa. letras de músicas portenhas, boleros, relação dos dicos editados, etc. Vamos iniciar hoje nova parada de sucessos, oferecendo aos nossos leitores, em absoluta primeira mão, alguns dêsses êxitos musicais atualmente registrados na terra dos pampas.

"MARINGÁ"

(Baião de Joubert de Carvalho, versão castelhana de Horacio Basterra)

I

Como una rosa
Perfumaba Maringá
La pastora más hermosa
Que murió de tanto amar.
Como las flores
Fué muy breve su vivir,
Marchitó por sus amores
Y el dolor la hizo morir.

II

Maringá... Maringá...
Después que tú partiste
Todo el pueblo quedó triste
Porque amaban tu bondad.
Maringá... Maringá...
Tu quisiste hasta la muerte
Y el martirio de tu suerte
Sólo Dios comprenderá.
Maringá... Maringá...
Merecías el amor
Y cortaron tu rosal...
Tu destino era de flor!

1 (Bis)

Al irte un día
Ya alegria no hulo más
Y crespones de tristeza
Tuvo el pueblo de Pombal.
Como en aquella
Gran sequía sin igual,
Que dejó sólo las aguas
De los ojos al llorar.

"SABIÁ LÁ NA GAIOLA"

(Letra e música de H. Cordovil e Mario Vieira, versão castelhana de Rafaelmó, sob o título de "Pájaro enjaulado)

Pajarito que enjaulado de pronto cansado
voló... voló... voló... voló...
y su dueña no dormia porque no volvía
y lloró... lloró... lloró... lloró...

I

Pajarito vuelve prontito
que tu dueña siempre te espera,
que muy sola está
y te extrañará
en su despertar.

Estribilho

Pajarito que enjaulado, etc...

II

Pajarito escucha mi llanto,
no te lleves mis alegrias,
yo que te cuidé
y te aprisioné
en mi corazón.

"ESTO ES FELICIDAD"

(Mambo de Orlando de la Rosa, Bobby Collazo e J. Carbó Menéndez)

Tú me quieres, yo te quiero,
me adoras te adoro.
Me quieres, te quiero,



Recordam-se desta cena? Pertence ao filme "O melhor dos homens máus" (Robert Ryan), e nela vemos Claire Trevor entoando uma canção.

me adoras, te adora.
Esto es felicidad!

Tú me besas, yo te beso.
Tú me miras, yo te miro.
Me besas, te beso,
me miras, te miro.
Esto es felicidad!

Felicidad
es quererte a ti!
Felicidad
es quererme a mi!

Tú me quieres, yo te quiero.
Tú me adoras, yo te adoro,
Me quiéres, te quiero,
me adoras, te adoro.
Esto es felicidad!

"QUE NO SE ENFRIE"

(Bolero-Mambo de Bobby Capó)

Que no se enfríe, no,
que no se enfríe, no, no,
que no se enfríe, no,
que no se enfríe, no, no,
déjalo calentito, y así será mucho mejor.

De que te quiero mucho, mucho
túlo sabes
y que mi amor de no ser tuyo
no es de nadie.
Lo sabes todo,
hasta que me muero
si llegara a sentir
que se enfría tu amor.

Que no se enfríe, no,
que no se enfríe, no, no,
que no se enfríe, no,
que no se enfríe, no, no,
déjalo calentito, y así será mucho mejor.



Tony Martin. graças ao sucesso alcançado com o seu desempenho em "Vinho, mulheres e músicas", foi contratado para o papel principal de "The U. S. O. Storey" revista musical em tecnicolor.



A estrêla - cantora Jane Russell e o compositor Hoagy Carmichael estão alcançando verdadeiro sucesso com o número "I get along without your very well", que apresentam no filme "The Las Vegas Story".

"MADRECITA"

(Canção de Osvaldo Farrés)

Medrecita del alma querida
en mi pecho yo llevo una flor
no te importe el color que ella tenga
porque al fin tu eres madre, una flor.

II

Tu cariño es mi bién, madrecita
en mi vida tu has sido y serás
el refugio de todas mis penas
y la cuna de amor y verdad.

III

Aunque amores yo tenga en la vida
que me llenen de felicidad
como el tuyo jamás, madre mia
como el tuyo no habré de encontrar.

IV

Madrecita del alma querida
en mi pecho yo llevo una flor
no te importe el color que ella tenga
porque al fin tu eres madre, una flor.

"BAILA CONMIGO"

(Versão castelhana de "Dance avec moi", de Francis Lopez e Andre Hornez, por Ben Molar)

Van a bailar
Junto a mi corazón
Y sentir la emoción
De estar en mí.
Ven a bailar
Junto a mi corazón
Pués bailando conmigo
Soñarás.

Quiero sentir
De tu pecho el latido
Y en el vaivén
Encontrar el amor... mi bién...
Quiero sentir
Esa dulce emoción
Que se siente al bailar
Muy junto a tí...

Verse
Todo en la vida nos sonrie
Ven a bailar esta canción
La melodia nos invita
Vivamos hoy, un gran amor...

RITMOS GRAVADOS

Na Columbia — O novo disco de Doris "Sweety" Day apresenta, em suas faces, as melodias "We kissed in a shadow" (Beijando na sombra) e "My life's desire"

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Nós queremos um par de sapatos.



Volte, volte depressa, eu retiro tudo o que disse sôbre o seu modo de cozinhar.

O ESPIRITO DOS OUTROS



A senhora é a dona da casa? Minha mulher disse que era preciso que eu a tirasse para dançar.



Crieri, é o teu Julinho que está perguntando se pode trazer agora o seu ram de flores.

No mundo se vê de tudo

COISAS QUE ACONTECEM

O fato verídico ocorreu recentemente, em Arlington, na América. O cidadão Haywood L. Miller, processado por excesso de velocidade e fuga a 140 quilômetros a hora, foi levado à justiça. O policial de serviço na estrada sustentou a acusação.

— O senhor confessa ter cometido a infração? — pergunta o juiz.

— Sim, confirma o acusado.

— E tem alguma coisa a alegar em sua defesa? — retorna o magistrado.

— Perfeitamente, Sr. Juiz, responde o motorista. Eu estava passeando na companhia da espôsa de um outro e acreditei que estávamos sendo perseguidos pelo marido.

O Juiz relaxou a pena de prisão, que devia ser imposta ao acusado, transformando-a numa simples multa de 15 dólares.

E Anatole France, que era homem de pensamento profundo, escréveu um dia:

— A ignorância é a condição necessária, não digo da felicidade, mas da existência. Se soubéssemos tudo, não poderíamos suportar a vida nem uma hora.

E ISSO E' PENA

"A Noite, o silêncio e o além" é o título de um poema do poeta modernista francês Jean Tardieu. O poema é o seguinte:

Um suspiro no espaço imenso
Depois uma voz murmura:
"Goutran, tu estás aí?"
Nenhuma resposta.
Passos se vão como nuvens.

No mundo se vê de tudo

O marquês de Vionne estava arruinado quando se casou com a filha de um novo rico, que lhe trouxe vários milhões de dotes. Mas a moça era feia de fazer medo, tão feia que o marido não se ocupava senão de administrar os seus negócios. Mas eis que um dia o Marquês foi informado de que a espôsa o enganava. Não queria acreditar e só mesmo diante de uma cena, que os seus olhos viram, pode render-se à evidência. Então o Marquês, dirigindo-se ao conquistador de sua mulher, não conteve esta frase de infinita piedade:

— Como isso é possivel? Sem ser obrigado...

O pensamento que fica

E eis aqui uma frase de Romain Rolland proferida com aquela impetuosidade, que caracterizava o seu espírito:

— "Numa discussão não existe superior, nem inferior, nem títulos, nem idade, nem nome: só a verdade conta, e diante dela todos são iguais".

E' a proclamação do princípio da igualdade perante a verdade.

A mulher, o homem, o amor

Sôbre o ciume disse Claude Anet:

— Há os ciumentos que se calam. Há os ciumentos que explodem. Somos a favor dos primeiros. Se a sua vida já está envenenada, é inutil envenenar a de seu cônjuge.

De resto, acrescenta Anet, o ciume é o melhor antídoto do amor. Êle o mata certamente... no outro.

A vida é uma comédia

Num grande magazine uma dama entrou no ascensor.

— Êste trabalho não lhe fatiga muito, ficar descendo e subindo o dia inteiro? — pergunta a moça ao ascensorista.

— Sim, madame.

— E' a subida que mais cansa, não é?

— Não, madame.

— Então é a descida?

— Não, madame.

— Ah! Neste caso são as paradas, não?

— Não, madame.

— Então o que é que lhe cansa mais?

— São as perguntas que me fazem.

Aqui, ali, acolá...

Lili Marlene é o nome da canção que mais se tocou, cantou e dançou durante a última guerra. Seu autor, o alemão Norbert Schulze, foi condenado recentemente pelo Tribunal de Desnazificação de Hamburgo a uma multa de 3.000 marcos. Em sua defesa alegou o compositor germânico, que os próprios aliados, em plena guerra, cantavam Lili Marlene. Tanto que, após o armistício, o autor recebeu da Inglaterra e da América uma soma consideravel relativa aos seus direitos autorais, que foram respeitados, mesmo se tratando de súdito de nação inimiga. Recorda-se agora que na conflagração 1914-1918 houve, também, uma canção, que teve a mesma voga de "Lili Marlene". Ela se chamava "Tipperary" e só é hoje lembrada pelos antigos combatentes daquela época ainda vivos.

O que se diz e o que se escreve

E temos agora aqui o que Picasso escreveu a respeito da pintura:

— Todo o mundo quer compreender a pintura. Mas porque não se procura compreender o canto dos pássaros? Porque apreciamos uma noite, uma flôr e tantas outras coisas que rodeiam o homem, sem tratar de compreendê-las? Entretanto todo mundo quer compreender a pintura. Que compreenda então que o artista age por necessidade; que êle é também um ínfimo elemento do mundo ao qual não deveria emprestar-se mais importância que a outras tantas coisas da natureza, que nos encantam, mas que nós não explicamos.

E a roda vai girando

Sua Santidade o Papa Pio XII acaba de herdar, em circunstâncias absolutamente inesperadas, a grande soma de 24 milhões de francos. O caso é o seguinte. Um padre, Dom Atilio Bellachioma, que acaba de morrer aos 78 anos de idade, foi quem lhe legou aquela fortuna. Dom Atilio viveu a vida inteira sempre pobre. Mas no outono último encontrou na rua um vendedor de bilhete. O homem estava de moletas, e o reverendo, condoido de sua sorte, adquiriu-lhe um bilhete de "sweepstake" das corridas de Merano. Quinze dias após o seu número saia premiado. Don Bellachioma consagrou um milhão de francos aos seus pobres, e pouco após a sua morte, sobrevindo logo em seguida, encontrou-se uma nota manuscrita designando o Santo Padre como legatário universal.

NA HORA DO CHA'

Dois esposos conversam amorosamente na hora do chá.

— Que farias tu se me perdesses? — pergunta a mulher.

— Ó minha querida, responde o marido, eu ficaria louco.

— E serias capaz de casar outra vez?

— Bem, tu sabes, eu ficaria louco, mas não até êsse ponto.

PENSAMENTOS DE BERNARD GRASSET SÔBRE A FELICIDADE

- **Aspirando a felicidade, o homem obedece à lei do seu ser; procurando-a, segue a lei do seu espírito; e é todo o drama da felicidade humana.**
- **A felicidade não se procura; encontra-se. A questão está em reconhecê-la e poder tomá-la.**
- **A felicidade não se acha à nossa disposição; nós é que estamos à disposição da felicidade.**
- **Nossa felicidade é ao mesmo tempo tão incompleta e tão ameaçada, que não podemos falar sem experimentar ao mesmo tempo o desgosto do que nos falta e o temor de perder o que já possuimos.**
- **As maiores felicidades humanas são servidões bemaventuradas.**
- **Um grande número das ações do homem, e algumas veezs seus mais perseverantes esforços, não têm outro fim que disfarçar os revezes que êle não pode suportar.**



Dircinha aparece aqui nêste expressivo flagrante ensinando a Floriano Faissal a letra do seu recente sucesso, "Nunca".

DIRCINHA, A ESTRELA DE DUAS EMISSORAS!

Por CLARIBALTE PASSOS
(Exclusividade de CARIOCA)

O MUNDO artístico — aquêle onde os magnificentes empreendimentos do espírito germinam e se expandem — possui esplendentes segrêdos. Quem o habita é impelido a torná-lo ainda mais poderoso, medindo com os olhos da inteligência, a distância que o separa das condições efêmeras tão peculiares ao âmbito físico da existência! Nêle há um céu límpido, sem uma tênue mancha de nuvem, como se fôra u'a mostra divina de magnitude da alma — a única criação pura e imaculada — capaz de desafiar os caprichos da idade e experimentar um modo eterno de vida dentro do Tempo e fora dêle. Essas são as tintas usadas pelo PINTOR das coisas belas e nobres a fim de revelar-nos a permanente juventude da sensibilidade. Recuando no Calendário, sem ferir a sua irrefreável tirania e a angustiante densidade que põe dentro em cada um de nós, abrimos o livro de reminiscências das hertezianas para mostrar-lhes a história emocionante de uma ESTRÊLA.

O INÍCIO

Sob o influxo de tão maravilhosas manifestações, surgiu a figura estelar de DIRCINHA BATISTA. Já aos quinze anos, em plena fase juvenil e romântica, as mostras de um talento excepcional se extravazaram. Com perseverança, méritos incontestes e sinceridade para com o apostolado que abraçou, ela foi galgando os degraus difíceis e ingratos da fama. Nunca olhou arrependida, como num recúo brusco e precipitado, os fatos efêmeros ou os sonhos bons e os indeléveis instantes já sepultados no Passado — vivendo a imagem do viandante célere que corta as estradas rudes da vida — e sabe que as lembranças incômodas dêste mundo êle fez questão de entregar ao domínio do ócre finíssimo que se amontôa, repousa, ou rodopia através das cabriólas dos ventos no leito árido dos caminhos! Sua marcha triunfal, — o sólido avanço auxiliado pela condição mesma dos seus admiráveis atributos pessoais — brindou-a com a glória da fama que é a recompensa maior legada ao verdadeiro artista.

A VOZ

Uma névoa sonóra, dominadora e contagiante se espraiou por todos os recantos do país anunciando o novo reinado de uma garganta privilegiada. Suas cordas vocais começaram a impressionar uma legião de ouvintes, de contristos fãs das hertzianas e da música popular brasileira, como se dêdos ágeis e mágicos tocassem u'a melodia escrita e executda num encantado sólo de harpa! Êsse é o instrumento ideal para servir de imagem às manifestações grandiosas da arte imperecível que é a poesia do som. Por isso mesmo, quem se dá ao trabalho de ouvir e analisar a voz notável intérprete nacional, há-de chegar à lógica conclusão de não haver outra tão credora de maior respeito e simpatia na atual constelação do firmamento artístico brasileiro

O DISCO

THOMAS EDISON, o norte-americano genial que criou o fonógrafo — veio facilitar-nos, alguns anos depois — a con-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Enquanto o maestro Chiquinho sorri para Dircinha, Yara Sales exclama para o fotógrafo: e esta é a maior!

Um sorriso amigo e espontâneo para a massa de fãs que não lhe regateia aplausos no amplo auditório da Rádio Clube.



Expressiva e interpretativa — traço peculiar a Dircinha — é o que observamos nêste significativo "flash" da nossa objetiva fotográfica.



DIÁRIO DE VIAGEM

SINTRA, Jardim, Encantado

LEONOR TELLES

(Especial para CARIOCA)

3 de setembro — Hoje estive em Sintra, a mais famosa vila dos arredores de Lisboa, e, segundo alguns, um dos lugares mais lindos do mundo.

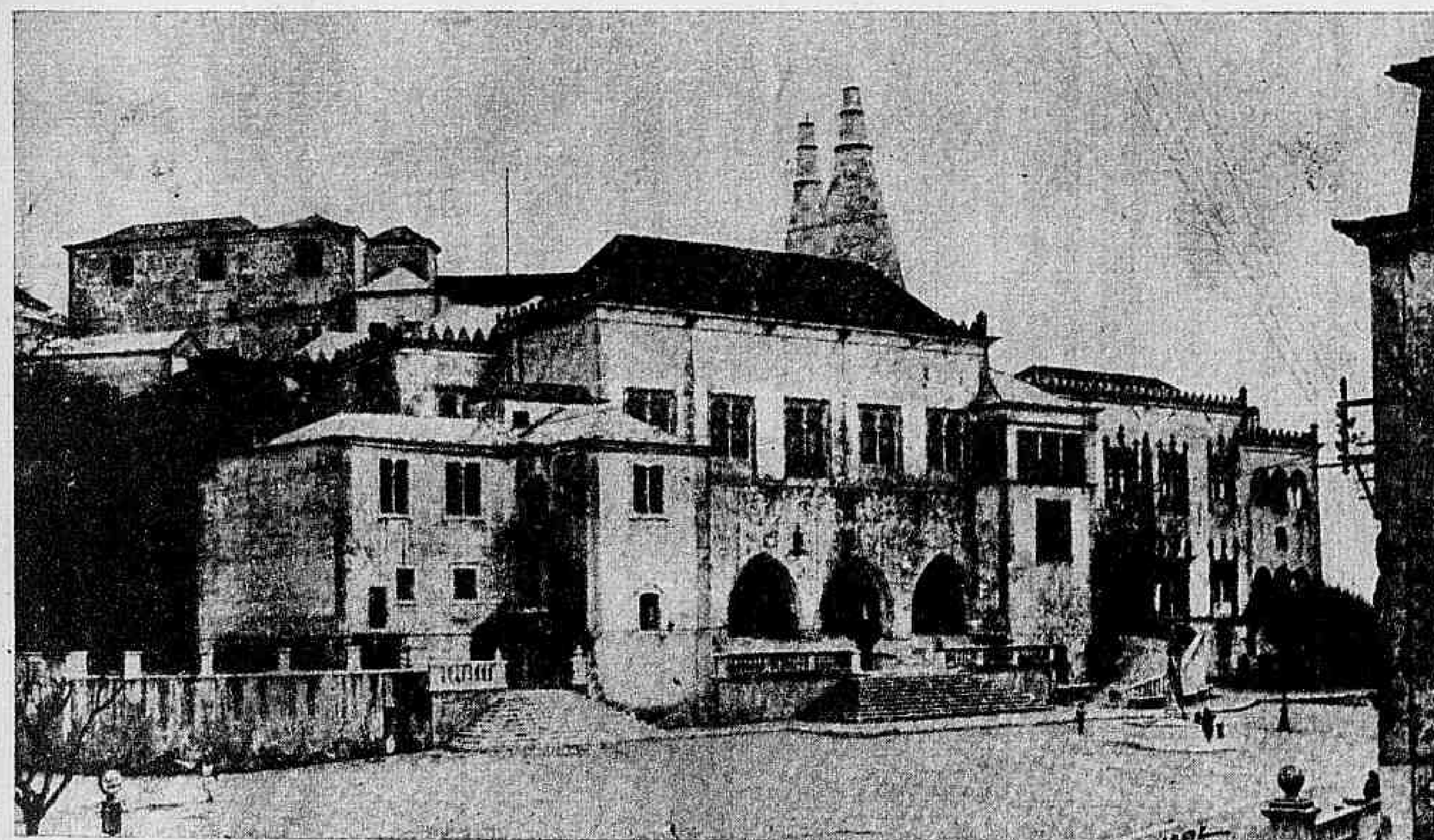
O célebre Richard Strauss denominou-a — o verdadeiro jardim encantado de Klingsor. E com razão. Fiquei verdadeiramente surpreendida, diante de panoramas de uma beleza impar. A sua vegetação local e sub-tropical cobre as montanhas onde plantas gigantescas crescem. Seus parques e jardins, sempre em flor, que margeam as estradas e portões e as inúmeras vilas e palácios, semi-escondidos entre as árvores, dá à Sintra um extraordinário encanto.

Há hotéis e vilas para alugar, o que proporciona aos turistas fazer destes, pontos de partida para magníficas excursões. Por exemplo, ao planalto de Colares, à Praia das Maçãs e Azenhas do Mar, ou senão à Peninha, com sua ermida em ruinas e uma vista mais extensiva; à Cruz Alta, o ponto mais alto das montanhas, que proporciona um panorama maravilhoso; ao austero monastério dos Capuchinhos, e um pouco mais adiante, à Mafra e Ericeira.

Sobretudo, não se deve deixar de visitar a Quinta de Monserrate, que inspirou o grande poeta Byron. O palácio dos Mouros, sob os picos de Sintra, de onde temos uma vista magnífica. E no ponto mais alto, o Palácio da Pena, construído pelo rei D. Fernando II, ao lado de um convento antigo, é encantador. Circundado por um parque maravilhoso, que encerra outros tantos lugares de sonho, como a Fonte dos Passarinhos e o Vale dos Lagos. Há ainda o Palácio Real de Sintra, que existiu no tempo dos Mouros, tendo sido inteiramente renovado pelo rei D. Manuel I: é um monumento de grande interêsse artístico, com as suas suntuosas Sala dos Brazões, Sala das Pegas, Sala dos Cisnes. Suas peculiares torres, arcadas e janelas delicadamente gravadas, suas decorações, seus pátios e fontes são de grande beleza artística.

Foi uma tarde encantadora. A subida até o Castelo da Pena assemelha-se à do Corcovado, entre rochas imensas e uma vegetação rica e imponente. Lá do alto, descortina-se o Castelo dos Mouros, o Castelo de D. Maria Pia, Sintra toda, as pedras notáveis e um tapete imenso cerrado de pinheiros e de plátanos — parece um mar de árvores compactas.

Visitamos o Castelo da Pena, que é verdadeiramente admirável. Lustres, móveis com incrustrações em madrepérola, louças chinesas e cristais de Veneza são ornamentos dignos de nota.



SINTRA — Palácio Nacional

É lá na torre do castelo a emoção maior: senti minha alma suspensa ante o deslumbramento daquele panorama, tão rico, tão colorido, tão extra-terreno... e a dominar tudo isso, lá ao longe o azul vivíssimo do Atlântico, cheio de reflexos e de cintilações douradas..

Descemos à Sintra para lanchar e tive o prazer de provar a especialidade do lugar — as afamadas "queijadinhas de Sintra". Que delícia! Aqui em Portugal tôdas as cidades têm uma especialidade em doces, e que gostosos!

E' aqui, numa mesinha da esplanada, tendo à frente o lindo Paço Real de Sintra, que ouço mais alguns detalhes sôbre o local. Recebo também uma edição da Câmara Municipal de Sintra, de onde extraio estas notas:

A história local — Sintra é uma das vilas mais antigas de Portugal, situada na vertente norte de sua montanha. O seu castelo foi tomado aos Mouros em 1147. No princípio do século XV o rei D. João I fez várias obras nos Paços da Vila, escolhendo-os para moradia de verão. Hoje, a vila, ampliada para norte e leste, conta cêrca de 7 mil habitantes e o concêlho tem a área total de 32.888 hectares: é o mais vasto dos arredores de Lisboa e um dos maiores de Portugal.

O solo e a vegetação — A serra de Sintra é a parte mais ocidental de uma cadeia de montanhas que principia no centro da Península. Atingindo na "Cruz Alta" a altitude máxima de 529 metros, vai acabar no Atlântico onde forma o cabo da Roca, o ponto mais ocidental da Europa.

Na planície, entre Pero Pinheiro, Montelavar e Pedra Furada, as formações calcáreas dão belos mármores brancos, cinzentos, amarelos e vermelhos. Perto, encontra-se a Granja dos Serrões, extenso campo único na Península, onde numerosas rochas, hoje livres da terra que as cobriu durante séculos, submetendo-as à ação química das chuvas infiltradas, afetam os feitios e aspectos mais caprichosos.

O clima suave e o solo fértil permitiram que o rei D. Fernando II conseguisse plantar, no alto da serra, entre 1846 e 1850, o "Parque da Pena", um dos mais belos da Europa, logo seguido pelo "Parque de Monserrate", plantado anos depois pelo inglês Cook, na vertente que se prolonga para o mar. Nêsses dois jardins botânicos encontram-se cêrca de 3 mil espécies vegetais, dos mais diferentes climas, desde os fetos africanos e asiáticos aos abetos e tuias do Norte.

A população e as indústrias — Nas aldeias da planície, encontra-se o "saloio", tipo moreno de estatura mediana, cuja ascendência moura é evidente e que se dedica exclusivamente à cultura da terra. As principais riquezas industriais e agrícolas do concêlho são os mármores e cantarias de Pero Pinheiro e Montelavar e os frutos e vinhos de Colares. As vinhas, plantadas em chão de areia, estendem-se da serra até o mar, e, quanto à forma de cultura, são de fato únicas no mundo.

Principais Monumentos — Os mais notáveis monumentos funerários são os dólmens de Belas, e as necrópoles do Monge, na serra, e do Vale de São Martinho. Dos Romanos, restam muitas urnas funerárias, representadas no Museu Municipal. Dos tempos hispano-árabes, o monumento mais antigo é o Castelo dos Mouros, construído na serra, a 450 metros de altitude, entre os séculos VIII e IX, e conquistado pelos portugueses em 1147. Do alto das muralhas, o panorama abrange todo o círculo de planície rodeado pelo Atlântico até à entrada de Lisboa. Mas é na vila, a 207 metros de altitude, que se encontra o monumento

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

UM ROMANCE HISTORICO

HILDON ROCHA

É admissível não ser dotado menos de talento inventivo que inúmeros dos grandes romancistas inglêses contemporâneos, em cuja fonte tanto tem bebido. Desservido, porém, de depuramento estético, de mais perfurante acuidade psicológica, de uma noção mais dramática da vida. Desservido de melhor estrutura, de percepção analítica, e ainda de mais variado e básico conhecimento filosófico. Esta última deficiência é de quase tôda a sua geração e da mais recente, que é, provàvelmente, onde nos incluimos.

Aqui, não tem maior culpa que os demais; pois começam a imperar fatores a que estamos irremediàvelmente acorrentados. A ausência de tais elementos, alguns inicialmente de origem e outros que sòmente seriam conquistados e assimilados na aplicação pertinaz e intensiva, vem incapacitá-lo na hora da utilização de seus dotes congênitos de urdidor de intrigas e situações, de dramas e problemas sentimentais.

Êstes últimos valores êle sabe captá-los como nenhum outro vulto da nossa literatura citadina. Mas, no instante de lhes imprimir contextura artística, de dar-lhes vida na recriação literária, cambaleia o seu pulso e só logra realizar incompletamente e imperfeitamente.

Não fôra a urdidura cheia de interêsse e movimento de suas criações, ou ainda a mobilidade dos quadros e dos cenários, e o desenho físico quase palpável dos personagens, os seus livros não resistiriam ao manuseio do leitor de bôa qualidade intelectual. O que nêle transborda em ação e vida, falha em profundidade psicológica e em autenticidade artística. Cônscio das próprias qualidades, muito seguro delas, a êle sobrou demais a convicção de que lhe seria fácil prover **O Tempo e o Vento** de movimento e enrêdo de soluções romanescas e de recheios inúteis, quando surgissem maiores embaraços na incursão pela selva de assuntos a ser encontrada no manancial opulentíssimo da história riograndense.

Deu-se pior, no entanto, do que se houvesse plantado inapelàvelmente nos caminhos cerrados e espessos dos temas sociológicos, regionais e belicosos. A perspectiva, talvez, de incorrer no desagrado de suas leitoras românticas, levou-o a desvios romanescos, cujos desagradáveis resultados estão latentes em vários trechos que sucedem à primeira metade do volume.

Êsses desvios começam a se evidenciar precisamente no ponto onde elimina o personagem que sustentava a intensidade da ação e a ela emprestava atrativos, — certamente pelas características psicológicas sugestivas com que tal personagem foi plasmado. E, em seguida, por sua típica fisionomia moral e espiritual, bem representativa da etapa então ainda rústica da civilização gaúcha, que êle encarna e simboliza.

Conseguir do leitor que avança no romance com a mais otimista expectativa o mesmo interêsse em favor dos descendentes do capitão Rodrigo Bambará, fabuloso tipo, sujeito contraditório e curioso na sua selvageria e humanidade telúricas, — não foi possível ao fecundo pintor de caracteres e enredos de **Caminhos Cruzados.**

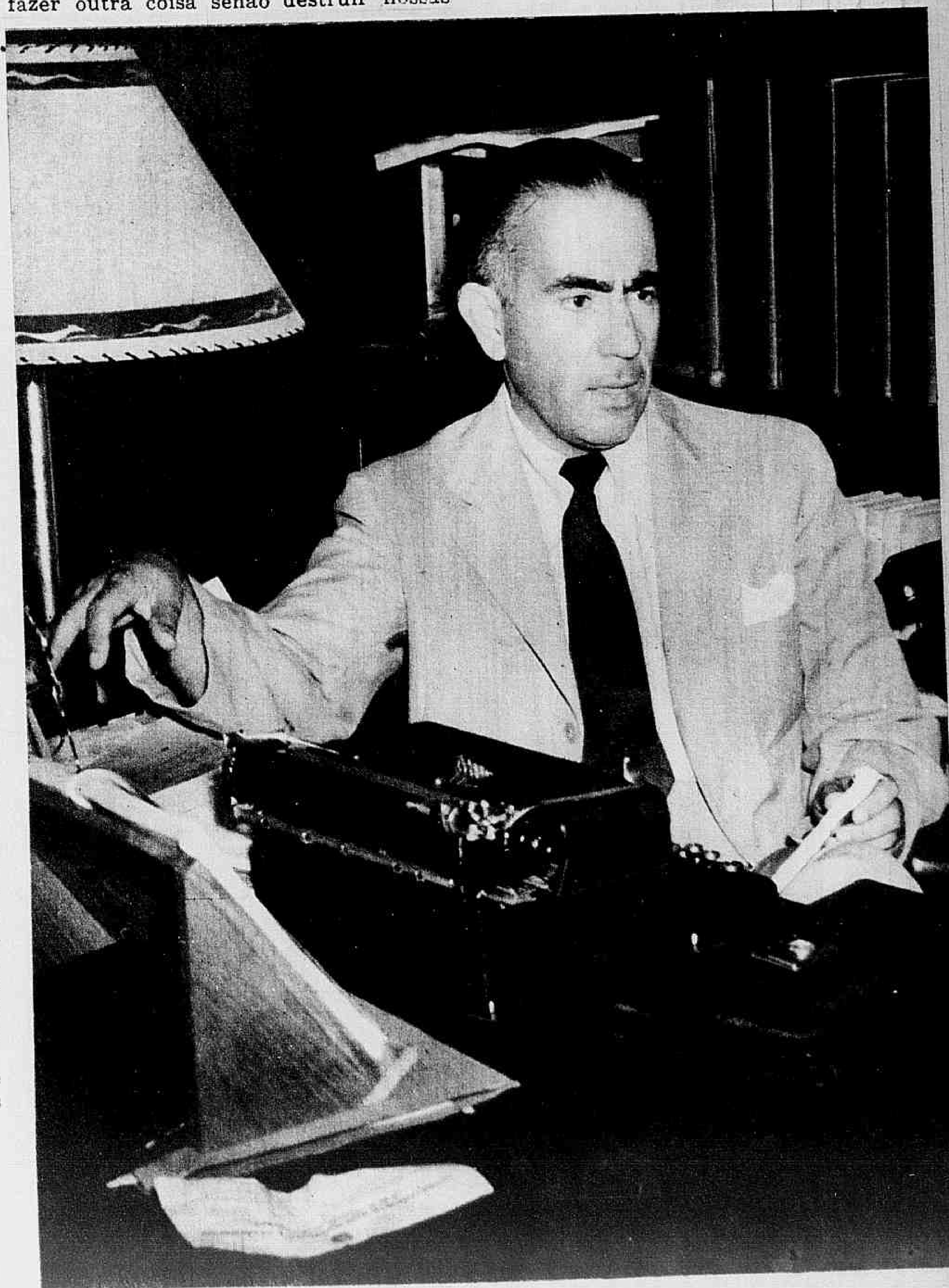
O período imediatamente posterior ao da existência dêsse herói, por uma série de fatores negativos, que seria interminável enumerarmos aqui, não vem fazer outra coisa senão destruir nossas esperanças no romance por nós classificado de **dinâmico**, pelo fato de abranger várias épocas e diversas gerações em todo o seu ciclo de ação.

Por imprevidência ou mesmo por não dispôr de ôlho crítico mais atilado, ou ainda por ausência de auto-contrôle no exercício ou na direção de suas faculdades criadoras, seja qual fôr o motivo, — realmente irrefutável e inegável é que o autor de **O Tempo e o Vento** sòmente reimprime ao volume mais vigorosa personalidade, quando chega ao período próximo do século XX. Quando se aproxima do fim dêste primeiro tomo.

Assim mesmo, esclareça-se, porque o enrêdo passa a ser absolutamente autônomo. Ou seja, quando estamos às voltas com outro romance, pràticamente. Pode-se qualificar um livro assim de igual e uno? Para melhor explicarmos, insistimos: Érico Veríssimo encaixou as partes que deveriam figurar separadamente cada uma em seu volume, num só.

A êsse livro falta alguma coisa, não há dúvida, e parece que é, em primeiro lugar, uma boa distribuição ou melhor concatenação entre as etapas. Como obra única, jamais poderemos encará-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Érico Veríssimo

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

Detalhes coloridos.

Em qualquer plano de decoração, o que dá vida e graça é a originalidade na combinação das côres. De acôrdo com o tamanho da sala, o conjunto de tonalidades pode ser desbotado ou mais vivo. Porém, qualquer que seja o estilo dos móveis ou a intensidade das côres, os detalhes são muito importantes. Dão harmonia, equilibrio e contrastes. Observe êstes casos em que a escôlha de uma côr adequada transforma a decoração.

1. Se a sua sala de estar não lhe dá uma sensação de repouso e ordem, observe se: há muita pariedade no colorido dos abatjours, almofadas; riscados e estampados nos tecidos da mesma sala; quadros pequenos e grandes na mesma parede em alturas diferentes... Tudo isto aumenta a "confusão". Procure, pelo contrário escolher a mesma côr para os abatjours do consolo e dos lados do sofá; usar só um estampado, ou então, um tecido listrado, nunca combinando as duas coisas numa só sala pequena; pendure os quadros a óleo destacados das demais gravuras pequenas.

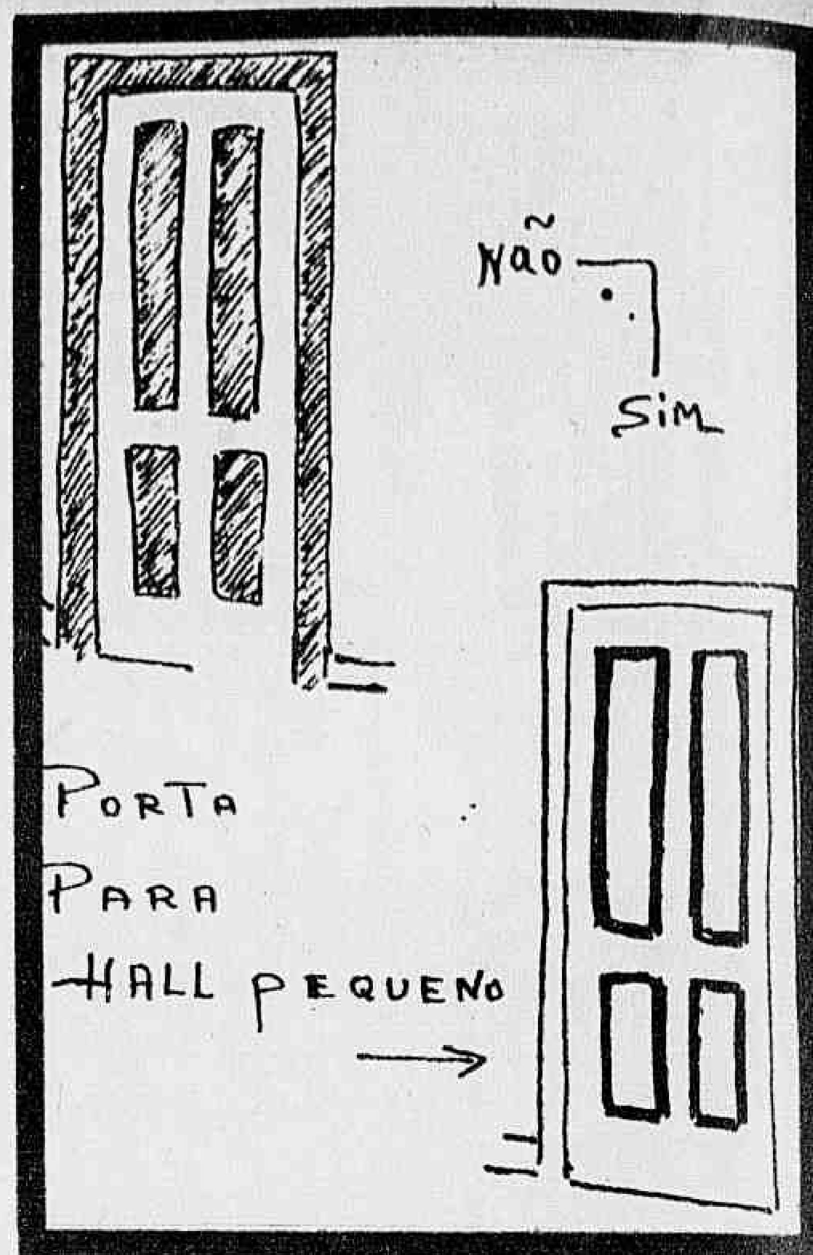
Tudo isto dá unidade à decoração e põe uma certa ordem na peça.

2. A decoração de um quarto de dormir deve ser neutra, repousante e discreta. Mas também, não precisa ser totalmente "morta", para isto.

Se pintar as paredes e os móveis em tonalidades desmaiadas, não se esqueça de destacar os detalhes. Isto é: forre os dois abatjours das mesas de cabeceira com tecido liso de côr viva. Nesta mesma côr, escolha duas molduras para as gravuras da parede. Use uma côr de contraste para êstes detalhes. Por exemplo: paredes em cinza, colcha lisa em tecido rosa claro, e os abatjours em verde côr de fôlha.

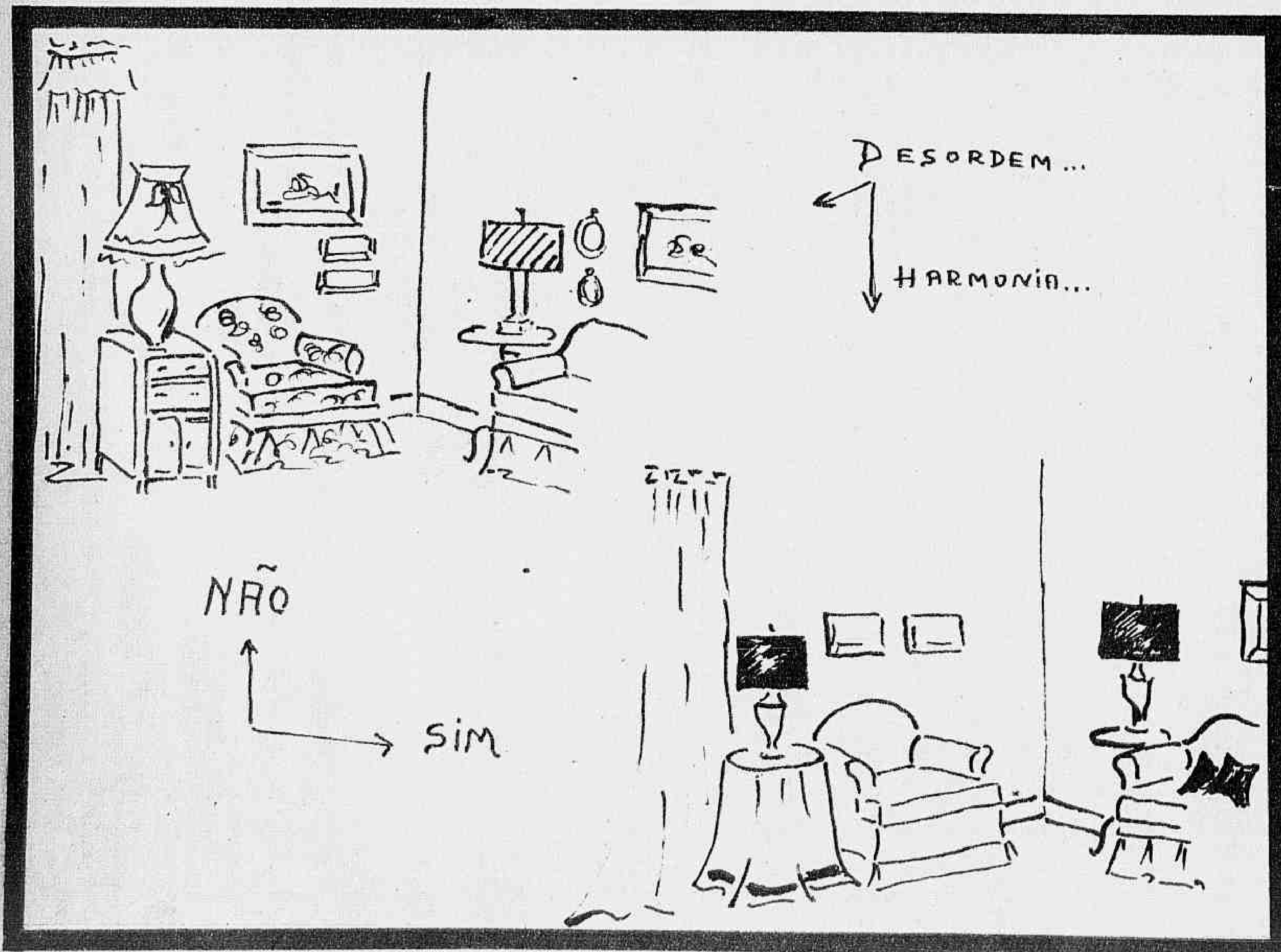
Ou então, num quarto de crianças por exemplo, havendo pouco espaço, pinte as paredes em um tom de amarelo bem pálido, os móveis e o teto em branco. Decore as paredes com desenhos pequenos e espalhados de bolas ou flores, usando para isto duas côres alegres como vermelho e azulão. Estas duas côres podem ser repetidas em um abatjour e assento de uma cadeirinha. Repare que as côres vivas embora usadas em partes mínimas, dão muita originalidade e vida a tôda a decoração.

3. Às vezes, nas decorações atuais, pinta-se o portal em uma côr viva, paredes e porta: claros.



Porém, em certas portas estreitas esta decoração não assenta. É nêstes casos de portas altas que se pode usar a seguinte idéia: Exemplo: um hall pequeno, que não pode levar outra decoração a não ser a pintura a côres. Pinte as paredes em tom claro, desbotado de verde acinzentado. Teto branco, tapete pequeno verde garrafa. Os frisos da porta no mesmo verde escuro do tapete. O resto da porta, pinte em branco como o teto da saleta. Êstes frisos fininhos não chamam quase atenção, ao passo que nêste caso se pintasse de verde garrafa o portal inteiro, a porta ficaria muito mais estreita e desproporcionada.

Êstes detalhes são importantes e tão simples. Às vezes uma pequena idéia destas pode transformar completamente uma decoração monótona em um ambiente encantador.



ARTE, POVO E ELITE

VII

H. Pereira da Silva

Com a missão holandesa, Mauricio de Nassau lançaria as primeiras sementes das artes plásticas no Brasil. Como se sabe, êsse semeador de beleza era um príncipe. E a êle a elite do espírito deve à aristocrática a colheita, sempre crescente, do que temos produzido. Escusado ocultar. Pôr em relêvo essa fase histórica, nunca será demais. Vale a pena, pondo de lado divergências não artísticas, reconstituir fatos que estão ligados à nossa evolução plástica.

Mauricio de Nassau tinha o culto do belo. Sua preocupação em trazer a um país a bem dizer recém-colonizado uma plêiade cultural como a que em 1657 desembarcou, em Pernambuco, coloca-o, sem contestação, como o primeiro grande protetor das artes entre nós. Só aproximadamente dois séculos depois teríamos — salvo o aparecimento isolado de Mestre Valentim e o fenômeno Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho — em D. João VI, rememorando a expedição francesa, um acontecimento de tão assinalada significação artística.

Para justificar o lugar de destaque conquistado pelo invasor flamengo, bastaria a construção monumental do palácio de Friburgo, com suas setecentas palmeiras enfileiradas lado a lado, como guardas altaneiras de uma civilização nascente.

Explendor maior, porém, estaria reservado a quem transpusesse a longa escadaria de pedra lavrada, circundada por altíssimas torres dêsse palácio extinto pelos próprios holandeses pouco após o regresso do príncipe à sua pátria.

Relata Paulo Setubal:

"Dentro, nas suntuosas salas apaineladas, estendiam-se, com grandeza de espantar, as nobres curiosidades daquela morada senhoril. Aqui, rude e feudal, a sala d'Armas, onde fulgia, em côres fortes, ao lado do brasão dos Oranges, o retrato a óleo de Guilherme, o taciturno; além o Museu, aquela vaidade de Mauricio, com seus trezentos macacos empalhados e a sua maravilhosa coleção de borboletas; acolá, no ângulo da torre, o Observatório Astronômico, de onde os sábios da Europa, através compridos óculos de cana, pela primeira vez fincaram olhos científicos no céu opulento da América."

E prosseguindo, informa o historiador, um tanto romanesco, mas precioso, como que coroando a inteligência do príncipe:

"Enfim, a biblioteca. Era aí que repousavam adormecidas em elzevires de luxo, tôdas as letras contemporâneas da Holanda: a copiosa sabedoria de Grotius, o "Elogio da Loucura", de Erasmo, os poetas líricos de Vondeu e de Hooft, as traduções da famosa Tessela, assim como tôda matemática de Snellius, o grande professor de Leyden".

Este era o mundo em que vivia Mauricio de Nassau. O príncipe poderia ter sua vaidade, poderia empalhar macacos ou colecionar borboletas, como acentua seu biógrafo, mas, essa vaidade impelia-o a cultivar, de modo surpreendente, o belo num ambiente quase totalmente selvagem.

Requisitando, para junto de si, um arquiteto, Pieter Poost, a fim de projetar e construir a "Cidade Mauricia", não se esquecera Nassau de embelezá-la mandando vir também o célebre pintor Frans Poost, irmão de Pieter, discípulo do genial Van Dick, e que seria o primeiro a passar para a tela o tipo humano e a paisagem brasileira. Nestas duas escôlhas, delineia-se perfeitamente a fidalguia não meramente genealógica dêsse espírito de elite.

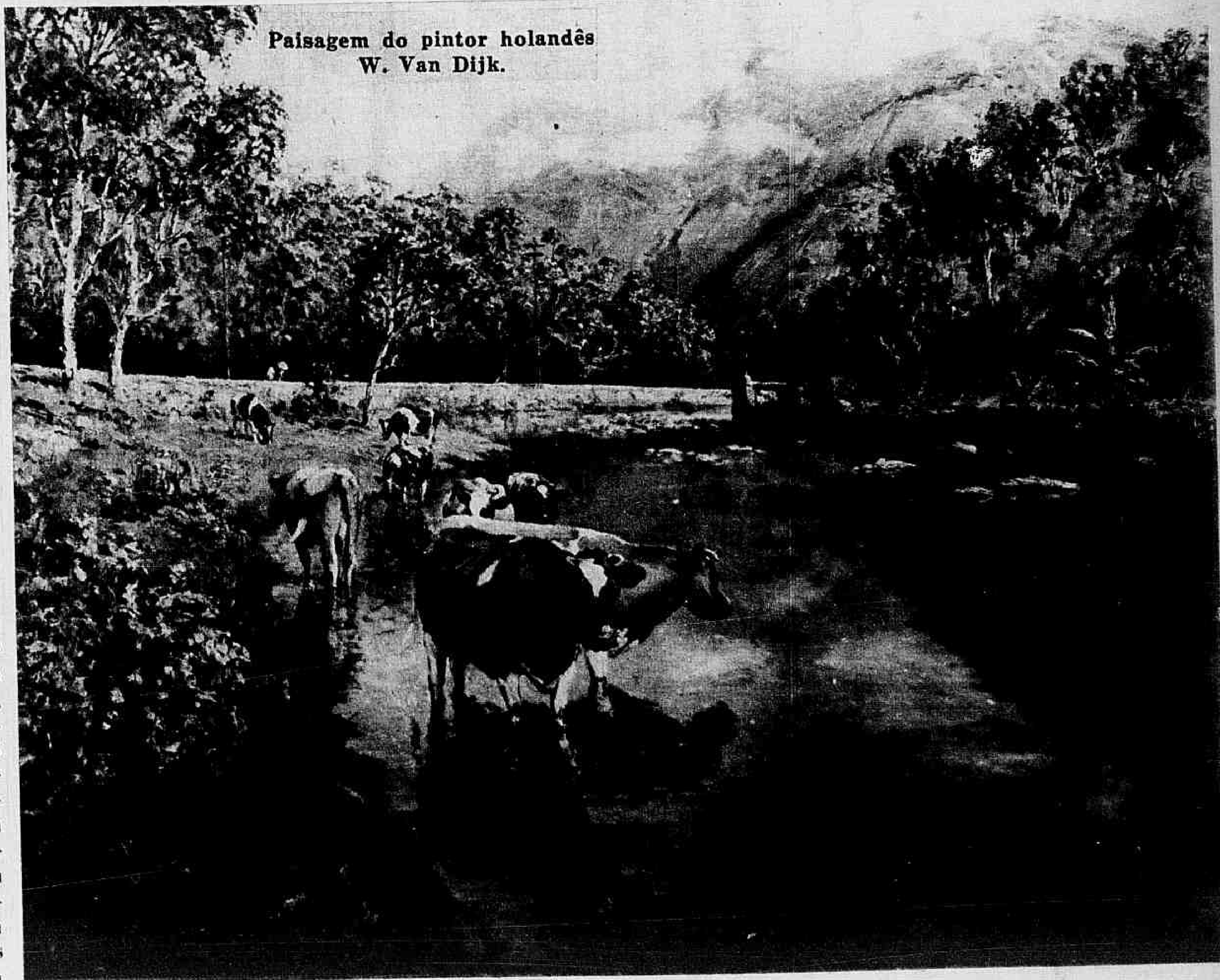
Além disso, Mauricio de Nassau trouxe à sua côrte Henrique Gralitz, matemático e astrônomo; Guilherme Pison, médico, autor de uma "Historia Naturalis Brasiliae"; Jorge Mareograf, notável botânico; finalmente Francisco Plante, filósofo, latinista e seu conselheiro. Cercado, assim, de ilustres e sábias companhias, oito anos de aproveitamento científico e, especialmente estético, respiraria o Brasil até que as lutas politicas e religiosas retardariam, com o retôrno dessa figura excepcional à Holanda, as colheitas dos frutos semeados durante a sua estada no palácio Friburgo.

Merece atenção especial, entre os nomes que integravam o séquito cultural do príncipe, o de Franz Poost, pela sua valiosa contribuição ao fixar, com certa minuciosidade, a fisionomia agreste dos índios, costumes e indumentária dos colonizadores. O pintor levaria — como todo artista cioso da sua obra — do mundo novo ao velho, as impressões coloridas que a nossa gente, aves e animais gravariam em sua alma desabituada aos encantos da nossa natureza. Dêle ficaria muito pouco. Apenas oito quadros existentes na pinacoteca do Museu Nacional de Belas Artes e doze adquiridos por particulares, perfazem a soma irrisória do que possuimos de sua autoria. E dizer que a sua pintura, como depoimento, vale mais do que muita página histórica!

Franz Poost é verídico porque a arte não mente. No palácio Friburgo, naturalmente, o artista acumulava, como num arquivo de informações pictóricas, seus trabalhos mais representativos.

Quando Mauricio de Nassau voltou à Holanda, Franz Poost

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Paisagem do pintor holandês W. Van Dijk.

Ainda São Paulo

A frase, ou, melhor, o verso do meu Prólogo bandeirante é — Aconteci em São Paulo — e não "aconteceu" como saiu.

Lima Barreto

O meu encontro com o agitado Lima Barreto foi no restaurante da Vera Cruz. Esse mesmo Lima Barreto dos documentários "Painel" e "Santuário", chegava com sua equipe para uma mera pausa das filmagens finais do seu primeiro filme de longa metragem, "Cangaceiros", que a meu ver será a revolução cinematográfica nativa dêste ano. Lima Barreto é um homem que já se fixou no anedotário cinematográfico brasileiro. Sentiu que nasceu cineasta e resolveu que só faria cinema. E assim procedeu, mesmo passando necessidades primárias; Lima Barreto não arredava o pé, não transigia, nasceu para fazer cinema ou morrer de fome. E eis que agora, depois de seus documentários vitoriosos, aqui e no estrangeiro, com prêmios, citações, etc., Lima Barreto vai provar ser o que sempre foi — um homem de cinema. E que culpa tinha êle de até agora não haver indústria cinematográfica no Brasil?

Lima Barreto contou-me episódios dignos de um registro, suas peripécias nas filmagens "in loco" em pleno mato não habitado do interior paulista, e do realismo exigido por êle na autoria da história, adaptação e na direção. "Cangaceiros" teve os diálogos adaptados ao linguajar dos cangaceiros por Raquel de Queiroz, e traz na direção de fotografia Chick Fowle, que dará um "show" de fotografia, nesse "Cangaceiros" que incomodará muita gente que anda por aí, pensando que faz cinema. No elenco veremos Alberto Ruschel, Marisa Prado, Milton Ribeiro, Vanja Orico, Ricardo Campos e outros. Música escrita para a fita extraída de motivos nordestinos, pelo compositor Migliore. Pelo que presenciei da fita "Cangaceiros" onde sobressaía em primeiro plano a direção de Lima Barreto, conjuntamente com a fotografia de Chick

7ª ARTE

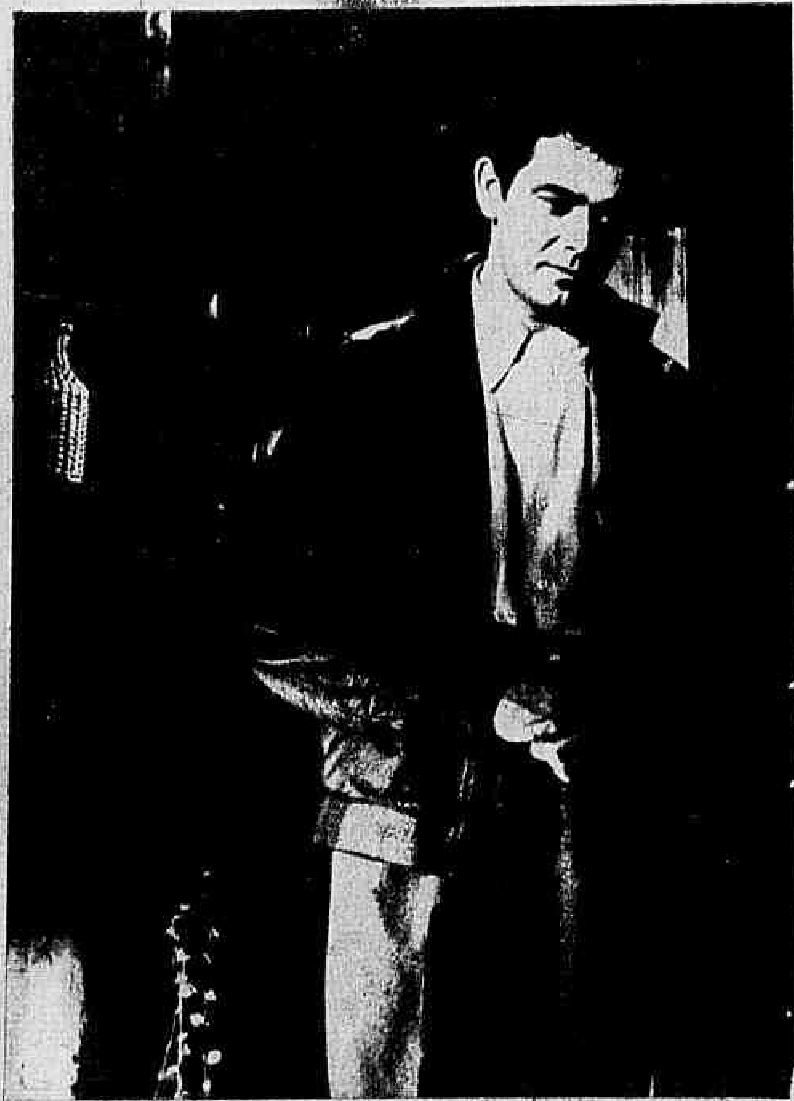
POR VAN JAFA

Fowle, me leva a crer e mesmo a vaticinar "Cangaceiros" como o acontecimento cinematográfico brasileiro de 1952.

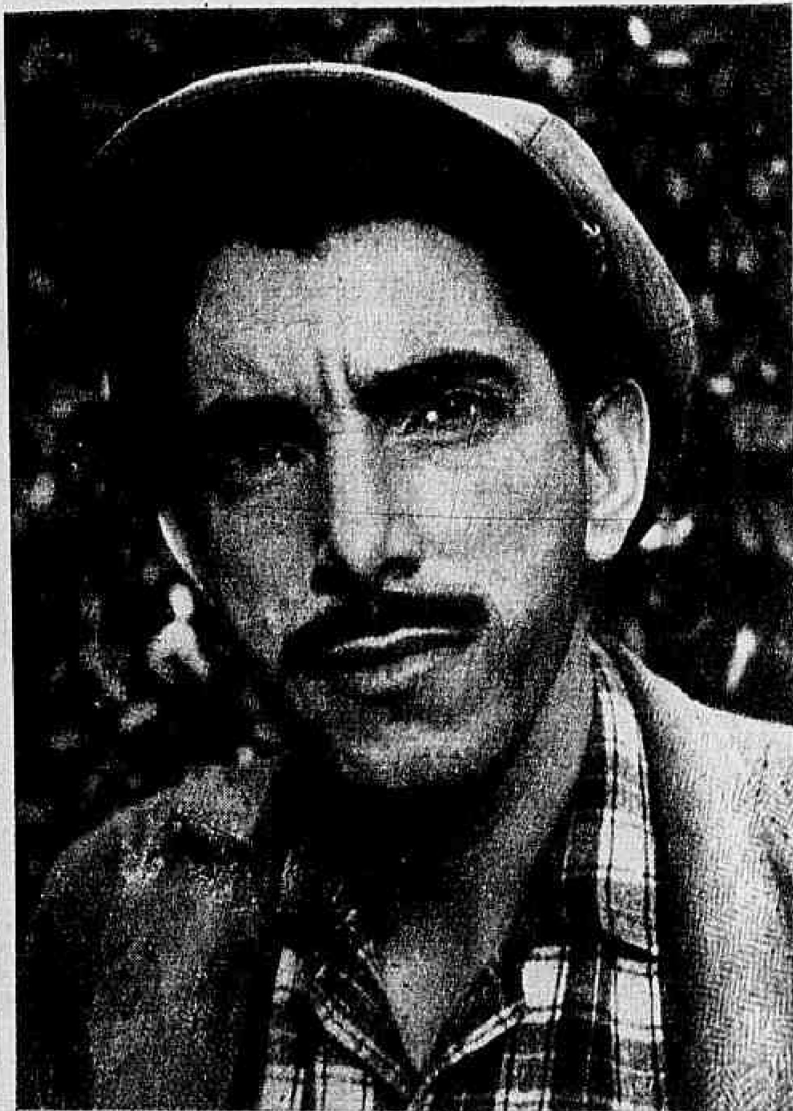
E Lima Barreto, êsse incorrigível e admirável Lima Barreto, despediu-se de mim pronunciando meu nome erradamente e mandando um abraço de cangaceiro (forte e sincero) para o nosso Moniz Vianna.

Disse-me que "Cangaceiros" não é para mostrar aos outros tudo que êle disse que era capaz de fazer, mas sim para provar a êle mesmo, se é capaz de realizar tudo que disse. "Cangaceiros" é um teste íntimo. E, depois de pronta a fita, Lima Barreto será o único cineasta brasileiro que poderá fazer constar na tela a legenda "Realização de Lima Barreto".

Tudo êle inspeciona, tudo êle supervisiona, de tudo incansavelmente êle está a par. Que homem!



Anselmo Duarte, diferente em "Apassionata".



Mazaroppi vem aí em "Sai da frente" e "Nadando em dinheiro".

Mazaroppi

Mazaroppi é uma figura simpática, um comediante renomado, que a Vera Cruz conquistou para o cinema. Já tendo uma fita pronta para ser lançada, "Sai da frente", cuja direção está a cargo de Abilio P. de Almeida e Tom Payne, fui encontrar Mazaroppi em plena filmagem de um novo filme — "Nadando em dinheiro", tendo Abilio P. de Almeida na direção. Ao que tudo indica, Mazaroppi fará um grande sucesso cômico na tela. Com Mazaroppi, com quem tive oportunidade de conversar num intervalo de filmagem, só falei coisas sérias. Sôbre o Disco Voador, Mazaroppi é de opinião que poderá substituir o automóvel com vantagem e que resolveria assim o tormentoso problema da "vaga".

Paulo Autran

Paulo Autran esteve longamento no Rio fazendo um sucesso imenso no palco e depois retornou. Sempre esperei vê-lo na tela. E agora o veremos em "Veneno", ao lado de Leonora Amar, Anselmo Duarte, Ziembinski e Jackson de Souza. Ao perguntar a Paulo Autran se tinha alguma coisa a declarar, respondeu com sinceridade — "Muita saudade do Rio."

Abilio P. de Almeida

Abilio Pereira de Almeida é um homem múltiplo e inquieto, teatrólogo, diretor, ator de teatro e cinema, tem emprestado a sua vontade a muitos empreendimentos artísticos. No Rio estreou o teatro Copacabana, numa vitoriosíssima temporada do Teatro Experimental de São Paulo. E, no palco, autor de "Pip Papf", "Paiol Velho" etc. e também ator, no cinema estreando em "Caiçara", depois seguindo em "Terra sempre terra", que foi extraído de "Paiol Velho", e em "Angela" foi ator e co-diretor de Tom Payne. Dando mostra de talento nas suas inquietas atividades, voltou a dirigir com Tom Payne "Sai da frente", e agora é o diretor de "Nadando em dinheiro", onde fui encontrá-lo no "set" de uma das tomadas finais dessa segunda comédia da Vera Cruz. Abilio P. de Almeida, que é de uma simplicidade amável e muito judicioso das suas possibilidades, fala-nos em cinema como um experimento, apesar da sua vontade de realização. Acredito sinceramente que consiga e saia vitorioso no seu propósito.

Carlos Vergueiro

Carlos Vergueiro do palco e da tela tem sido esplendidamente bem sucedido em ambos. No cinema, seu desempenho em "Caiçara", no homem que desejava a "mocinha", foi bem recebido. No palco, tem feito sucesso em cima de sucesso, como constatei recentemente em "O mentiroso", de Goldoni, que aplaudi no Teatro Brasileiro de Comédia. Estivemos juntos no "Nick Bar" e Carlos Vergueiro me disse que, apesar do teatro absorvê-lo totalmente, pretende voltar à tela logo que possa.



Alberto Ruschel em "Cangaceiros", de Lima Barreto.



Lima Barreto passando uma vista no roteiro de "Cangaceiros".



Abilio Pereira de Almeida como apareceu em "Terra sempre terra".

Joseph Guerreiro

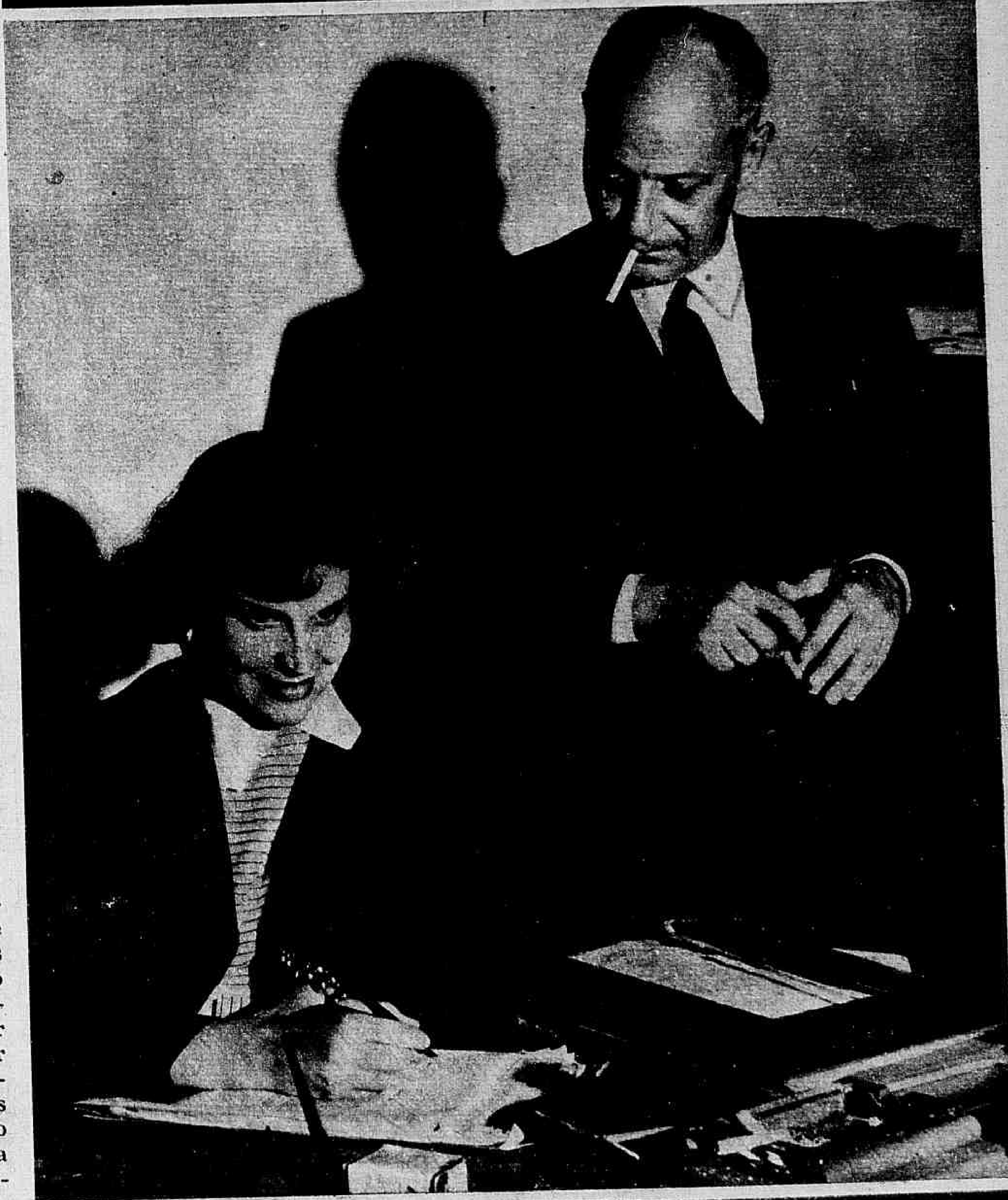
Joseph Guerreira é um jovem que no Rio se consagrou com duas, entre outras, de suas aparições no palco. Aclamado no cego de "Anjo Negro", de Nelson Rodrigues, e também no adolescente da peça de Vanderberg, "Adolescência", foi consagrado em São Paulo, no "Anjo de Pedra", de Tenessee Williams. Agora, o cinema o lançará noutro adolescente, que o tornará célebre na tela, em "Apassionata".

"Meu destino é pecar"

Produção Maristela — Direção Manuel Peluffo — Lançado na Linha do Vitória.

Minha posição em face da produção nacional está tão bem definida, no meu apoio incondicional em propagar o que é nosso, que me sinto completamente seguro para desaprovar o que é mau. Esse é o caso de "Meu destino é pecar", que é uma fita abaixo da crítica. E' uma realização sob os mais diversos aspectos sem um ângulo, sequer, por onde se lhe pegue. Extraída da novela de Suzana Flagg, variante sexual de Nelson Rodrigues, foi "arranjado" para o cinema, pois admito não ter havido adaptação cinematográfica. Não escreveram, por certo, argumento baseado na novela, a ponto de não se saber a razão de ser do título. Os artistas, como de sempre, estão inocentes. Antonieta Morineau não foi aproveitada como devia. Alexandre Carlos, outro valor jogado sem sentido na fita. Rubens de Queiroz, Zilah Maria, Maria de Lourdes Lebret e outros comparecem. A direção de Manuel Peluffo é destituida de sentido cinematográfico, pois o espectador ignora o que está vendo, pois o diretor não soube contar em linguagem cinematográfica a história que se propôs. Mas não é por fitas dessa espécie, reincidindo em todos os defeitos combatidos na fita nativa, que devemos julgar o cinema nacional. Mesmo apesar dessas coisas alarmantes e desanimadoras, como "Meu des-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Tonia Carrero, tendo ao lado Franco Zampari, assina contrato para uma nova fita, depois de "Apassionata".

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do **LEITE DE ARROZ BISCUIT**, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ BISCUIT** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ BISCUIT**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

RUA DIREITA, 191 - 6.º

S. PAULO

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Darryl Zanuck é um homem perseverante e decidido; quando resolve realizar alguma coisa não o democe. Nunca o produtor foi tão criticado e atacado como quando filmou "A Raposa do Deserto". A cinematografização da vida profissional do grande cabo de guerra germânico custou-lhe inúmeros dissabores, mas nada o demoveu de apresentar, agora, o reverso da medalha em "O Rato do Deserto". Para acessora-lo nessa filmagem, Darryl conseguiu o auxílio do marechal de campo Claude Auchinleck, comandante-chefe das fôrças inglêsas na África, durante o cêrco de Tobruck, o qual irá a Hollâwood, especialmente, para autenticar as cenas passadas em terras do continente negro.

★

Judy Canova descobriu, recentemente, a fonte da súbita e surpreendente "larguesa econômica", demonstrada por sua filhinha de sete anos. Um dia, em que voltou para casa mais cedo do que habitualmente, a atriz encontrou no portão de sua residência um cartaz em que se lia, em grandes letras :

— Visite a casa de Judy Canova por apenas 25 centes. — Guia, a filha dela.

★

O ambiente nos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer não está lá muito puro, desde que a desavença entre Mario Lanza e Kathryn Grayson se tornou uma verdadeira guerra aberta. Não é essa a primeira vez que artistas, comumente reunidos, não se dão na vida privada ou, mesmo, chegam a sentir, um pelo outro, verdadeira aversão. Os próprios estúdios de Leo já tiveram experiência semelhante com Nelson Eddy e Jeanette MacDonald, que não se suportavam fora da tela. Outro caso conhecido é o do Gordo e o Magro. A briga entre Mario e Kathryn, porém, é das piores que já afligiram a capital cinematográfica.

★

Deanna Durbin voltará ao cinma ! Depois de prolongada ausência a estrela, que tanto nos cativou com a sua linda voz, anuncia oficialmente que pretende, ainda nesta primavera, retornar à tela. Dizem os que estiveram com ela depois de sua volta do Velho Continente, onde viveu algum tempo com seu marido francês, que Deanna está muito bem tendo perdido 15 quilos e aprimorado bastante a sua maneira de trajar. O verniz de Paris, naturalmente...

★

O "caso" de Joan Bennett e da tragédia, que perturbou a sua vida particular àcaba de causar mais um prejuizo para a estrela. Joan havia sido contratada para apresentar uma série de programas pela televisão, mas em vista da publicidade negativa que recebeu, a companhia que a empregara propos-lhe a compra do contrato. Compreendendo o ponto de vista dos dirigentes da estação de televisão, a atriz desistiu do compromisso, recebendo como indenização uma soma que, segundo dizem, foi de $ 12,000.

★

Richard Widmark, o astro que se especializou nos papeis de criminoso, passou um mau pedaço quando teve que cantar, pela primeira vez na tela, numa cena de "The Full House". Acabada a filmagem da cena em questão, Widmark, aflito, perguntou aos assistentes :

— Que tal ?

— Richard, — respondeu o diretor Henry Hathaway suavemente. — Eu quero ser bondoso, por isso farei apenas um comentário. Êsse foi o pior assassinato que você cometeu em toda a sua carreira !

★

Comentava-se em Hollywood o casamento de uma certa "Glamour girl" com um milionário nada popular. Uma estrela, conhecida pela sua inteligência e malícia, encerrou a discussão com a seguinte observação :

— Só há uma explicação. Na hora do casamento a noiva devia estar sob a influência de "vison" !

★

E' o próprio Keefe Brasselle, que nos conta o motivo da sua mais recente decepção.

Uma noite não há muito tempo, lá pelas dez horas, o ator foi responder a um toque de campainha na sua porta e deparou-se com uma garota de aproximadamente 14 anos.

— O senhor não é Keefe Brasselle e não trabalha na Metro ? Perguntou-lhe a visitante nervosamente.

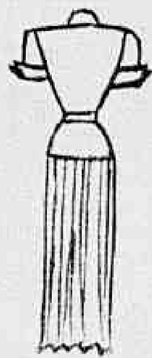
Keefe com justo orgulho reconheceu ter ela razão cem por cento.

— Então, — disse-lhe a pequena — poderia fazer-me o favor de conseguir que o meu astro predileto, Mario Lanza, assine êste livro de autógrafos".

Naturalmente Keefe conseguiu o autógrafo, que remédio...

SONHADORA DE S. PAULO





SONIA







CRAVO BRANCO



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

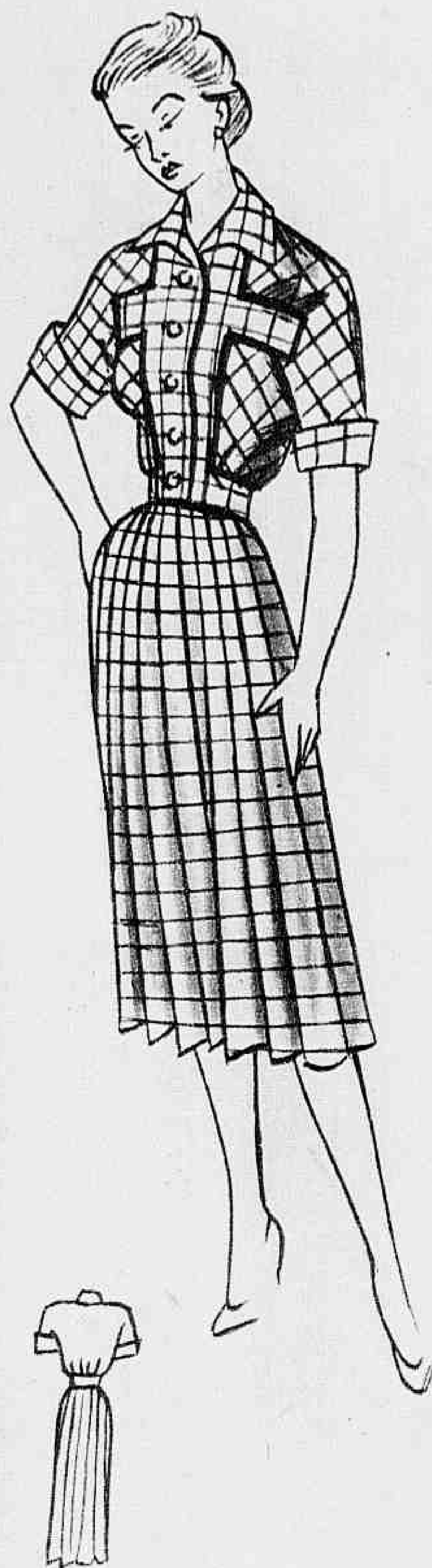
As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

SONHADORA DE S. PAULO — Aproveite sua fazenda nesse modêlo que é simples, mas muito elegante. Horóscopo: Carater firme, espírito prático e disposição para a luta. Tem inteligência clara e perseverança que a ajudarão a vencer dificuldades e chegar a bom êxito. E' prudente, honesta e digna de confiança. Conseguirá vencer em qualquer profissão que escolher. Tem tendências artísticas que deve cultivar. Não fique esperando oportunidades, provoque-as e aproveite-as desde que apareçam. Façam tôdas as tentativas sem constrangimento e, se tiver qualquer complexo, aja no sentido de vencê-lo o mais depressa possível, porque é injustificável. E estude muito. Nada se consegue sem esfôrço metódico. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

SONIA — Belo Horizonte — Eis um belo modêlo para a sua fazenda estampada. Deve empregar veludo preto nas guarnições. Horóscopo: Tendência para as artes, especialmente para a música. Você viajará muito. Se conseguir vencer uma timidez que nada justifica e fizer estudos metódicos e intensos, alcançará situação invejável nos meios artísticos. Mas não dê ouvidos às lisonjas, nem às opiniões demasiadamente favoráveis de pessoas que a estimam. Prefira a crítica inteligente dos que lhe apontam as deficiências e imperfeições e procure sempre corrigir-se. Cuide também da sua saúde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

CRAVO BRANCO — Ilhéus — Eis um modêlo que atende às suas indicações. Horóscopo: E' muito sensível e fàcilmente irritável. Sua imaginação fértil leva-a a exagerar fatos comuns, dandolhe uma amplitude que não têm. Por isso, frequentemente sofre sem motivo real. Deixa-se também dominar pelo sentimentalismo e é sujeita a paixões fortes. E' necessário vencer êsses excessos da sua sensibilidade. Seu futuro depende da sua fôrça de vontade. E você tem qualidades para conseguir triunfar. E é econômica e geralmente ponderada. E' simpática e sabe agradar. E tem grandes probabilidades para alcançar uma situação invejável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

MARTA LIANA



JOSELITA



LIA NARA



MARTA LIANA — Santa Maria — Para a sua fazenda xadrez escolhi êsse gracioso modêlo de saia pregueada. Os botões devem ser cobertos com a mesma fazenda. Horóscopo: Grande energia mental e muita habilidade para vencer dificuldades e inimigos. Tem muitas ambições e forte desejo de progresso, que obterá porque é inteligente e não receia trabalhos. Tem entusiasmo e defende apaixonadamente seus interêsses. Precisa acautelar-se para não se deixar arrebatar pela cólera, o que a tornará violenta e pode acarretar-lhe grandes dissabores e inimigos poderosos. Ama a justiça e a independência. Por volta dos trinta anos atravessará uma crise séria que só vencerá com muita calma e ponderação. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho ou de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

JOSELIA — Recife — Aproveite êsse modêlo, cujos bolsos e punhos são pespontados do mesmo modo que a frente de blusa. Horóscopo: Tendência para o misticismo. Você é naturalmente bondosa e gosta de praticar a caridade.

Prefere dedicar-se ao seu semelhante a tratar dos seus próprios interêsses. A luta pela vida intimida-a e é provável que acabe seus dias num convento, se não encontrar fôrças para vencer sua aversão ao meio em que vive. Não se deve entregar a pensamentos sombrios e se não encontrar uma profissão que lhe desperte interêsse, seja sincera com os seus parentes e diga-lhes a sua intenção de fugir do mundo. Mas antes, tente uma ocupação em que se possa entregar à felicidade alheia, sendo útil aos que a estimam realmente. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

LIA NARA — Santa Maria — Êsse modêlo é muito elegante e serve para as reuniões indicadas. A saia é de seda preta e a blusa de nylon e renda. Horóscopo: Energia moral e intrepidez. Desejo de domínio e qualidades positivas para vencer, como almeja. Acautele-se contra os excessos da sua personalidade e não se deixe arrebatar pela cólera. Terá muitos amigos e admiradores mas precavenha-se contra inimigos declarados ou não que podem comprometer-lhe sèriamente o futuro. Atravessará algumas crises, a mais séria aos trinta anos de idade. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

FEIÓSA FELIZ — Itararé — Êsse modêlo é simples, mas original. A saia é levemente franzida e a blusa, com dois bolsos pequenos. Horóscopo: Altos

FEIOSA FELIZ



MIRIAM



SUSUKA



ideais, inteligência, discrição e espírito de economia são qualidades que ressaltam no seu carater. Mas você não tema resoluções prontas e com frequência hesita e muda de objetivo, sujeitando-se a fracassos que a fazem sofrer silenciosamente. E' preciso reagir e perseverar na realização dos seus empreendimentos. Combata também a melancolia, que não a auxiliará a resolver os seus problemas. Não se aflija com a questão matrimonial. Embora sujeita a decepções amorosas, você encontrará o cônjuge que a fará feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e será uma boa dona de casa, econômica e cuidadosa, afetuosa e amiga do seu lar.

MIRIAM — Bagé — Aproveite êsse modêlo para o seu casaco de inverno. As costas são amplas, em godet, e a frente é lisa. Horóscopo: Carater impulsivo e grande desejo de domínio. Sofre quando encontra resistência aos seus desejos e ambições. Tem inteligência clara e descortínio das coisas e problemas, mas não se mantem calma quando não obtem obediência às suas determinações e é obrigada a lutar pelos seus pontos de vista. Ainda não se convenceu de que é mais fácil convencer e persuadir com argumentos do que impor sua vontade. Essa atitude não lhe tem dado grandes prazeres e é possível que ainda lhe acarrrete muitos dissabores. Entretanto já atravessou os anos mais críticos da sua vida, o último recentemente. E' afável e simpática e gosta de enfrentar situações perigosas. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

SUSUKA — Minas Gerais — Aproveite êsse modêlo para um costume. Horóscopo: Você tem ótimas qualidades, é naturalmente alegre, generosa e terna. Ambiciosa dentro dos limites normais e honesta. Não receia trabalhos. Mas precisa ter mais confiança em si mesma e deve, quanto antes, procurar uma ocupação que lhe dê interêsse e não lhe permita fantasiar desastres nem fracassos. Há certos assuntos, como o matrimônio, que não podem ser o objetivo de uma vida, principalmente para quem precisa trabalhar no sentido de tornar sólida uma situação independente. Você é naturalmente simpática e tem físico e qualidades morais para agradar a qualquer pretendente. Se puder mude de lugar para ter horizontes novos e perspectivas mais amplas para o seu futuro. E seja perseverante. Lembre-se de que é mais honroso conseguir progresso por seu próprio esfôrço. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

Por trás do Dial

NOTICIÁRIO

"Taboleiro da Baiana", de Haroldo Barbosa, é o novo programa da Mayrink, às sextas-feiras, às 21 horas. Há tempos, a Nacional teve um programa de nome igual — Tenório Cavalcanti, o conhecido deputado, apresenta, diàriamente, às 21,55 horas, seu "Tiro ao Alvo", na PRA-9 — A Orquestra de Perez Prado já estreou na Nacional, Mayrink e Rádio Clube. Realizará quatro audições em cada prefixo — No dia 1 de julho, a Rádio Guanabara inaugurará seu transmissor de 10 kilowatts, oferecendo uma feijoada aos críticos radiofônicos — Nelson Gonçalves pensa em abandonar o rádio, confessou ao jornalista — Linda Batista veio matar as saudades. Voltará à Europa para cumprir novos contratos. Teve uma recepção grandiosa e recebeu homenagens de várias classes sociais — Aniversários do mês: dia 23, Ranchinho, Otavio França e Silvio Caldas; 25, Heitor de Carvalho; 26, Sergio Paiva; 28, Ciro Monteiro, e 29, Dino Dini.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Marlene Bessa Lemos escreve-nos dizendo que quer iniciar uma permuta epistolar com Celso Lino, de Aracaju, e Roberto Campos, de Barra do Pirai. Já dissemos, aqui, milhões de vezes, e está claro e definido na publicação dos nomes, que só somos intermediários por anunciar aqui os pedidos de correspondência. Correio não o somos. Por que Marlene não enviou logo sua carta àqueles dois epistógrafos, se deu seus endereços? O de Marlene é — R. 16 de Julho, 124, Agua Fria, Recife.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição o leiotr terá que dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, a idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade e endereço e suas preferências, se as tiver.

SÃO PAULO — Campos do Jordão — Horacio da Silva, 23 anos; C. Postal 39 — Ulisses Borges; C. Postal 143. (Mogi das Cruzes) — Maria Luiza Rosa, com maiores de 30 anos; Barão de Jaceguim, 908. (Botucatu) — Isidoro Salgado, com moças de 17 a 22 anos do interior de São Paulo; Gal. Teles, 54. (Santos) — Ary L. Borges, 22 anos, com maiores de 23 do Br. e ext.; Cel Pedro Arbues, 1, Ponta da Praia. (Sorocaba) — Nancy Alves, 25 anos, com maiores; R. Aparecida, 411. (Araçatuba) — Paulo Cesar Sá, 19 anos, selos; Av. Luiz Pereira Barreto, 548. (Leme) — Silvana de Albuquerque e Marcia Lima de Queiroz, 22 e 23 anos, professoras, com maiores de 25, em port. ing. sôbre ciências, letras e artes; B. Bernardino de Campos, 155. (S. Paulo, Capital) — João Chiari, 20 anos, com Br. e Port.; R. Alfredo Pujol, 112 — José da Rosa, com maiores de 18; C. Postal 2.673.

DISTRITO FEDERAL — Nadya Oliveira, 19 anos, com maiores; Av. Oswaldo Cordeiro de Faria, 33 — sobrado. Mal. Hermes — Victoria Maria Passos, 22 anos, mus. clássica, R. Uruguaiana, 55 — 4.º andar — Lilia de Pinho, 22 anos, com maiores de 23; R. Figueira, 76, apto. 302, Rocha — Walter Florentino da Silva, 26 anos, cartas e trocas; Av. Ruy Barbosa, 716, Botafogo — Ricardo Nunes, 23 anos, com os 2 sexos; R. Candido Gafrée, 173, apto. 303, Urca — Raimundo de França, 22 anos, cartas e trocas: Contra-torpedeiro "Benevente", M. da Marinha — Eduardo dos Santos, 26 anos, com Br., Port. e países de língua espanhola, cartas e trocas; Trav. Carlos de Sá, 11 — 2.º andar, apto. 202, Catete.

PIAUI — Parnaiba — Sandra Lucia Leite, Cheila Araujo e Vera Alice Torres, 17, 16 e 17 anos; Cel. Ribeiro, 123. (Floriano) — Prof. Gazelle Rezende, 23 anos, com maiores de 28; Av. Erasmo de Freitas, 361.

CEARA' — Fortaleza — Paul Czecalla, 24 anos, é alemão, em port. e al. e Ieda Fernandes e Ayrtes Achiles, 19 e 20 anos; Dona Leopoldina, 204.

MARANHÃO — S. Luiz — Norma Lacerda, com bancários, aviadores e funcionários federais além de 24 anos; R. 13 de Maio, 65.

PERNAMBUCO — Recife — Mary Saint Clair, 22 anos; Conde de Irajá, 870, Torre — Liana Maria de Azevedo, 21 anos, com estudantes; R. José de Holanda, 442, Torre — Diana Miranda, 18 anos, com maiores de 20; R. do Imperador, 491 — Edwaldo Duarte, 22 anos, com Br. e ext. em ing. e port.; R. da Palma, 295 — 6.º andar — Teresa Suely, 19 anos, com católicos além de 22; R. Floriano Peixoto, 155 — 2.º andar, sala 2 — Anamaria dos Santos, 19 anos; R. Falcão Lacerda, 71 Tejipio (Caruaru) — Norma Iracema, 18 anos, com militares do Paraná, Port. e Bahia, Vania Cleyde, 17 anos, com S. Catarina, S. P. e M. Grosso, e Rilka de Luna, 17 anos, com Amazonas, Acre, M. Gerais e R. G. do Sul, tôdas em esp. e port. cartas e trocas; Pç. Cel. Porto, 79.

PARAIBA — João Pessoa — Sandra Montenegro, 17 anos; R. Eliseu Cesar, 39.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Maria Nazaré dos Santos e Francisca Oliveira, 17 e 23 anos, com os 2 sexos, a última com maiores de 24; R. Olegario Vale, 39 e 95 — Francisca Fernandes, 22 anos; R. S. José, 505 — Leticia Saraiva, 21 anos, com maiores dos 2 sexos; R. Eloi de Sousa, 395 — Ana Fernandes, 24 anos; R. Augusto Monteiro, 233 — José e Paulo Cesar Jucá, 17 e 15 anos; Av. Cel. Martiniano, 247 — Terezinha e Raimunda Araujo, 16 e 15 anos; R. Felipe Guerra, 11. Todos com os 2 sexos. (Mossoró) — Nadja Andrade, Nadede Sigand e Maria Lucia, 16, 17 e 18 anos; R. Ruy Barbosa, 52 — Ana Maria Cardoso e Celia Pinheiro, 17 e 15 anos; Av. Alberto Maranhão, 2190 — Katia Medeiros, 18 anos, com os 2 sexos; Paula, Irmãos & Cia.

S. PAULO — Vila Abernessia — Horacio da Silva, 23 anos, mormente com Pernambuco; C. Postal 39. (Pirassununga) — Felipe Freire e Manoel S. de Moraes, 18 e 19 anos, com ginasianas normalistas de Goiás, S. P. e Minas; C. Postal 23 e R. Formosa, 107. (Pinhal) — José da Silva, 18 anos; R. Prudente de Morais, 674. (Pirajui) — Katia Ligia de Oliveira, 17 anos, com cadetes e universitários do Br. e Estados Unidos; 13 de Maio, 928. (S. Paulo, capital) — Mario Nakamura e Celso Campos, 20 anos; C. Postal 9.259 — Marcos Silva, com moças além de 28 anos de S. Catarina, mormente de Blumenau e Joinville; C. Postal 12.064 — José Segundo Duarte, 20 anos, com moças do Br., Arg. e Port.; Base Aérea, Cumbica — João Simões, 21 anos; Av. Jabaquara, 2.286 — Maria Del Pilar Lopez, 21 anos, com Arg. e Uruguai, Iracema Miranda, 20 anos, com o sul, e Luana Lopes, 20 anos; R. Ruy Barbosa, 427 — Antonio Pinto Gamboa e Américo F. da Silva, 23 anos, com moças além de 20; C. Postal 1.736.

SERGIPE — Aracaju — Mirabel dos Santos, 19 anos; Av. João Ribeiro, 1296, S. Antonio.

BAHIA — Salvador — Djalma B. dos Santos, 21 anos, fotos e postais; R. Leão Veloso, 24.

ALAGOAS — Maceió — Katia Bertinelli, 18 anos; R. Elisio de Carvalho, 238, Pajussara — Rosalia de Carvalho, 25 anos; Pç. da Maravilha, 65, Poço.

MINAS GERAIS — Virginia — Luiz Carlos Brito, 23 anos, em ing., fr. e port. sôbre criação de pássaros, com Br. e ext.; Cel. Rocha Brito, 236 (Varginha) — Katia e Rosangela Maria Castelar, 17 anos; Av. Rio Branco, 71. (Juiz de Fora) — José Luiz de Oliveira, 21 anos; C. Postal 544. (Itajubá) — Luciano Francisco, com Br. e ext. postais; C. Postal 15. (Belo Horizonte) — Emanuel da Silva, 18 anos; C. Postal 597.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Maria Luiza Rodrigues, 15 anos; R. Bernardino Monteiro, 53, Paul — Colbert Castelo Boechat, 16 anos; R. do Comércio, 367.

ESTADO DO RIO — Campos — Dilze e Aldaize Fonseca, 15 e 20 anos; R. 24 de Fevereiro, 41. (Itacuruçá) — Myriam Nadal, 20 anos, com maiores de 22, cartas e trocas; Av. Beira Mar, 100. (Ilha Grande) — Sebastião Vallim, 27 anos; Colonia Penal Candido Mendes, Abraão.

SÃO PAULO — Americana — Yara Guerreiro, 22 anos, poesia e mus. com maiores de 25 dos 2 sexos; Coletoria Federal. (Taubaté) — Alexandre Carlos Lombardi; R. Duque de Caxias, 107. (Pindamonhangaba) — Oswaldo Cordeiro, Jorge Guimarães e Expedito Silva, 22, 23 e 22 anos; R. Martins Cabral, 80. (Campinas) — Italo Sperandio, 30 anos, com senhoras além de 25; R. Andrade Neves, 471. (Amparo) — Prof. Sandra Silva, 25 anos; largo do Rosario, 148. (Jaú) — José Roberto Ximenes, 16 anos; Visc. do Rio Branco, 233 — Roberto Grossi, 22 anos; R. Riachuelo, 166. (Campos do Jordão) — Luciano Dias Marques, 18 anos; C. Postal 39 — Luiz Gonçalves; C. Postal 53 — Aloisio Diana, 18 anos; C. Postal 205 (S. Paulo, capital) — Hildo da Silva, 36 anos. com maiores; R. João Teodoro, 16 — Carlos da Silva Lindmer, 21 anos, com moças do Br., Arg. e Port.; R. Benjamim Constant, 695, Brooklin Paulista — José Barbosa, 27 anos, em ing., esp. e port; Av. Tiradentes,443 apt. 4 Detenção.

PARANA' — Ponta Grossa — Sra. Vera S. Hagemeyer, 35 anos, em al. e port. com os 2 sexos de Pernambuco e Rio, modas e artes femininas, e Cirley Hagemeyer ,17 anos, com estudantes de 20 a 22; R. Julio de Castilhos, 871. (Curitiba) — Oswaldo Derhaldt, 22 anos, com moças do Br. e Port.; Mal. Floriano, 742 — Evelyn Monteiro, 18 anos. lit. e mus.; Av. Munhoz da Rocha, 665.

SANTA CATARINA — Laguna — Carmem Santos, 19 anos, psicologia humana; Tenente Bessa, 31. (Blumenau) — Sandra Edite, 17 anos; C. Postal 474. (Siderópolis) — Walmor Cardoso, 21 anos, cine, teatro, lit., mus. e postais; C. Postal 1, C. S. N. (Tubarão) — Marcia Lizette Hilbert, 18 anos, com os 2 sexos além de 19 anos, estudantes e formados; C. P. 44 — Zeli Westphal, 18 anos, com maiores de 22 a 30; 44 — Zeli Westphal, 18 anos, com maiores de 2 2a 30; end.: INCO, Braço do Norte. (Florianópolis) — Ajax da Junco, 25 anos, em ing. e port. com as Américas, Br. e Europa, troca de distintivos de clubes para lapela, jornais e revistas sôbre futebol; R. Lages, 51 — Virginia Celia Guimarães, 24 anos, com maiores de 25 do sul, do Rio e Bahia; R. Hoepecke, 5.

GOIAS — Goiania — Rogerio Osorio, 19 anos; C. Postal 80 — Fernando Magalhães, 19 anos; Rua 29, n.º 24 — Raul Silva, 18 anos; Av. Goiaz, 141 — Eduardo Marthos, 20 anos; Av. Goiaz, 139 — Wagnel Clossout, 17 anos; Av. Anhanguera, 114.

RIO GRANDE DO SUL — Caxias do Sul — Natalina Irene Toss, 14 anos; R. Garibaldi, 441 — Maria Teresa e Madalena Groff, 24 e 19 anos; R. Dr. Casgrande, 302. (Erechim) — Lizete Segal, 18 anos, com Br. e ext.: C. Postal 431. Bagé) — Annie Mary S. Karam, 19 anos, também sôbre lit. e artes; C. Postal 107 — Ana Maria Almeida, 17 anos, idem, idem; C. Postal 3. (Porto Alegre) — Walquiria Walewska, 17 anos, em esp. e port. com Br. e ext.; R. Fernando Machado, 275 — Suzana de Vasconcelos, 16 anos, em esp. e port. com Br. e ext.; R. Felipe Camarão, 686 — Dulce Denair Barbosa, 16 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. Domingos Crescencio, 280 — Angela de Barcelos, 16 anos, em ing. e port. com Br. e ext.; R. Antão de Farias, 57, casa 2.

PORTUGAL — Beja — Manuel José Barrocas, 16 anos; R. Pequena, 5. (Lisboa) — João M. da Silva, 35 anos, cultura, fotografia; R. da Madalena, 90 — 2.º — Joaquim Tomas Louro, 27 anos, com moças de 19 a 25; R. Alves Torgo, 95 — r/c — Afonso de Menezes Esteves, com moças de Manáus; Trav. da Trabuqueta, 40 r/c — Elio Grilo Barata, 22 anos, com moças do Br. e Esp.; Av. Miguel Bombarda, 54 — r/c — Esp. Assim mesmo.

ESPANHA — Valência — José Muñoz Climen, 19 anos, cartas, postais e revistas com moças; R. Médico Esteve. (Salamanca) — José Luiz Diez Avevalo, 31 anos, em esp. e fr. com moças; Sanatório de los Montalvos, Pabellón de Medicos — Alejandro Garcia, 27 anos, em fr. e esp. com moças; Sanatório de los Montalvos, Tercera Unidad, Habitacion n.º 26. (Madrid) — Ramon Perez Lopez, estudante; Calle Ferraz; 55.



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!





AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS

A "MAIZENA DURYEA" 52 D
Caixa Postal, 8008 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

AS HORAS DE



LANCO
São certas em todos os recantos



O CARTAZ

RUY REY, aliás Domingos Zemian, nasceu de pais italianos, em São Paulo, e, como todo italiano que se preza, já nasceu "doente" por música. Antes de falar já cantarolava, e antes de aprender a escrever já lia pautas musicais.

Começou a estudar música muito cedo, e em breve tinha cismado com o saxofone, instrumento no qual se especializou. Dentro em pouco já participava de um conjunto, sentindo com emoção que o instrumento, dócil em suas mãos, era parte integrante daqueles sons ritmados que a orquestra executava. E aquele foi um dos grandes dias na vida do garoto Domingos.

Mas êle não se contentava somente com aquilo. E começou também a compôr suas próprias melodias, enquanto acalentava o sonho de ter sua própria orquestra, organizada por êle, ensaiada por êle, dirigida por êle.

Tal sonho não o abandonou mais. E, depois de muita luta, o garoto Domingos, já agora com um bigodinho, conseguiu o que queria. E nesse dia, para dar mais "caráter" à sua orquestra, o músico lutador trocou seu nome para Ruy Rey.

E Ruy Rey possue hoje uma das melhores orquestras do Brasil. Verdade que especializada em música centro-americanas; [illegible] "traça" qualquer coisa, e executa tudo otimamente.

A orquestra de Ruy Rey execu[illegible] com perfeição [illegible] mais tipicos "mambos", as mais explosivas rumbas e as mais tropicais co[illegible]. É de se lamentar que, possuindo o Rio tão boa orquestra, gastem os e[illegible] um dinheirão mandando vir do exterior conjuntos que em nada [illegible] Ruy Rey. É preciso que aprendamos a valorizar o que é nosso.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

★

Prezado senhor Paulo José — Respeitosas saudações — E' com grande prazer que me dirijo, pela primeira vez, à sua tão simpática e utilíssima seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", para externar minha opinião junto aos demais leitores e rádio-ouvintes. Tenho lido os pensamentos dos ouvintes: todos falam de cantores; eu, porém, vou me referir a um clarinetista da Rádio Tupi. Sou fã número um "dele", que é o maior em suas interpretações como solista. Portinho. Por meio desta desejo felicitá-lo pelas suas músicas, que fazem tanto bem ao coração de seus fãs. Aqui deixo um abraço sincero ao Portinho. A CARIOCA, revista impar em todo o Brasil, e ao senhor Paulo José, o meu muito obragada.

ELZA ROCHA MENDES — Minas — Carlos Chagas.

★

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo leitora da simpática revista CARIOCA, venho por meio desta seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", dar a minha opinião sôbre uma grande artista, que é o brotinho Regina Flores, um belo brotinho, com uns olhos muito vivos e negros. Parece uma grega, e é muito simpática com os fãs. Ela já nasceu artista. — Aqui deixo os meus sinceros parabens ao predileto da Regina: chama-se êle Francisco Carlos, um dos mais cotados do rádio. Regina, espero que V. ganhe a corôa de rainha dos brotnhos, pois V. bem a merece. Vou mandar muitos votos para você. Desejo que cada vez V. brilhe mais no rádio, na orquestra e no [illegible]. Aos queridos brotinhos, Francisco Carlos e Regina Flores, muita fecilidade. O meu forte abraço, senhor Paulo José. Esperando a possivel publicação, desde já agradeço muito.

SHEILA VIANA — Bento Lisboa — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Leitor assiduo dessa festejada seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", tomo a liberdade de expôr minha opinião sôbre as cantoras do Brasil, que assim classifico: 1.º, sózinha, absoluta na graça, beleza, simpatia, simplicidade e talento, Emilinha Borba; 2.º, Heleninha Costa e Dircinha Batista; 3.º. Dalva de Oliveira e Linda Batista; 4.º, Neusa Maria e Izaura Garcia; 5.º, Angela Maria e Carmelia Alves; 6.º, Zezé Gonzaga e Eli-

OUVINTES

zette Cardoso; 7.º, Doris Monteiro e Mary Gonçalves; 8.º, Araci de Almeida e Ana Maria (cantora da Rádio Inconfidência); 9.º, Dora Lopes e Hebe Camargo; 10.º, Flora Mattos e Geny Morais — Gato pela atenção, senhor Paulo José. ALLAN MOURA MATOS — Belo Horizonte.

★

Senhor Paulo José — Sou leitora assídua destsa revista, principalmente dessa já tão querida seção, e por isso resolvi escrever-lhe para dar a minha opinião acerca de um grande cartaz do nosso cinema e do nosso rádio. Sou fã incondicional de Eliana, esta grande e simpática atriz cinematográfica e ótima cantora, e vejo que a mesma não está sendo devidamente aproveitada. Peço aos senhores diretores do nosso cinema que aproveitem o talento dessa magnífica Eliana, e à Rádio Nacional, que apresente esta grande cantora em alguns de seus numerosos programas. A você, querida Eliana, o meu sempre sincero abraço. E ao senhor Paulo José, o meu agradecimento. ELITA GARRIDO — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Aproveitando a feliz oportunidade que o senhor e essa seção nos proporcionam, es-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O RADIO HA DEZ ANOS



CYNARA RIOS, a brejeira cantora da Mayrink, cuja voz era igual a de Carmem Miranda. mostrava a um "repórter" uma carta que recebera de um seu fã do Paraná, na qual lhe era solicitada uma peça qualquer do seu vestiário, já usada, para ser guardada como lembrança



SUZANA DE TO[illegible] das mais novas cant[illegible]al, e prometia vir a se[illegible] que-ridas, em virtude [illegible] de [illegible] figurinha simpática [illegible] atraente como de sua voz, agradável e cheia

CASAMENTOS DE EMPREGADOS DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO, NA MATRIZ DA GÁVEA E NO HIPÓDROMO BRASILEIRO



Um aspecto da mesa, em que foi oferecido lauto lanche aos nubentes e seus convidados. Vêem-se diante do bolo nupcial o Dr. João Borges Filho e sua Exma. espôsa D. Helena Borges que palestra com o Dr. Roque Vicente Ferrer, diretor do D. N. T.. À esquerda está o juiz Dr. Paulo Faria da Cunha e o padre José Sotero da Silveira

A 13 do corrente, realizaram-se na Matriz da Gávea e no Hipódromo Brasileiro, neste, o ato civil, vários enlaces matrimoniais de empregados do Jockey Club Brasileiro, que já haviam constituido o seu lar.

Foi uma simpática iniciativa do Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões, que teve a cooperação, da nossa prestigiosa sociedade hípica.

O Dr. João Borges Filho e sua Exma. esposa, D. Helena Borges foram os paraninfos, simbólicos de todos os nubentes.

Passaram assim aqueles casais a ter a proteção da lei sôbre o casamentos, e nos lares as bençãos de Deus.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

* * *

A. BARBOSA — Rio — Em "O último dos Moicanos": Magua — Wallace Beery, Cora Munro — Barbara Bedford, Uncas — Albert Roscoe, Alicia Munro — Lillian Hall, Major Heyward — Henry Woodward, Coronel Munro — James Gordon, Capital Randolph — George Hackathorne, David Maganna — Nelson Mac Dowell, "Olho de Falcão" — Henry Lorraine, Chingachgook — Theodore Lorch, Tememund — Jack Mac Dowell, e General Webb — Sydney Deane. Em "Otelo": — Emil Jannings, Desdemona — Ica von Lenkeffy, Iago — Werner Krauss, Cassio — Theodor Loes, Rodrigo — Ferdinand von Alten, Brabancio — Friederich Kühne, Montano — Magnus Stiffer, e Lucia — Lya de Putti. Do terceiro não tenho notas.

* * *

MINA — Rio — Fernand Gravey é casado com Jane Renouardt. A idade do popular ator é 46 anos. Quanto aos filmes dêle, são os seguintes "L'Amour Chante", "Chérie", "Marions-nous", "Un Homme en Habit", "Coiffeur pour Dames" (Cabelereiro de senhoras), "Passionnément" (Apaixonadamente), "Tu serás Duchesse" (Tú serás duquesa), "Le Fils Improvisé" (O filho inesperado), "Le Père Prématuré", "A moi le Jour, à toi la Nuit", "Bitter Sweet" (Doce amargura), "The Queen's Affair", "La Guerre des Valses" (A guerra das valsas), "Si j'étais le Patron", "C'était un Musicien", "Monsieur Sans-Gene", "Antonia, Romance Hongroise" (Antonia, Romance Húngaro), "Variétés" (Varietés — Os tres diabos), "Fanfare d'Amour", "Touche à tout", "Le Grand Refrain", "Sept Hommes et une Femme", "Mister Flow", "King and the Chorus Girl" (O rei e a corista), "Fools for Scandal" (Escandalos de amor), "The Great Waltz" (A grande valsa), "Le Dernier Tournant" (Paixão criminosa), "Le Mensonge de Nina Petrowna" (A sublime mentira de Nina Petrowna), "Paradis Perdue" (O paraiso perdido), "Histoire du Rire", "Le Capitaine Fracasse" (Capitão Fracasso), "La Nuit Fantastique", "Domino", "Romance a Trois", "La Rabouilleuse", "Paméla", (vendedora de frivolidades, "Le Capitaine Blomet", "Il suffit d'une fois", "Du Guelsclin" (O lanceiro invencível), "La Ronde" (Conflitos de amor), "Mademoiselle Jossette ma femme", "Ma Femme est Formidable" e "Le Plaisir".

* * *

NEY TAVARES — Rio — Os filmes franceses de 1951 foram os seguintes: "Os dois irmãos", "Sombras do passado", "Os malditos", "Entre o trôno e o amor", "Conflitos de amor", "Três dias de amor", "Eterna ilusão", "O casamento de Chiffon", "O corcunda", "O direito de matar", "Escandalos de Paris", "O rei", "Encontro com o destino", "Capitão Fracasso", "O lanceiro invencível", "A valsa de Paris", "A dança do pecado", "A máscara de um assassino", "Maya, a desejável", "As aventuras do capitão Fabian", "Os amores de Carolina", "Loucura de uma época", "Mulheres e víboras", "Deus necessita de homens" e "Noites de Paris".

* * *

FAN DE MARIA — Pôrto Alegre — Em "Amok": Maria Félix (Susana e Senhora Belmont), Julian Soler (Dr. Martel), Stella Inda (nativa Thara), José Baviera, Miguel Angel Férriz, Gustavo Rojo, Paco Fuentes, Arturo Soto Rangel, Miguel Arenas, Kalikarlos, Carolina Barret, Guadalupe del Castillo, Enrique Cancino, Carlos Aguirre e Eduardo Noriega.

* * *

RASTIGNAC — O assunto não é da minha especialidade, porém, o leitor teve sorte, pois possuo apontamento das músicas do filme em questão, isto é, "O sétimo véu". Foram as seguintes: Prelúdio n.º 7, de Chopin; Sonata em dó maior, de Mozart; Concerto para piano em lá menor, de Grieg; Concerto para piano em dó maior, de Rachmaninoff; Sonata Patética, de Beethoven; Ouverture de "As alegres comadres de Windsor", de Nicolai; e a valsa dos sete véus, cujo autor não sei. A verdadeira pianista é Eileen Joyce. E' possível que existam gravações das músicas do filme por Eileen. Ela tem gravado vários discos.

* * *

MARIA JOSÉ — Rio Grande — Susan Hayward é casada com o ator Jess Barker. Pode escrever-lhe para os 20-th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California, USA. Use o título original: "I Can êetit for You Wholesale".

* * *

FAN CURIOSA DE P.Q.Q. — Rio — O desenho de Mickey com o gigante em "Contos e lendas", pertence a "Bongo".

* * *

DR. MABUSE — Rio — Os filmes de Greer Garson são os seguintes: "Adeus, Mr. Chips", "O noivo de minha noiva", "Orgulho", "Flores do pó", "De mulher para mulher", "Rosa de esperança", "Na noite do passado", "Caçando estrêlas", "Madame Curie", "Mrs. Parkington — A mulher inspiração', "O vale da decisão", "Aventura", "Sagrado e profano", "Travessuras de Julia", "A gloria de amar", "Romance de uma espôsa" e "A lei e a mulher". Os de Ann Blyth são êstes: "As três Glorias", "Saudades do passado", "Mocidade divertida", "Tradição artística", "Alma em suplicio", "Egoista", "Brutalidade", "Punhos de ouro", "Vingança pérfida", "Ele e a sereia", "No caminho da vida", "Escrava do ódio", "Nascida para amar", "Inventor das Arabias", "O bom velhinho", "Vida de minha vida", "A ninfa nua", "O grande Caruso" e "Agonia de uma vida".

* * *

ROCHA J. — Santos — "La cigarra" e "Juanita Reina", de Imperio Argentina, não foram exibidos entre nós. O primeiro é argentino, o segundo espanhol.

* * *

JOSÉ LANDIM DE FREITAS — Rio — O filme foi exibido no Teatro Fenix, em 1918. Infelizmente não posso fornecer maiores detalhes, porque também estou escrevendo um livro do gênero. Porque não pesquisa nos jornais?

* * *

ALI BABÁ — S. Paulo — Paulette Goddard nasceu em Long Island, New York, a 3 de junho de 1911. Começou sua carreira no cinema (antes fez parte das Ziegfeld-Follies) com Hal Roach. Posteriormente trabalhou para Samuel Goldwyn, aparecendo com Eddie Cantor em "Meu boi morreu". Ganhou fama com Charlie Chaplin em "Tempos modernos". Foi casada com Chaplin e Burgess Meredith.

* * *

MANOEL NOGUEIRA — Pôrto Alegre — O diretor Allan Dwan nasceu em Toronto, Ontário, Canadá, a 3 de abril de 1885. Começou sua carreira no cinema como escritor de "cenários" na Essanay, de Chicago. A seguir foi "cenarista" na American Film Company, de San Diego, onde tornou-se diretor. A lista das companhias em que tem trabalhado desde então (conforme a pergunta do leitor) é a seguinte: Selznick (a primitiva Selznick do pai de David), Goldwyn, Triangle, Louise Glaum Prod., sua companhia própria, Associated Exhibitors, American Releasing, United Artists, Paramount, Fox, Warner Bros, London-Films, Majestic, 20th-Century-Fox, RKO — Radio, Republic.

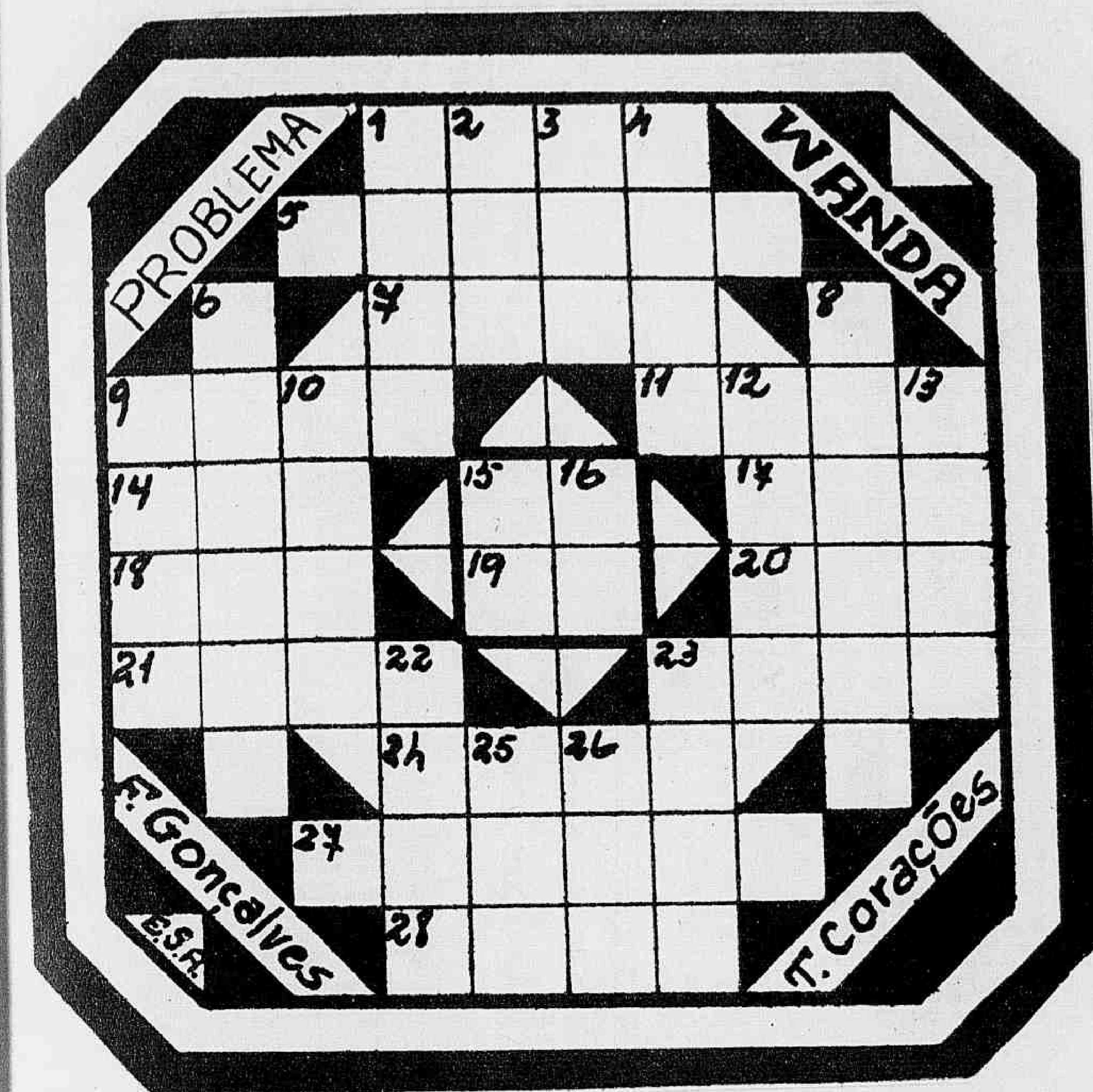
* * *

E. N. C. — Rio — José Mojica só fez um filme em Buenos Aires — "Melodias da América". Mas existem vários discos

(Continua na página 75)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Soluções do número anteriohr

HORIZONTAIS — Lis — Anu — Era — Uro — Cem — Sardas — Panema — Lapis — Amarrotar — Arar — Elos — Imo — Ora — Sana — Adam — Manicobas — Trama — Morrer — Adiara — Ara — Aar — Dor — Rés — Olá.

VERTICAIS — Lês — Ira — Sarjar — Aceiro — Nem — Uma — Usar — Ópio — Alarmante — Asterabad — Pró — Mania — Alada — Aos — Som — Amarás — Aça — Assado — Irra — Omar — Mar — Ore — Rol — Ara.

HORIZONTAIS — Anda — Ato — Om — Cá — Aro — Algias.

VERTICAIS — Aca — Tal — Ao Ai — Dora — Amos.

HORIZONTAIS E VERTICAIS — Ágata — Gomar — Amara — Tarar — Arara.

****

PROBLEMA CURITIBA

HORIZONTAIS

5. Metade de um batalhão — 6. Contração — 8. Designativo dos habitantes do Globo que, recebendo muito obliquamente os raios do sol, projetam, ao meio-dia, uma grande sombra — 11. Gavinha — 12. Seguiam — 13. Notei — 14. Pôpa — 15. Rio da Suiça — 24. Milhos torrado — 25. Eixo central da espiga.

VERTICAIS

1. Intrigar — Abismo — 4. Agremiação — 5. Planta da India — 7. Fecha as asas para descer mais depressa — 8. Ceifa — 9. Artigo (plu.) — 10. Fôrça (fig.) — 16. Grande barbatana peitoral de alguns peixes — 17. Algum — 19. Milho torrado — 21. Constelação austral — 22. Pedaço de madeira.

CORRESPONDÊNCIA

Avisamos aos prezados leitores, que só serão publicados os problemas que vierem feitos em tinta nanquim sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua portuguesa. Pedimos-lhes também que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

JOSE' A. DE AZEVEDO (E. do Rio) — Gratos. Volte. Seus trabalhos serão sempre aproveitados. Um forte abraço.

L. ALMEIDA (?) — Seu problema será publicado. Para os próximos, observe a nota acima. Um forte abraço.

OTAIBAH V. PREHS (Paraná) — E' sempre um prazer contar com sua colaboração. Volte sempre que puder e aceite um forte abraço.

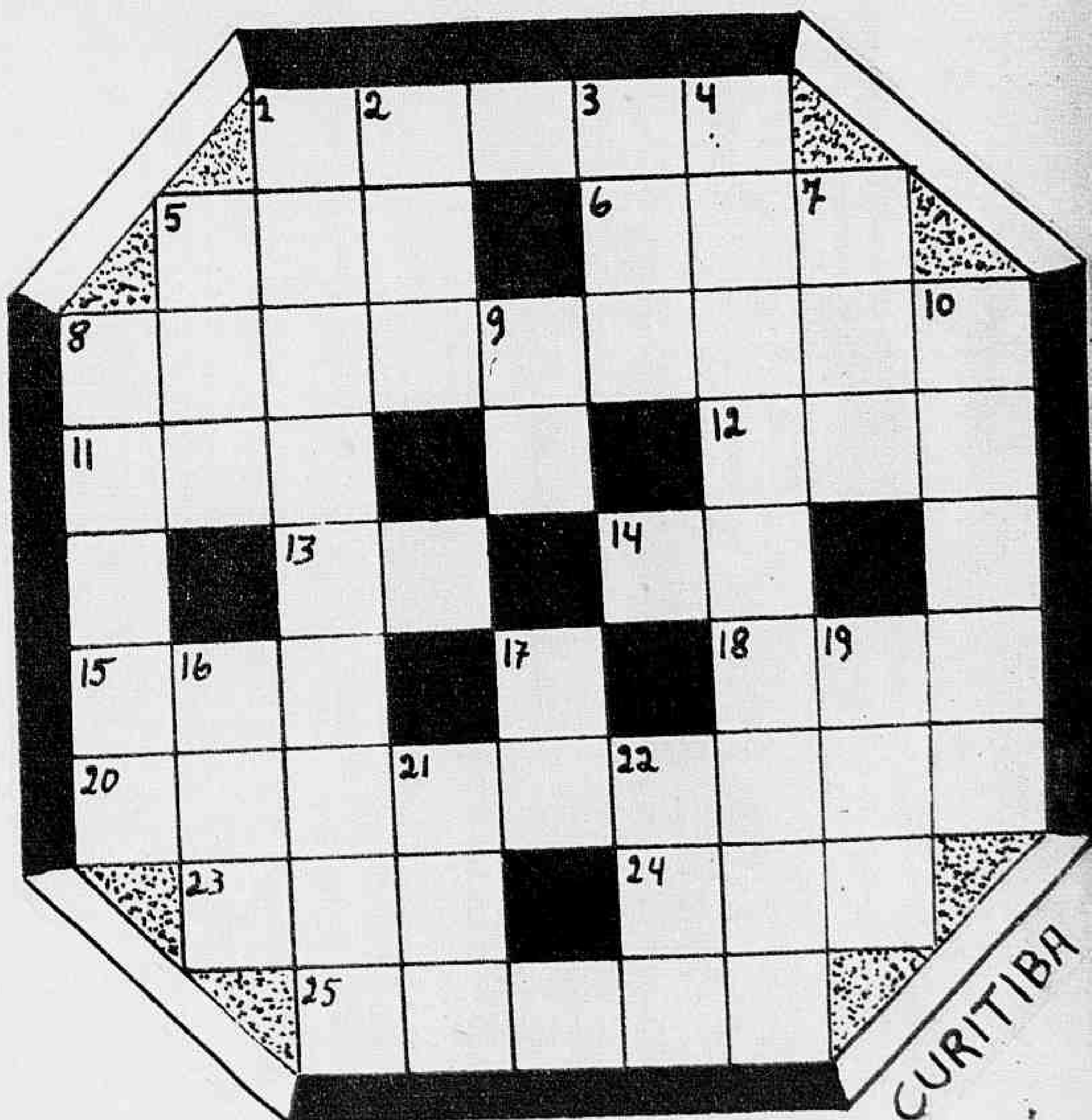
***

PROBLEMA WANDA

1. Desejar; escolher — 5. Ave trepadora, espécie de papagaio (plu.) — 7. Ter confiança — 9. Mulher nobre, bem educada — 11.. Afeto a pessoas ou coisas — 14. Caminho ladeado de casas, numa povoação — 15. Despido — 17. Aia — 18. Espécie de enguia — 19. Atmosfera — 20. Lista — 21. Fere — 23. Poeta, cantor entre os gregos antigos — 24. Ponta de verga, num navio — 27. Fazer-se ao mar largo — 28. Fileiras.

VERTICAIS

1. Cofre — 2. Abismo — 3. Medida de superfício, de cem metros quadrados — 4. Extraordinária — 6. Coroa de louros — 8. Favorável — 9. Pano branco de linho inglês, muito usado no Brasil em vestuário de homem 10. Parte do corpo humano, a qual serve especialmente para o tato e apreensão dos objetos (plu.) — 12. Movimento das águas do mar — 13. Pouco expêsso — 15. Em a — 16. Pátria de Abraão — 22. Essência imaterial da vida humana — 23. Apêndice membranoso de alguns insetos e peixes (plu.) — 25. Árvore terebintácea, cuja casca aromatiza o vinho — 26. Mágoa ou paixão que a injúria desperta na pessoa injuriada.



Discotéca

A SONOMONTAGEM EM GRAVAÇÃO


Garôto.

RESPONDEMOS nesta crônica a nossa estimada leitora senhorita WANDA LEITE, da cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, que nos escreveu solicitando explicação em tôrno da técnica de gravação pelo processo da "Sonomontagem". Com prazer informamo-la, inicialmente, que já concedemos uma demorada entrevista ao radialista e compositor Jair Amorim, ao microfone da Rádio Clube do Brasil, na qualidade de convidado especial do seu programa "Discos na Vitrine", quando falamos detalhadamente sôbre êste assunto. Depois, aqui mesmo nesta página, abordamos duas vezes a questão. Mas, em se tratando de satisfazer tão amável missivista, ainda uma vez repetiremos declarações anteriores. O criador da "sonomontagem" foi o guitarrista norte-americano **Les Paul**. Êsse renomado solista instrumental construiu nos fundos de sua residência, em Los Angeles, Califórnia, um pequeno, mas bem aparelhado, estúdio para gravações. Aí iniciou êle as primeiras experiências dessa modalidade técnica tão revolucionária no mundo da fonografia. Sendo um engenheiro de som, homem arguto, perseverante e profundo conhecedor do "métier", consegue em pouco tempo o seu objetivo. Assim, êle próprio fabrica as "matrizes" dos seus discos e as vende diretamente à gravadora. Antes dêle, entretanto, o violonista brasileiro **Garôto** ex-integrante do conjunto "Bando da Lua", fizera uma experiência inicial, não chegando o disco a ser lançado. Posteriormente, após o aparecimento de alguns exemplares gravados em "sonomontagem" por Les Paul nos Estados Unidos, tais como "Lover", "Brazil" e outros, é que uma fábrica brasileira lançou duas gravações nessa modalidade — "Copacabana", samba de João de Barro, e "Um Domingo no Jardim de Allah", valsa de Lyrio Panicali — ambas com o excelente violinista cearense **José Menezes**, integrante do "cast" de instrumentistas da Rádio Nacional. Explicados êstes detalhes, vamos enuncir o que se entende por "sonomontgem". Trata-se de um sistema de gravações superpostas, cujo processo se baseia na rotação lenta, e seu extraordinário aperfeiçoamento e recursos se deve ao americano Les Paul. Hoje, todavia, isso já não constitui segrêdo técnico impenetrável, tudo dependendo apenas das perfeitas instalações do estúdio de gravações obedecendo aos modernissimos ditâmes da técnica. Portanto, prezada leitora, aqui tem um breve esclarecimento da "sonomontagem", e não "Fonomontagem". Embora o disco gravado no Brasil por **José Menezes** não seja cem por cento perfeito, podemos assegurar, no entanto, que êle obteve significativo triunfo. Esperamos ter correspondido à expectativa nesta simples crônica.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Rosita González.

★ Comentamos o disco "Elite", suplemento de maio, n.º N-1080 (Repertório Nacional). Face A: "Noite após Noite" (bolero) de Victor Berbára e Haroldo Eiras. Face B: — "O "M" da minha mão" (bolero) de Mário Gennari Filho e Ribeiro Filho. Interpretações vocais de **Rosita González**, com acompanhamento de orquestra. Técnicamente, ambas as faces recomendam o disco, quer pela boa sonoridade, quer no rendimento artístico apresentado por Rosita González. As melodias têm densidade romântica e são mui expressivas. A cantora possui atributos vocais bastante promissores. Cotação geral: Ótimo. Valor artistico: Bom. Valor vomercial: de possibilidades.

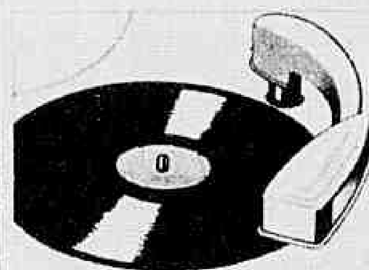
C. P.

Ótima aquisição da Star


Jean Dely.

★ Um ótimo intérprete de música francêsa acaba de assinar contrato com a gravadora "Star". Trata-se de autêntico rival de Jean Sablon, e os dois primeiros discos dêsse cantor já integram o suplemento de maio-junho. Referimo-nos a Jean Deny. As melodias levadas à cêra são: "Casablanca" de Georges Ulmer e Geo Koger e "C'est Tout" de Dorsey e Emer, ambas do gênero slow-fox, e as duas valsas "Dominó" de L. Ferrari e J. Plante, e "Bonsoir Lily".

Respondendo aos leitores



Sta. Marlene Guimarães (Passo Fundo-R. G. do Sul) — Eis o enderêço de Adelaide Chiozzo: rua Pontes Correia n. 157, apto. 11, Andaraí, Distrito Federal. Quanto a Eliana, você deve escrever para a Rádio Nacional, aos cuidados de Renato Murce.

Sr. Florêncio Junior (Caruaru-Pernambuco) — Recebemos seu atencioso telegrama. Nada a agradecer acêrca da modesta crônica. Mande suas ordens.

Srta. Wanda Leite (Niterói-E. do Rio de Janeiro) — Neste número respondemos ao seu pedido sôbre o processo de gravação em "sonomontagem". "Quanto ao enderêço da Emilinha Borba, não o temos no momento. Essa artista está realizando uma demorada excursão através de vários Estados do norte do país. Um abraço.

Srta. Daysy Bittencourt (Copacabana-D.F.) — Solicitamos mais uma vez sua atenção a fim de nos remeter seu enderêço completo. Dentro de alguns dias publicaremos a entrevista solicitada com Waldyr Azevedo. Esperamos obter seu breve pronunciamento.

Sr. Pedro Augusto Neto (Orós — E. do Ceará) — Para obter a foto de Vicente Celestino, você deverá escrever para a Rádio Tamôio. Vamos providenciar a foto de Violeta Cavalcante. Respondendo às várias perguntas de sua carta, temos a declarar: a) que os artistas do rádio sempre atendem os fãs na medida do possível, mas o amigo deve saber que o material fotográfico hoje em dia é objeto de luxo e, portanto, caríssimo; b) quando decidem atender aos pedidos dos fãs, nunca exigem envelope selado, ou outra qualquer coisa; c)

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11 e 15. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 7777 — DIDI — Rio — Diz V. em sua carta: "Esta é a segunda carta que lhe estou escrevendo. A primeira não foi radiofonizada e eu gostaria de saber em que exemplar de CARIOCA foi publicada a resposta, pois estive fora e não me foi possível encontrar vários números desta revista. Volto hoje a escrever-lhe para relatar o sonho que tive na semana passada; antes de fazê-lo, porém, contar-lhe-ei algo que, eu creio, tem relação com o mesmo. Em janeiro de 1933, quando cursava o ginasial, comecei a estudar canto com uma professora particular, estudo êste que fui forçada a abandonar em 1934 em consequência de uma pneumonia. Terminava o curso secundário quando faleceu meu pai e eu fui forçada a arranjar uma colocação para ajudar nas despesas da casa. Assim, foram passando os meses e os anos sem que me fôsse possível recomeçar o curso de canto, apesar do meu desejo e dos conselhos dos amigos. Casei-me em 1942, vieram os filhos e não voltei a estudar, embora continuasse a cantar e tivesse, sem falsa modestia, uma boa voz de soprano dramático. Agora, contarei o sonho:

"Estava eu vestida com um longo "pegnoir" verde, mas achava-me numa sala de aula onde lia uma fábula em voz alta, secundada pelos outros alunos que repetiam minhas palavras em altos brados. Súbito, ouvi ao longe o som de um piano onde executavam a "Ave Maria" de Gounod. Corri escadas abaixo até chegar a um grande salão onde uma linda jovem continuava a tocar com grande mestria. Entusiasmada, tentei cantar, porém, minha voz saiu rouca, horrorosa, provocando uma estrepitosa vaia dos alunos que me haviam seguido. Chorando desesperada, tentei abrir caminho entre os outros, que continuavam a vaiar-me, quando uma voz, a de meu pai, disse-me:

— Volte! Cante outra vez!

Parei de soluçar e recomecei a cantar, já agora com uma voz clara e pura, o "Because" de d'Hardelot mas, inexplicàvelmente, o acompanhamento continuava a ser o da "Ave-Maria" de Gounod. O sonho terminou quando, ao acabar a canção, fechei os olhos comovida com os aplausos dos que tinham me ouvido".

Agora, pergunto: 1ª — Será que êste sonho é como que um conselho para que eu continue meus estudos apesar da idade? Sim, pois com 36 anos já não sou nenhum bebê, não é? 2ª — Será que no meu subconsciente ainda guardo o desejo de voltar a estudar? O "pegnoir" verde, na realidade, foi usado por mim durante minha lua de mel, há dez anos. 3ª — Que significação terá êle no sonho? 4ª — E as duas melodias executadas ao mesmo tempo, que querem dizer?

Termino aqui, agradecendo a gentileza de sua atenção e fazendo votos pela sua felicidade". Muito agradecemos os votos de felicidade. Não podemos, entretanto, dizer em que número de CARIOCA teríamos dado a resposta a sua carta. Agora o sonho: 1º) o simbolismo do "pegnoir" é a alusão que faz o seu sonho ao casamento, para lhe dizer a) que com o matrimônio V. perdeu o estímulo (ou interêsse) de continuar os estudos; b) que as suas duas melodias tão diferentes, reportam-se ao seu passado: a primeira, a de Gounod, a fé que V. abrigava em ser um dia cantora; a segunda, "Because" que fundida com a primeira, lhe dá a "chave", isto é, o "porquê" (veja o título da canção) do seu desalento atual, ou seja o estímulo que V. tinha de seu pai — "Volte! Cante outra vez"! — isto é, que V. não devia abandonar o canto. Mas êle agora já não existe. Com êle, desapareceu a mais forte razão de seus estudos. Concluindo: o sonho não lhe dá nenhum conselho e o seu **subconciente** (deveria ter dito: **inconciente**) guarda apenas a lembrança daquele que era o seu grande estímulo: — seu pai! Agora talvez seja um pouco tarde. O canto, como o bailado, exigem um começo "muito cedo". Lembre-se da resposta de Ninjiski à sua Rômula, quando esta, já depois dos 20, indagou: "Acha que eu serei ainda uma grande bailarina"? — Não, respondeu o famoso dançarino. E acrescentou: "Agora é tarde".

N.º 7.659 — MARIA MAROZINI — E. de São Paulo — O sonho "antropófago" que V. nos enviou, não tem a importância que V. lhe quer emprestar. Os sonhos têm, às vezes, relações muito estreitas com os chamados "chistes". Assim, quando dizemos aos nossos filhos que o "comemos de beijos", ou frases semelhantes, não nos devemos estranhar que os nossos sonhos que "satisfazem os nossos desejos"... reflitam de maneira "bizarra" e até mesmo estravagante a cena de antropofagia que V. nos relata no sonho que nos enviou. O resto do sonho é "censura íntima" e não tem nenhuma importância. Sossegue, portanto.

N.º 7.672 — ELOÁ FOLLY — Rio — O sonho é um reflexo da sua tendência artística para a música, a dança e à poesia. Pois V. não gostaria de ser uma grande dançarina? Se tem vocação para uma daquelas artes, não perca tempo. Aprenda. Se para o "ballet" é um pouco tarde para outros gêneros de dança ainda há tempo.

N.º 7.676 — MARIA RIBEIRO — Minas — Diz V. na sua carta: ontem depois de ter terminado as minhas orações, apaguei a luz de meu quarto e deitei-me.

Adormeci e sonhei...

Vi uma estrada muito larga, bonita; vinham nela duas sombras, e quando elas se encontraram, uma diz: "quem és tu? Eu? sou a saudade, flor roxa, que desabrocha pelas cristalinas gotas de lágrimas"... "E tu? quem és? sou a esperança, flor do futuro que é cultivada pela mocidade e desfolhada pela velhice... sou o único bálsamo sacrossanto que suavisa as cruéis dôres de uma saudade...". Elas se abraçaram e seguiram por uma linda estrada. Quando acordei, pensei muito e fiquei sem compreender meu sonho". Você errou o endereço. Quem pode interpretar êste sonho é o meu amigo e poeta Olegário Mariano... Francamente...



Regina Celi, filhinha do senhor Ari Almeida, alto funcionário da Biblioteca Pública do Estado do Rio, e de sua espôsa, Sra. Nadyr Pires de Almeida, festejou o seu aniversário natalício no dia 14 do corrente, entre a alegria de seus pais e de suas inúmeras amiguinhas

DO MEU CANTINHO
PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

Os monogramas para roupa de cama, usam-se no meio da dobra do lençól, embora esta não seja guarnecida de bordados. As letras devem ser bem desenhadas e bordadas à branco ou em côres claras.

★

As rendas, são sempre bem recebidas como ornamento para roupa interior, resolvendo o problema de tornar mais larga ou comprida qualquer peça do vestuário.

★

Nas rendas finas de "crochet" para ornamentar lenços, pode se empregar linha Mercer n.º 150 e agulha muito fina. Nas rendas de "frivolité", linha Mercer n.º 80, é indicada.

★

O ponto "turco", não requer tiragem de fios do tecido e pode ser executado em linhas retas e curvas. O efeito dos abertos é obtido pelo emprêgo de uma agulha grossa e linha fina.

★

Um jôgo bordado para serviço de refresco, consta de um modêlo redondo ou quadrado, medindo 25 a 30 centímetros e seis modelos com a mesma forma, medindo cada um aproximadamente 15 centímetros. Usa-se para êste gênero de serviço de refresco, tecidos e decorações que suportem frequentes lavagens e descorantes, porque os refrescos, muitas vezes preparados a base de sumo de frutas, deixam nódoas difíceis de tirar.

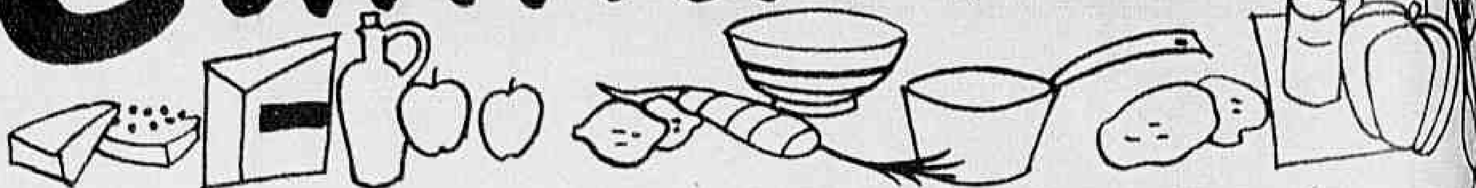
★

Uma visita deve ser sempre retribuida. Tratando-se de visita de pêsames, é imprescindível a visita de agradecimento, que deverá ser realizada logo que haja oportunidade.

★

Quando fôr desligar o telefone, depois de manter uma conversação, faça-o delicadamente, após haver compreendido claramente que a pessoa da outra extremidade do fio acabou de falar. Despeça-se pois, e dê tempo a que a pessoa afaste o fone do ouvido para, então, repôr o seu fone no lugar. Não desligue com um impaciente "bang", que produz no ouvido do seu interlocutor uma desagradável impressão, como quem diz: — Uff! até que enfim acabou!

Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE ERVILHAS

Cozinhe em 2 1/2 litros de caldo 250 grs. de ervilhas sêcas que tenham estado de môlho, duas batatas doces e um alho porro. Depois de cozido, passe pela peneira, junte sal, 1 colher de açúcar e leve a tomar corpo, sem engrossar de mais. Adicione 1 lata de petits-pois escorrido e sirva com pedacinhos de pão torrado a parte. Pode dispensar o petits-pois.

★

PUDIM DE PEIXE

Tome 1 kg de peixe, cozinhe e tire as lascas, sem espinhas nem peles. Tome uma fatia de pão de 4 dedos, embebida no leite, passe pela peneira e junte 6 gemas, 2 colheres de queijo ralado, 1 colher de farinha de trigo, 2 colheres de manteiga derretida, 1 xícara de leite, 1 pitada de Spice, ou de noz moscada, sal, as 6 claras batidas em neve e misture tudo. Descasque 1/2 kg de camarões cozidos e 3 ovos duros. Unte uma forma com manteiga, polvilhe de farinha de rosca, arrume os camarões no fundo, formando uma estrêla e guarde o resto para o môlho. Por cima, deite às camadas, o crême, os ovos em rodelas e lascas de peixe, até terminar os ingredientes. Cubra com queijo ralado, e leve a assar em banho-maria. Faça o seguinte môlho: Toste 1/2 colher de farinha de trigo, com 1/2 colher de manteiga. Molhe com 1 xícara de caldo de peixe com água, junte 1/2 cálice de vinho, 1/2 colher de massa de tomates e os camarões restantes, picadinhos. Tempere de sal, cozinhe e sirva na molheira.

★

FILET ASSADO

Tome 3 kg de filet, limpe, fure com o garfo e deixe no sal. Guarde em lugar fresco. Uma hora antes de servir, deite numa assadeira com manteiga e leve a assar em fôrno quente, não deixando de regar de vez em quando com o próprio môlho. Quando ao espetar o garfo sorar uma água ligeiramente rosada, está pronto. Parta em fatias finas e torne a recompor a peça. Desengordure o môlho, deite um pouco de água quente na assadeira, misture e sirva na molheira.

★

SALADA DE ALFACE E FRUTAS

Tome 3 pés de alface. 3 ou 4 tomates grandes, em fatias um pequeno abacaxi, em rodelas partidas em quatro partes, e tempere com 1 colher de creme de leiteria (se não obtiver, substitua por uma colher de nata batida), caldo de 1 limão e sal. Se preferir ponha azeite no lugar do crême. Arrume na saladeira, o abacaxi no centro, tomates nos quatro cantos e alface ao redor.

★

GELATINA DE CEREJA

Tome 8 folhas de gelatina vermelha, 4 xícaras de água, açúcar quanto baste, e 2 cálices de licor. Ponha numa panela a gelatina, a água e adoce bem, porque ao gelar perde muito o gôsto, junte 1 clara de ovo, e bata com a espumadeira. Leve a ferver e passe o caldo num guardanapo. Junte os licores e 1 lata de compota picada e despeje tudo em forminhas untadas em azeite fino para não pegar. Leve a gelar e quando começar a coalhar, coloque uma cereja, confeite sôbre cada uma, e deixe terminar a congelação. Feito de véspera conserve nas fôrmas, e só desenforme na hora de servir.

★

COLCHÃO DE NOIVA

2 xícaras de açucar, 4 gemas, 2 colheres de manteiga, 1 pacote de fécula de batata, 1 xícara de farinha peneirada com 1/2 colher de Royal, e 1 xícara de leite. Bata o açucar com as gemas e a manteiga, e vai juntando o resto aos poucos, sendo o leite, por último. Leve a assar num taboleiro pequeno untado de manteiga. Bata um suspiro com as 4 claras que sobrejarem e 8 colheres de açucar. Despeje o taboleiro sôbre um papel e corte o bolo em 3 pedaços iguais. Arrume em comprido, um sôbre o outro, deitando um pouco de suspiros no meio e cubra com o resto de suspiro. Dê uma forma de acolchoado, calcando amêndoas arredondadas, no lugar dos pontos.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Os seus cabelos necessitam de um trato especial. Corte as extremidades, dê-lhes semanalmente um banho de óleo de rícino amornado, escove-os todos os dias e pratique massagens no couro cabeludo. Evite, se possível, o uso de tinturas. Dêsse modo seus cabelos recobrarão brilho e vigor. Poderá ainda s equiser, completar êsse tratamento, usando a seguinte loção: bay rum — 120 gramas, tintura de quina — 15; cantaridas — 10; balsamo do Peru — 5; essência d eeucalipto — 5. Essa loção pode ser usada diàriamente.

*

Se você quer mesmo ser elegante, é preciso ter um certo cuidado na alimentação. Há médicos especialistas e que orientam cada caso segundo as necessidades do organismo de cada um. Mas não custa você saber fazer uma seleção dos alimentos que engordam e os que conservam a linha. Um técnico no assunto sugeriu êste cardápio, que naturalmente favorecerá à sua elegância:

Café da manhã:

Suco de laranja ou grape-fruit.

2 colheres de sopa de cereal (aveia) com leite.

1 colher de chá, de mel.

1 cafesinho.

Entre o café e o almoço:

1 copo de suco de aipo, ou de yogurt.

Almoço:

Suco de tomate. 1 grande fatia de rosbife. Salada. Yogurt temperado com noz-moscada. Chá com limão ou café com leite.

Merenda:

1 copo de suco de tomate ou suco d evegetal.

Jantar:

Caldo quente. Boa quantidade de peixe. Tomates recheados. Salada de pepino. Leite sem açúcar o um café pequeno.

Ao deitar:

1 copo de leite.

Como vocês podem concluir, depois da apresentação dêsse cardápio, devem ser evitados as massa, as gorduras e os doces. Logo... não é tão difícil assim conservar a elegância e o corpo esguio.

*

A mulher inteligente procura ter muito tato no uso da maquilagem. Ela sabe que espalhar uma camada desigual de pó de arroz e pintar os lábios fora da linha natural — não a favorece, tornando-a ridícula até. Por êsse motivo há verdadeiros tratados dos especialistas no assunto, aconselhando a maneira mais eficiente de, pela maquilagem bem feita, realçar os dons da natureza. Realmente, a sábia mistura de côres, e dos cosméticos, favorecem a beleza do rosto feminino. Por isso é que tôdas as mulheres sabem que só pela perfeita maquilagem é que se tornarão mais belas, alterando muitas vezes a própria natureza.

*

Se você pratica esportes, vai à praia, tem uma vida higiênica, necessita de cuidar da pele, nessas ocasiões. O sol pode crestá-la, o vento tem a tendência de ressecar e uma limpeza profunda de poros, deve ser feita, antes e após, às provas esportivas. Eis por que, apresentamos às nossas leitoras uma fórmula famosa, que servirá de proteção à pele, quando exposta aos agentes exteriores:

Oleo de amêndosa dôces — 50 gramas.

Cêra branca, bem fria — 10 gramas.

Branco de laleia — 10 gramas

Misture tudo demoradamente e acrescente:

Agua de rosas — 20 gramas.

Tintura de benjoim — 5 gramas.

Tintura de ambar — 2 gramas.

Essência de violetas — 3 gotas

*

Se você quiser ter unhas bonitas, fortes, inquebráveis, empregue, à noite, a seguinte pastas:

Cêra branca — 10 gramas.

Azeite de nozes — 10 gramas.

Alumen — 1 grama.

Clorofórmio — 10 gramas.

Procure usar um removedor de esmalte à base do óleo e para aparar as unhas use lima de metal ou lixa de papelão. Nunca use a tesoura, que prejudica a beleza das unhas.

CURIOSIDADES

Um tribunal de Washington atribuiu a quatro tribos de índios do Estado de Oregon a indenização de dezesseis e meio milhões de dólares pelos terrenos que lhes pertenciam e de que Govêrno norte-americano se apropriou em 1895.

—o—

Um jovem norte-americano, George C. Bacon, recebeu um dólar que lhe ficou por testamento de seu pai. Somas que totalizam quase três milhões de dólares são repartidas pelo testamento, no qual se explica que George é deserdado por teimar viver na Inglaterra, contra vontade do seu falecido progenitor.

—o—

Uma senhora de 41 anos, moradora em Pitesburgo, pediu o divórcio, alegando que só agora descobrira que o seu marido, de 66 anos, com quem ela casara há três anos, tinha um ôlho de vidro. E descobriu-o porque, graças a uma troca de bofetadas entre ambos, o ôlho saltou da órbita, caiu no chão e partiu-se.

—o—

Uma vez por ano as mulheres de Escholzmatt, perto de Lucerna, na Suiça, tomam parte num concurso oficial de tiro, enquanto os homens lhes preparam uma grande festa a que só elas podem assistir. Enormes pratos de creme fazem parte da tradicional comemoração.

Todos os soldados suiços guardam as suas espingardas em casa, tendo de competir pelo menos uma vez por ano num concurso de tiro.

—o—

Certa vez, o Sr. Christophe C. Janus herdara, nada mais, nada menos, que doze bailarinas que pertenciam ao "harem" dum seu tio egípcio, pachá dos mais cotados e dos mais ricos!

Satisfeito com a dádiva, tratou de levar para a América do Norte a sua original e encantadora herança. Mas as dificuldades de importação cada vez são maiores e o Sr. Janeus não via maneira de conseguir a respectiva licença, estando resolvido a desistir em favor do Tesouro egípcio.

—o—

Estudantes da Universidade de Toronto encontraram um processo original de "furarem" um Congresso da "Paz" comunista. Em meados de março, sessenta estudantes anti-comunistas filiaram-se no Conselho Universitário da Paz, de inspiração comunista. Em seguida apresentaram uma moção de desconfiança à Comissão Executiva do Conselho e elegeram nova Comissão. A nova Comissão Executiva decidiu que, em vez de apoiar o apêlo de Estocolmo, o Conselho deveria de futuro consagrar as suas energias a apoiar organizações internacionais não políticas. Votaram também unanimidade a entrega de todos os fundos do Conselho à Cruz Vermelha. Os propagandistas, vencidos e irritados, abandonaram a organização que tinham criado.

LE PROFANATEUR

(Continuação da página 32)

Benvenuta, êle responde sarcasticamente:

— Não comeces a pronunciar palavras privadas de sentido.

E ela insiste: "Você ama Benvenuta? Você me ama? Você ama alguém?"

E Wilfrid responde com desprêso, mas com sinceridade: essa é a pergunta que tôdas as mulheres fazem. Aquelas que se defendem e aquelas que se deixam beijar. Tôdas têm na cabeça essa "interrogação inoportuna". E para elas o "sim" é a autorização que esperavam... E entretanto não há nada mais fácil do que se responder "sim" a tôdas e trair a tôdas...

— Não, Amata, exclama impetuosamente Wilfrid, essas palavras não existem na minha linguagem. Seria muito fácil, assim, obter de uma mulher que ela se abandone, e eu jamais me permeti essa facilidade.

E' a cena final do terceiro ato e de uma grande intensidade dramática. Há nessa cena dois diálogos paralelos: Amata e Wilfrid, de um lado; Benvenuta e Alde, do outro. Enquanto Wilfrid e Amata se abraçam, Benvenuta se desespera, e Alde aperta o cêrco, despertando-lhe o ciume e a revolta para que ela aquiesça, afinal, ao plano de extermínio do profanador. Alde venceu a partida. Benvenuta atrairá Wilfrid a uma entrevista a sós.

— E quando deverei ferí-lo? pergunta Alde.

— Quando êle me tomar em seus braços.

A sorte está lançada e os acontecimentos seguirão o seu curso inexoràvelmente como nas tragédias gregas. Wilfrid dispensa a sua guarda para um encontro que acredita secreto com Benvenuta. Ei-lo sòzinho nas mãos de seus inimigos. Há um momento, ainda, em que Alde, não se sabe bem atendendo a que motivos, oferece-lhe a oportunidade de uma fuga para que o poupe ao vexame de matá-lo. Pede, apenas, que retire o seu destacamento e deixe a cidade. O resto da luta ficará dependendo da guerra que já ensanguenta a Lombárdia. Não, a vida a êsse preço, não interessa ao capitão Montferrat. Ficará ali até o fim, até a morte. Quando Alde se retira, êle vai à janela e atira fora a sua espada. Desta vez não se baterá.

A cena final da peça é de uma beleza emocionante, Thierry Maulnier escreve para Benvenuta e Wilfrid um diálogo magistral, que há de ser, no futuro, uma página de antologia do teatro francês do meio século. Wilfrid, estendido no chão, já ferido de morte, ouve ainda a voz de Benvenuta a perguntar-lhe se a ama. E Wilfrid, exalando o derradeiro suspiro: "Eu não te amo, meu amor".

★

Várias e diferentes interpretações têm sido dadas à peça e aos personagens de "Le Profanateur". Não se pode contestar a ambiguidade revelada por quase todos êles, notadamente Benvenuta. Mas aí atalha Gabriel Marcel dizendo que o destino humano é que é, de si mesmo, essencialmente ambíguo. O capitão Wilfrid Montferrat representa, em sua mais alta expressão, o espírito do homem livre, aquele que reivindica a liberdade total, não aceita restrições e morre por ela. Assim se conduziu até o fim: livre diante dos homens, diante do amor, diante de Deus. A sua simpatia pelo rei Frederico está explicada nesta frase:

— Não me desagrada que, neste século prosternado, no meio de tantos milhões de homens e de mulheres que assentem na mesma verdade, que se submetem à mesma lei, um dia alguém se levante e diga: não.

Foi êsse "não" de Frederico que o conquistou. Reconhecia a abjuração de seu soberano, mas agradava-lhe a sua independência e o seu inconformismo. E' certo que o fraco de Wilfrid eram as mulheres, por cuja causa se perdeu. Todavia, diante delas, também, a sua personalidade nunca se dobrou, não condescendia nem mesmo em dizer-lhes palavras mentirosas de amor.

Eis a aventura de um homem, notou um dos críticos de "Le Profanateur", que respondia sempre "não", obstinadamente a todos que pretendiam exigir sua adesão a princípios que considerava provisórios, e a todas essas aleatórias verdades aparentes. Em relação às duas irmãs apaixonadas por Wilfrid, não pode haver dúvida de que o sentimento de uma era completamente diferente do sentimento da outra. Amata queria-o com alucinação, de qualquer maneira, ainda quando êle a não amasse. Benvenuta não era assim. Desejava-o, mas conquistado no corpo e na alma. Desejava-o inclusive convertido à causa por que ela se batia e ao Deus de sua fé. Não foi apenas o ciume que a conduziu ao crime. Foi também o desespêro. Assim a morte de Wilfrid foi ainda para ela a maior punição que se podia infligir a si mesma.

Maulnier reconhece, em sua resposta aos católicos, que Benvenuta foi "contraditória". No entanto o teatro há de ser como na vida. Por sua própria essência e natureza, as criaturas humanas hão de ser sempre contraditórias e ambíguas.

Não é ainda de estranhar que pessoas fiéis à doutrinação da Igreja e à religião de Cristo tenham procedimento como o de Alde, que trai e mata. Na Idade Média era assim. A religião criava os seus fanáticos, que passavam por cima de tudo para servir à causa do catolicismo e depois pediam perdão a Deus pelos desatinos cometidos. Em Alde, diz o autor da peça, não pretendeu pintar um "cristão", mas um fanático, um fanático como existiram muitos ao tempo das guerras religiosas.

E' secundário, porém, na interpretação de "Le Profanateur", considerá-la ou não uma peça herética. Nêsse ponto as opiniões podem se dividir ao infinito. O que importa aqui mencionar é que, êsse "monstro de inteligência", como já se chamou a Thierry Maulnier, atinge em "Le Profanateur" à altura dos maiores mestres do teatro francês. A peça é tôda ela maravilhosamente escrita. Pela beleza da linguagem e das cenas que se passam, pela dramaticidade da ação, pela técnica empregada e por várias outras razões, "Le Profanateur" pode ser assinalada como uma peça que marca na geração de Maulnier e viverá enquanto houver o teatro francês.

7.ª ARTE

Conclusão da página 57)

tino é pecar", o cinema brasileiro está andando e atingirá a sua realidade de normalidade de produção em qualidade também, dentro em breves tempos.

"A bela Carlota"

(Golden Girl) — 20th Century Fox — Direção de Lloyd Bacon — Lançado na Linha do Vitória.

"A bela Carlota" é uma dessas barbaridades sem nome do cinema americano. E' abuso de confiança. Não é cinema, é brincadeira financeira. Tudo é tão mal feito que salta aos olhos do espectador mais camarada, do tipo que vai ao cinema só para passar tempo. Se você não quiser perder seu tempo, nem se aborrecer com êsse desastre colorido não vá ver "A bela Carlota", que não é bela, nem nada.

"Assim são os fortes"

(Across the wide Missouri) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de William A. Welkran — Lançado nos Metro.

Meu Deus, onde é que nós estamos? "Assim são os fortes" não é fita de cinema, é puro deboche cinematográfico. Clark Gable, que plantando não dá mais, já bom para fazer papel de avô, exibindo-se em tôda a linha a sua maneira célebre de ser canastrão, dá um "show" de como trabalhar mal. Maria Elena Marquês é o fim. Ricardo Montalban é um índio com tintura de iodo e tudo, de um ferocidade civilizada. William A. Wellman deve ter dirigido pelo telefone interurbano. Estamos saturados de farças em celuloide.

Aviso aos Navegantes

Post-Scriptum

Da proxima semana em diante retorno a responder as centenas de cartas que aguardam resposta, procedentes de todos os cantos do Brasil.

DEVE A MULHER

(Continuação da página 25)

manda cortejar os homens pelo estômago, e desmente as opiniões que dão o luxo, a riqueza, o esplendor, como requisitos essenciais na conquista dos triunfos de amor. Hedy Lamarr não vai, porém, ao ponto de julgar que se devem vestir com um avental de riscado e uma blusa de morim tôdas as garôtas que aspiram o êxito na vida romântica. Acha que o vestuário, o ambiente, tudo enfim tem a sua influência sôbre o amor.

— "Se marcastes por vosso rumo o rumo do amor, — diz ela — escolhei o vosso ambiente com cuidado. O ambiente, por si, é metade da vitória. Sábia é a mulher que procura tirar partido, nesse jôgo, de um cenário natural, que torna os corações mais sensíveis, de uma penumbra que convida à doce contemplação. E' preciso não esquecer que os homens são suscetíveis de impressionar-se facilmente... A vida das cida-

des, a civilização — no meu modo de ver —, são uma terrível ameaça ao amor. A arquitetura, particularmente, constitui a mais tremenda dessas ameaças. As varandas são, em alto grau, cúmplices do romance, e o estilo dos edifícios modernos, particularmente das grandes casas de apartamentos, está tornando a varanda uma coisa do passado. Já na canção, já na novela, muito antes de Shakespeare e depois dêle, a varanda foi sempre um fator positivo no amor. Proporcionai a uma moça uma florida varanda, de onde ela possa absorver-se na contemplação do seu bem amado, e, a trôco de uma serenata, atirar-lhe um beijo, e tereis aplainado de vez o seu caminho para os enlevos do amor romântico".

Beleza "versus" inteligência, eis uma questão que se debate a séculos sem conta, especialmente, na época moderna, entre aqueles que assentam fazer carreira na ribalta ou no cinema. Mas, na opinião da intérprete de "A Cigana me Enganou" (My Favorite Spy), é à beleza que mais sorri o triunfo.

COMO PENSAM OS...

Conclusão da página 65

crevo-lhe a fim de dar minha opinião sôbre duas queridas estrêlas do nosso rádio, Doris Monteiro e Emilinha Borba. Doris é, positivamente, a cantora que canta e encanta, pois se possui uma belíssima voz, inteligência e talento. é também o brotinho mais encantador do rádio brasileiro, além de ser extremamente atenciosa e amável com seus fãs. Doris sabe retribuir todo o carinho e admiração que lhe dedicamos: recebi há pouco uma linda foto autografada, acompanhada de gentil cartinha, o que me causou muito contentamento, que agradeço aqui a Doris Monteiro, por intermédio destas colunas. Emilinha, é, de fato, a cantora mais popular do nosso rádio, e é indiscutível o sucesso que suas magnificas gravações alcançam sempre entre os ouvintes. Ainda recentemente, por ocasião da inauguração do novo e moderno auditório da ZYA-8, Rádio Difusora Taubaté, Emilinha fez o auditório, assim como os ouvintes do programa inaugural, vibrarem de entusiasmo e admiração pela magnifica audição que nos proporcionou e, até hoje, é comentada em tôda a cidade o sucesso que essa fascinante artista alcançou entre nós. Que Emilinha Borba saiba que conquistou completamente o coração dos taubateanos, é o recado que desejo enviar-lhe através dessa seção. Agradeço ao senhor Paulo José — pela possível publicação desta cartinha, e termino fazendo votos pela sua felicidade pessoal.

RUTH LILLIAN — Taubaté.

★

HONRA AO MÉRITO

"Honra ao Mérito" é um dos melhores e mais agradáveis programas do rádio brasileiro. Orientado por essa figura impar de radialista, que é Paulo Roberto, êsse programa vem se transformando em qualquer coisa de muito mais sério do que se pensava a princípio. A cuidadosa escolha dos vultos ali focalizados, e os feitos por êles praticados; equilíbrio dos comentários e a justiça das homenagens; e, especialmente o sentido profundamente humano e democrático que presidiu à sua idealização e à sua realização, transformaram "Honra ao Mérito" em uma das mais relevantes realizações do rádio brasileiro. Homenageando um dia um grande e famoso vulto, no outro escolhe para receber as mesmas homenagens o vulto desconhecido, embora igualmente grande, de um bravo soldado que permanecia no anonimato, ou um sábio cientista completamente desconhecido do grande público, ou ainda um modesto operário que se tornou credor da gratidão nacional em virtude de um ato nobre que jazia no esquecimento.

Em suas duas últimas apresentações foram homenageados Dona Armanda Alvaro Alberto e a professora Denise Fernandes Tavares, e, como sempre, causou grande emoção o conhecimento da personalidade dessas duas abnegadas senhoras. Parabens a ambas, ao Paulo Roberto, pela sua feliz realização, e o Brasil, por ter filhos assim e saber reconhecer-lhes o valor.

PERGUNTE O QUE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

MARIO RENATO PIRES — S. Paulo — Acquanetta tem trabalhado pouco. Não tenho o endereço dela. O filme mais recente dela chama-se "Lost Continent", na Lippert, com Cesar Romero.

* * *

DAISY — Rio — Em "O rouxinol da Broadway": Doris Day — Melinda, Gene Nelson — Tom, S. Z. Sakall — Adolph Hubbell, Billy De Wolfe — Lefty, Gladys George — mãe de Melinda, Florence Bates — Mrs. Hubell, Anne Triola — criada, Hanley Stafford — George Ferndel, Fran-Jenks-barman, e Trio Page Cavanagh e The De Matiazzi's.

* * *

FAN DE BETTE — Rio — O filme mais recente de Bette é "Another Man's Poison", com Gary Merrill (marido da estrêla") e Emlyn Williams, produzido na Inglaterra por Douglas Fairbanks e David Angel para a Dougfair Corp.

* * *

BEATRIZ — Grace Moore faleceu há vários anos, vitimada num desastre de aviação. Não sabia? Por sinal que se fala, agora, na filmagem de sua biografia.

MARIA WILMA PREGNOLATO — Bariri — Infelizmente não posso remeter as fotos de artistas que pede.

* * *

UM FAN DE MICKY — Belo Horizonte — Não tenho dados para informar o que o leitor pede. Não sei se as músicas em questão foram gravadas em discos. Escreva ao meu colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais". O filme ainda não foi exibido aqui. Grato por suas palavras a P.Q.Q.

* * *

CLÉA F. BARBOSA — Rio — 1.º — Costumam enviar. 2.º — Ann Blyth, Tony Curtis e Piper Laurie: Universal-International-Studios, Universal City, California, USA. Mario Lanza nasceu no dia 31 de janeiro.

* * *

AZELMA — Jaguarão — Agradeço o gentil cartão de boas festas, desejando o mesmo à leitora.

* * *

MARILIA — Pôrto Alegre — Em "Supremo sacrificio": Peter Lorre, Brian Donlevy, Helen Wood, Ralph Morgan, Thomas Beck, Kay Linaker, Lester Matthews, Earle Foxe, J. Carrol Naish, Gloria Roy, Oscar Apfel, Paul Stanton e Howard Hichman.

* * *

BENEDITO LANÇA — 1.º — O último filme de Jean Harlow foi "Saratoga", com Clark Gable e Walter Pidgeon. 2.º — "O samba da vida" foi baseado na peça teatral "Frederico II", de Eurico Silva. 3.º — Não sei. 4.º — Em "O descobrimento do Brasil": Pedro Alvares Cabral — — Alvaro Costa, Pero Vaz Caminha — Manoel Rocha, Frei Henrique de Coimbra — Alfredo Silva, Indigena — Reginaldo Calmon, Outro indigena — Aracaty, Pero Escobar — Arthur de Oliveira, Frei — João Silva, Ayres Corrêa — João de Deus, D. Duarte Pacheco — De Los Rios, Nicolau Coelho — Armando Duval. 5.º — Faltam-me notas.

* * *

BEL AMI — S. Paulo — Não, "Os cavaleiros do Bando Negro" (Condottieri) italiano nada tem a ver com "Os cavaleiros da Bandeira Negra" americano. Aquêle era um filme épico de Luiz Trenker. Não me consta da vinda de Guitry ao Brasil.

* * *

ALICE — Rio — Em "O grande Caruso": Enrico Caruso — Mario Lanza, Dorothy Benjamin — Ann Blyth, Louise Heggar — Dorothy Kirsten, Maria Selka — Jarmila Novotna, Carlo Santi — Richard Hageman, Park Benjamin — Carl Benton Reid, Giulio Gatti-Casazza — Eduard Franz, Jean de Reszke — Ludwig Donath, Alfred Brazzi — Alan Napier, Antonio Scotti — Paul Javor, Gino — Carl Milletaire, Fucito — Shepard Menken, Tullio — Vincent Renno, Egisto Barreto — Nestor Paiva, Caruso (menino) — Peter Edward Price, pai de Caruso — Mario Siletti, mãe de Caruso — Angela Clark, Hutchins — Ian Wolfe, Musetta — Yvette Duguay, Sra. Barretto — Argentina Brunetti, e mais — Blanche Thebom, Teresa Celli, Nicola Mescona, Giuseppe Valdengo, Lucine Amara e Marina Koshetz. Era assim que a leitora desejava?

ANNA BLYTH, A...

(Continuação da página 41)

UM FRUTO MATERNO QUE A LEVOU À FAMA

Em sua vida de menina pobre, apenas uma pessoa, mesmo ausente pela morte, a tem inspirado nas dificuldades: sua mãe, Nan Lish. Esta, com o fruto de seu trabalho estafante fê-la estudar nos colégios de St. Stephan e St. Patrick, de Manhattan, e "Ballet", na escola dramática de Ned Wayburn. Um dos maiores desejos da jovem era o de ser cantora famosa. Aliás, ainda são hoje, recordadas as suas atuações no San Carlos Opera Company e suas três temporadas no Center Theatre, onde Herman Shumlin, conhecido produtor teatral, vendo-a cantar, lhe ofereceu compensador contrato para trabalhar na peça "Watch on the Rine", levada com êxito na Broadway. Teve como companheiros de palco Paul Lukas, Lucile Watson, George Coulouis e Mady Christian, e todos estiveram de acôrdo com a inclusão no elenco da linda menina, então Ann Marie. Após quase quatro anos de atuação na Broadway, a companhia empreendeu uma "tournée" entre as cidades de Boston e Los Angeles, destacando-se a representação na Casa Branca, para o presidente Roosevelt e sua espôsa, sendo convidada pelo presidente para um almôço, dias após

SEUS FILMES

Eis que Hollywood foi ao seu encalço, oferecendo-lhe um pequeno papel no filme "Ship old Block", com Donald O'Connor. Seguiu-se "Babes on Swing Street", com o comediante Leon Errol; "The Merry in Manhattan", com Jakie Oakie, outro famoso cômico; e o sucesso musical de "Bawers of Broadway", com Susan Foster. Repentinamente, surgiu-lhe a sua primeira grande oportunidade, em "Mildred Pierce", filme com o qual Joan Crawford ganhou o "Oscar" de 1948. Outro fato, porém, veio apagar o seu contentamento: a morte de sua mãe. Desta, restaram-lhe apenas a sua lembrança, os seus ensinamentos, que constituem o talismã orientador de sua vida. Contrastando com a oportunidade que tivera de demonstrar seu taleno dramático em "Mildred Pierce" Ann apareceu num papel sem importancia, encarnando uma sereia, em "Mr. Peabody e a Sereia", com William Powell. Depois, apareceu em filmes do "great" Samuel Goldwyn, não deixando de usar o seu inconteste talento nos estúdios de Culver City, onde filmou, com Mario Lanza, "O Grande Caruso', cantando e encantando...

Depois de tudo isso, veio, como não podia deixar de vir, um agradável período de férias que, infelizmente, teve seu curso alterado por um acidente. É que, no momento em que esquiava no Vale da Neve, na Califórnia, numa curva mais fechada, derrapou, indo cair muitos metros abaixo, sofrendo ruptura na coluna vertebral. Resultado: qautro meses no "estaleiro'.

Bem, meus leitores, Ann Blyth é o que se pode chamar de "nascida para artista". Começou sua carreira artística debaixo de aplausos, não de benevolência, mas de reconhecimento.

HOJE TU VOLTAS...

(Continuação da página 42)

mente elaborado pelos dois conceituados compositores?' Não havia, êles nos garantiram que nada havia de verdadeiro. Surgiu como todas as músicas que compõem, expontâneamente, livremente, sem o mais leve indício subconciente. Então resolvemos compôr a história por nossa livre imaginação. E não houve meio de elaborarmos um romance diferente. No fim, quase tôdas as histórias de amor, são revestidas das mesmas características, como dissemos no início. Mas Klescius e Armando Cavalcanti, autores também de "Somos Dois", "Maria Candelária", "Papai Adão", "Rita Sapeca" e outros sucessos autênticos de nossa música popular, marcaram mais êste, com "Poeira do Chão", que já anda perto de bater o "record" de vendagem, e que o digam aqueles que, como nós, já gastaram o terceiro disco.

★

N. R. — Posaram para esta reportagem as senhoritas Egy Marcel, Gisele Brandão, um dos autores de Poeira do Chão", Klescius, e o Sr. Fernando Lima.

PALESTRANDO COM...

(Continuação da página 45)

podem e por isso mesmo estamos com um espetáculo homogêneo.

Cumprimentamos mais uma vez a criadora da notável "Madame Sans Gêne" e deixamos que a artista descansasse para a sessão seguinte.

Fora do teatro, procuramos analisar os acontecimentos. Alda Garrido muito trabalhou para a realização de uma peça de tamanha responsabilidade. Cenários e figurinos foram coisas muito sérias para um resultado tão brilhante. Os móveis quase não permitiram que a peça subisse à cena. Nada há daquele tempo. Mas, para tudo há sempre uma compensação. Ficou provado que Alda Garrido não é uma artista de qualidades apenas para fazer "caipiras" e papéis improvisados de peças despretensiosas. Tem virtudes para as grandes realizações e talento para tôdas as emoções que possam ser vividas no "templo de Molière".

Dificilmente uma atriz tirará do peito de Alda Garrido a láurea que conquistou com "Madame Sans Gêne", no presente ano de 1952! Ela será a vitoriosa!

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 47)

(O desejo de minha vida); a primeira, de autoria de Hammerstein II e Rodgers, "Sweety" canta sob o acompanhamento da orquestra que obedece à direção de Lieth Stevens; a segunda, de autoria de Hargreaves, Damarell e T. Evans, sob o acompanhamento da excelente orquestra de Paul Weston.

Na Sinter — Mais um disco da vitoriosa dupla Cesar de Alencar & Helenínha Costa, para os festejos juninos. As músicas que compõem êste disco são: "Fale na orelhinha de cá", baião de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, e o baião "Jica-Jica", de Manézinho Araujo, Carvalhinho e Dôzinho.

Na Odeon — Novo disco da orquestra de Roberto Inglez, que está composto de dois excelentes beguines: "Ya que te vás", de Ernestina Lecuona, e "Rapsódia negra", de Lecuona.

Na Decca — Reeditada uma das mais antigas gravações do "crooner" mais famoso do mundo — Bing Crosby: "Please" (Por favor), bonita melodia de Ralph Rainger e Leo Robin. Na outra face, outra antiga gravação de Bing Crosby — "Too marvelous for words" (Maravilhoso demais para defini-lo), de autoria de Richard Witing e Johnny Mercer. A orquestra de John Scott Trotter se encarrega do acompanhamento.

O TELEGRAMA

(Continuação da página 7)

tar a licença que me deram na Flórida, para curar o resfriado. Avisarei o dia da volta. Ed".

A omissão do costumeiro "carinhos", no final do telegrama, Mary perceberia logo. E dali surgiriam tôdas as deduções. Otimo. Êsse era o telegrama perfeito.

A moça voltou, trazendo consigo um copo de papel. Aproximou-se dêle e disse, cordialmente:

— Pensei que talvez o senhor quisesse também um pouco de café. Para uma viagem longa, é um ótimo estimulante. Não custou nada. Meu cunhado é o dono do bar ao lado.

— Obrigado — grunhiu Merril, aceitando o copo. Tomou um gole do excelente café e perguntou: — A senhorita é casada e trabalha?

Ela sorriu, concordando. — Não por muito tempo. Estamos juntando dinheiro para quando tivermos filhos. Acreditamos que isto é mais importante que, bem... os insignificantes inconvenientes que possam vir do trabalho.

Merril derramou um pouco de café sôbre a mesa, ao apoiar com fôrça o copo. Tomou o último texto que havia escrito e acrescentou:

— Vou embora, senhorita. Quanto é o telegrama

Olhando o formulário, a jovem disse:

— Meu cunhado ouviu pelo rádio que vem aí uma tempestade. Com seu resfriado, creio que deveria ficar na cama.

— A senhorita tem alguma acomodação lá na sua casa? — perguntou êle.

Ela enrubesceu.

— Só estava tratando de...

— Sim, eu sei — Merril concordou com a cabeça — De ser útil. Deixemos de lado êsse telegrama. Anote, por favor: "Volto para casa. Carinhos. Ed". Está de acôrdo com o texto?

A moça encabulou.

— Não seja doido, senhor. Êsse telegrama é seu. Já que ia pagar dez palavras, pode acrescentar outras, se achar bom.

— Realmente? — indagou êle. — Bem, vejamos. "Amo-te com todo meu coração"... Mas assim, tem mais de dez palavras o telegrama todo, não? — Sim — respondeu ela, persuasiva. — Mas não lhe custará muito mais.

— Claro. Sim, é isto mesmo — de-

clarou Merril. — Muito obrigado, moça Você me foi muito útil. Adeus.

A RAINHA DO RÁDIO...

(Continuação da página 14)

vai reparar", a mesma em que já apareceram juntos no filme "Barnabé tú és meu".

Falando à reportagem de Carioca, após o seu regresso, Mary Gonçalves, com tôda aquela simpatia que irradia de sua personalidade, manifestou-nos o seu contentamento pelo sucesso obtido e pelas atenções que recebeu em Pernambuco e no Ceará. Ela voltou realmente encantada com a recepção que lhe fizeram em Fortaleza, Juazeiro e Recife.

— E o Bill?

— Grande também foi o seu sucesso. E ao demais o Bill deixou numerosas fãs na sua passagem.

Aos admiradores da formosa Rainha do Rádio podemos agora recomendar as suas novas criações: "Rotina", samba de Billy Blanco, e "Vem Depressa" de Klecius e Cavalcanti. Por seu lado Bill acaba de fazer a sua primeira gravação: "Abrace-me", samba, e "Depois do amor", bolero.

Aí têm os nossos leitores, as "últimas novidades" de Mary e de Bill.

O MODÊLO

(Continuação da página 6)

anjo... como eu te vejo... E só alguém que ama pode fazê-lo...

A mulher riu, baixinho.

— Ciumento — murmurou.

Mas êle insistia. Não se conformava.

— Está apaixonado por ti, não é verdade?

Ela não respondeu logo. Depois de uma pausa, confirmou um tanto vaidosa:

— Um pouco, talvez... Tu sabes... os pintores sempre julgam que amam seu último modêlo... Mas, que importa? E' a ti que amo... sòmente a ti... não o sabes?

Não me atrevia a voltar-me. Tinha medo de saber quem era a mulher. E sentia-me esperançosa, ao mesmo tempo.

— Não o verei mais — acrescentou. Disse-lho hoje, precisamente... Disse-lhe que meu noivo não via com bons olhos nossa amizade... e êle teve que compreender... Fez uma cara um pouco triste — acrescentou com frívola satisfação. — Mas que podia fazer?.. Precisamos viver em paz, nós dois, não achas?

Voltei-me, então. E olhei-a no rosto, diretamente. Era ela e não era. Menos radiante que no quadro. Menos viva. Menos seráfica. Mas o rosto era igual... embora não, a alma.

Saí deixando-os abraçados. Êle já convencido. Ela, feliz por ter sido um pouco a ilusão e a musa de um pintor da moda. Esquecidos de tudo, menos de seu amor.

Saí e vim correndo para casa. E aqui vou ficar esperando até que Silvio volte. Triste. Decepcionado. Ferido. Mas meu outra vez. Sei que vai voltar, conheço-o bem. E eu que o amo, como ela sabe nem pode amar... perdoarei, esquecerei e farei com que êle esqueça.

Talvez não venha hoje. Nem amanhã. Nem depois de amanhã. Mas virá. E eu o estarei esperando.

DOMINÓ, O NOVO...

(Continuação da página 11)

— No momento, a beleza da linha melódica e a apresentação dispensada aos arranjos orquestrais têm marcada influência nos sucessos populares de qualquer gênero, e para tanto basta o êxito espetacular que vêm obtendo melodias como "The Song of Delilah", de Victor Young, cujas versões brasileiras constituiram expressivas vendas em discos, além de outras mais recentes, como "Coimbra", de Raul Ferrão, e "Dominó", de Jacques Plante. A composição "Coimbra" está seguindo a mesma carreira excepcional do conhecido "Terceiro Homem", de Anton Karas. As gravações dessa bela melodia estão se sucedendo entre nós, afora outras estrangeiras, como as de Roberto Inglês, Tony Murena, a francesa de Yvette Giraud, e as nacionais de Esther de Abreu, Alberto Ribeiro, sendo que outras já se anunciam.

A LETRA FAMOSA

Terminando nossa proveitosa palestra com o intéprete Jorge Goulart, êste forneceu-nos, para deleite dos seus admiradores de todo o país, a letra da valsa "Dominó", que transcrevemos abaixo na íntegra:

"DOMINÓ"

Dominó, Dominó
Conheci em teus braços querida
Dominó
Esse amor que inundou minha vida
Fui feliz enfim por te amar assim
Dominó, Dominó
Que ventura encontrar-te tão só

Foi no carnaval
Que minha alma te viu
Teu porte atraente seduziu
E dançamos
Enlevados, embalados com calor
Três dias felizes de sonho e ilusão
Perdidos do mundo ficamos então quan-
[tos beijos trocamos
E juramos tanto amor

Dominó, Dominó
Tu fugiste roubando minha calma
Dominó, Dominó
Só deixaste a saudade em minh'alma
quanto eu já sofri
A esperar por ti
Dominó, Dominó não me deixes sofrendo
[tão só.

Dominó não sei mais
Viver longe dos carinhos teus
Dominó por favor
Volta, volta eu te imploro por Deus.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 66)

dêle... para compensar a falta de novos filmes.

* * *

FAN DE RAY — Rio — Os filmes que Ray Milland fez antes de "Farrapo humano" foram os seguintes: "Almas das ruas", "Comprada", "Papai solteirão", "Beijos a esmo", "Embaixador Bill", "Castigo do céu", "This Is the Life", "Order is Orders", "Bolero", "Cupido ao leme", ""Muitas felicidades", "Charlie Chan em Londres", "Entrevista tardia", "O lírio dourado", "A chave de vidro" "Quatro horas para matar", "Amemos outra vez", "Mulher admirável", "A volta de Sophie Lang", "Ondas sonoras de 1934", "A princesa das selvas", "Idílio nas selvas", "Três garotas do barulho", "Evasão de Bulldog Drummond", "Garota de sorte", "O tufão", "Moça de expediente", "Feitiço do trópico", "Dizemo em francês", "Conquistadores do ar", "Hotel Imperial", "Beau Geste", "Caçadora de corações", "Irene", "Idílio nos Alpes", "Espôsa de mentira", "A fúria branca", "Levanta-te meu amor", "Com qual dos dois?", "A revoada das águias", "Num corpo de mulher", "Vendaval de paixões", "Mulher, marido & Cia.", "Coquetel de estrêlas", "A incrível Suzana", "A bola de cristal", "Para Sempre e Um dia", "O solar das almas perdidas" e "A mulher que não sabia amar".

* * *

LILA — Santos — Os dez primeiros filmes de Phyllis Calvert em seus títulos originais, para uma carta? Aí vão êles: "They Came by Night", "Charlie's Aunt", "Neutral Port", "Kipps", "Well Shall Rise Again", "The Man in Grey", "Fanny by Gaslight", "They Were Sisters", "20.000 Women" e "Madonna of the Seven Moons".

* * *

WALTER M. KRAMER — Pôrto Alegre — Não sei o que é feito de Elsie Ferguson. Chegou a interpretar um filme falado, mas ficou no mesmo. Os títulos de todos os filmes dessa admirável atriz do cinema silencioso são os seguintes: "A canção do deserto", "Fidelidade", "O

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

CUIDADO COM SEU FIGADO!
Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

CARLOS MACHADO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 29)

Paul Avaul, um dos grandes sucessos da Companhia Procópio Ferreira.

Passando para o rádio atuou nas Emissoras Associadas Tupy e Tamoio, na Rádio Jornal do Brasil, na Rádio Clube Fluminense, na Cruzeiro do Sul de São Paulo, emprestando sempre aos seus colegas o auxílio do seu conhecimento profundo da arte de representar, ensaiando-os e dirigindo programas.

Carlos Machado é hoje um dos melhores elementos do rádio-teatro da Nacional. Ali todos os apreciam e estimam, todos reconhecem suas qualidades pessoais e artísticas. Acresce, ainda, que Carlos Machado, homem culto, conversador brilhante, verdadeiro "gentleman" pelo cavalheirismo e distinção que o caracterisam, é por todos respeitado pelo idealismo com que tem consagrado tôda a sua vida à carreira artística. Agora temos uma noticia a transmitir aos nossos leitores: Carlos Machado vai passar a residir em São Paulo. Vai atuar na Nacional bandeirante. O que todos, seus amigos, desejam sinceramente é que Carlos Machado retorne depois ao Rio, voltando ao nosso convívio.

DIÁRIO DE VIAGEM

Conclusão da página 52

mais característico: o Paço Real de Sintra.

Na serra, para além do Castelo dos Mouros, ergue-se o Castelo da Pena, onde centro do Parque da Pena, ao atingir Cruz Alta, temos a maior vista de conjunto: dalí se alcança tudo o que se vê dos castelos dos Mouros e da Pena, mas incluindo também êsses dois monumentos.

Conventos — Dos Capuchos, na serra: verdadeiro cenóbio, que se confunde com o penhasco a que se encosta. Da Trindade — perto do Castelo dos Mouros, e que possui ainda o claustro primitivo. Da Penha Longa — na estrada para Cascais.

Igrejas — de Santa Maria, com um belo interior ogival. São Pedro, com seus lindos azulejos. São Martinho — perto do Paço Real. Nossa Senhora da Ascensão, em Colares, restaurada no século XVIII. S. Pedro, com colunas pintadas e belos azulejos. S. João Batista, com seu pórtico manuelino do século XVI.

Palácios — de Queluz, construido no século XVIII no estilo Versailles: fachadas elegantes, interiores evocativos, belos jardins. Do Ramalhão — com as suas belas pinturas murais. De Seteais — no caminho de Colares: fachada nobre e arco de triunfo. Dos Ribafrias, na vila: exemplar da arquitetura civil do século XVI. Da Regaleira, perto da vila, néo-manuelino do século XIX.

Parques e Quintas — Além dos parques da Pena e Monserrate, já referidos, merece atenção especial a Quinta de Penha Verda, construida no século XVI pelo 4.º vice-rei da India, D. João de Castro: ambiente evocador, com suas capelas votivas, entre verduras e sombras, e magníficas vistas da serra e planície até o mar. Citemos ainda: Quinta da Regaleira e Quinta do Relógio, ambas cheias de arvoredo, e entre as quais se encontra o velho Passeio dos Pisões, com as suas sombras e fontes; Quinta da Ribafria, Quinta do Rio de Milho e Quinta Mazziotti, ambas perto de Colares. Estas propriedades só podem ser visitadas com licença especial de seus donos. Mas perto da vila há dois excelentes parques públicos, pertencentes ao município: a Mata Municipal, onde se pode merendar livremente, e o Parque Municipal, onde há recinto de patinagem, campo de tênis, e, num palácio o Museu Municipal, com a seção de pré-história, a galeria de gravuras de Sintra e as coleções etnográfica e geológica. Anexa ao Museu, a Biblioteca Municipal, com as coleções camiliana e sintriana, únicas em Portugal.

O litoral de Sintra — A caminho do litoral sintrensé, pela volta da serra, encontra-se o monte escalvado da Peninha, donde se abrange todo o círculo de mar que vai de Ericeira, no Atlântico, até Cascais, na foz do Tejo. Em baixo, a Várzea de Colares, com seu rio e plátanos seculares, e, à pouca distância as melhores praias dos arredores de Lisboa: ao centro, a praia das Maçãs, e para o sul a praia Grande e a praia da Adraga. Para o noite, a seguir ao lugar de Azenhas do Mar, com suas casas muito brancas a descer pela encosta, há ainda as praias do Magoito e da Samarra, onde se pratica a pesca desportiva.

E aí temos um pequeno retrato da vila encantada. Retorno a Lisboa lembrando-me das palavras do grande Garret, referindo-se à Sintra:

"Amena Estância...".

UM ROMANCE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 53)

la senão com a falta de simpatia e interêsse com que já nos temos manifestado. Às vezes, quem sabe que com alguma intransigência?

Ainda assim, com a retomada da intensidade da narração, não deveremos afirmar que o drama da luta entre republicanos e federalistas, ou seja entre maragatos e castilhistas, representados em Santa-Fé, como é de se esperar, por descendentes das duas famílias tradicionalmente inimigas, os Terra e os Amaral, — consiga atingir em "O Tempo e o Vento", uma poderosa fôrça épica. Uma vibração de epopéia que a êle viesse legar expressão dramática capaz de o libertar da incômoda presença dos seus defeitos, bem como da sua desalentadora impotência.

DISCOTECA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 68

Quanto ao enderêço de Mary Gonçalves, escreva diretamente para a Rádio Clube do Brasil, Edifício Cineac Trianon, Av. Rio Branco, Rio de Janeiro, 3º andar. Um abraço e aguarde a foto da Violeta.

Novidades dos suplemntos

★ Damos aqui uma lista das próximas gravações nacionais e estrangeiras dos suplementos a serem distribuidos em maio e junho: — SINTER: — Mais um álbum em "long playing" nacional "Parada de Sucessos n. 2", que reune entre outras melodias — "Somos Dois" — "Noites do Rio" — "Luar de Paquetá" — "Por que voltei?" — "Canção de Dalila" — "Granada" — "Chega Mais" — "Ternura" — tôdas elas em magníficos arranjos de Lyrio Panicali, em execuções primorosas de conjunto de "boite". **Heleninha Costa** nesta mesma etiqueta está fazendo sucesso com seu novo disco, que reúne as melodias "Voltarás" lindo boléro de Ismael Neto e José de Arimathéa, e "Minha Cartilha", samba de Carvalhinho e Manézinho Araújo a nova e perigosíssima dupla da nossa música popular. Estrearão na fábrica de Paulo Serrano dentro de alguns dias, os cantores Carlos Augusto, Mauricy Moura, além das cantoras Déa Camargo e Vilma Bentiveny.

CONTINENTAL: — Em interpretação do excelente intérprete **Jorge Goulart** aparecerá o notável disco Festa Canóra", uma estilização de baião, em recursos técnicos verdadeiramente revolucionários, com melodia de Humberto Teixeira o "Rei do Bairão". **Moreira da Silva,** com a Orquestra Tabajara de Severino Araújo, oferece um ótimo disco no suplemento maio-junho, com as melodias "Cavaleiro de Deus" de Ayrton Amorim e Ferreira Gomes, e "Na Subida do Morro" de R. Cunha e Moreira da Silva. **Nora Ney,** uma cantora de atributos vocais dignos de encômios, gravou: "Quanto Tempo Faz", de Fernando Lobo e Paulo Soledade, e "Menino Grande" de Antonio Maria. Caco **Velho** e Conjunto brinda os fãs da nossa música regional com "Abraço do Baião" de Luiz Gonzaga e David Nasser, e "A Sanfona do Jumento" de Vera Porto e Caco Velho.

ODEON: — **Francisco Alves,** com acompanhamento de Regional, em "Milagre Impossível", de sua autoria e René Bittencourt, e "Felicidade" de René Bittencourt, ambos sambas-canções. **Dalva de Oliveira,** com Vicente Paiva e s/Orquestra, reaparece em "Bahia Feliz", samba de Vicente Paiva e Jairo Argileo, e "Doce Inimigo", samba-canção de Tito Climent. **João Dias,** cantor paulista, está fazendo grande sucesso com "Santa Mulher", samba-canção de Jair Maia e Felisberto Martins, e "Madrecita" (Mãesinha) de Osvaldo Farres, em versão brasileira de Haroldo Barbosa. **Êste disco já vendeu,** só em São Paulo, 16.000 (Desesseos mil exemplares!

O RETRATO GRAFOLÓGICO

M.M.S. — Capital — Ninguém imagina que, na modéstia de sua existência, V. já possua um tão grande nú-

mero de realizações de que, possivelmente, não a julgam capaz. As alternativas da vida nunca a apanham de surprêsa, tão atenta está, sempre, ao que possa acontecer e ao inteligente aproveitametno das oportunidades. A velha comparação da criatura trabalhadora e séria, com a formiga, bem se aplica às criaturas de seu feitio, embora V. não tenha os grandes defeitos que atribuem àquêle inseto: o egoismo, e o rígido senso da economia, ou antes, da sovinice, pois gosta de auxiliar àqueles que de auxílio precisam, sem permitir, entretanto, abusos, seja de quem fôr, mesmo que lhe mereça afeto ou predileção. Tece, a pouco e pouco seu destino, ora afastando uma ameaça ora descobrindo uma possibilidade até então ignorada. Mas não pára nem desanima quando as circunstâncias lhe são hostís: desvia seu caminho e vai buscar mais longe o que aqui não encontrou. Formiguinha ativ ae esperta, quem sabe até onde V. irá, a que alturas atingirá?

★

SIMBAD — São Paulo — Os traços fortes de sua letra, que se espalha pelo papel sem preocupação de ordem ou de elegância, retratam, com fidelidade, seu espírito animoso, sua disposição para a luta, sua firme intensão de vencer na vida. Não assume atitudes preconcebidas; ao contrário — espontâneo e sincero, age sempre de acôrdo com o impulso do momento, esquecido da impressão causada naqueles que o observam e só atento às suas próprias idéias. Ao perceber, porém, um êrro acaso cometido, não se considera diminuido ao voltar atrás para o atenuar ou corrigir, mesmo que para o confessar sacrifique, de algum modo, sua vaidade — que não é pequena. E isto porque exige de si mesmo o que dos outros reclama. A incompreensão, a injustiça, a insinceridade, o ferem fundo. E ao percebê-las naqueles em quem confiou, sente-se atingido em seu coração e em seu orgulho, retirando, para sempre, a afeição e o crédito que dantes lhes concedera. E', assim, V., um forte, no mais alto sentido da palavra.

★

EVANGELISTA — Capital — Seu nível de vida não está, ao que parece, à altura de suas ambições. E', por isso, um insatisfeito, um inadaptado, que se não conforma com o sucesso de seu semelhante e, muito menos, com os medíocres êxitos que alcança. Considera-se traido em suas melhores esperanças, sem pensar que, talvez, culpa lhe caiba — bem maior do que a atribuida por V. ao destino ou à maldade do mundo — se os acontecimetnos se precipitam com evidente prejuizo de seus interêsses. Na verdade, não sabe prevêr a feição que os fatos podem tomar em virtude de atitudes inadequadas, não compatíveis com as possibilidades de que dispõe; e essas são sem conta nas suas atividades mal conduzidas, desservidas que são pelo anseio de querer sempre o que não pode ter. Pode ser que algum dia atinja seus objetivos; tal coisa, no entanto, só por um "golpe de sorte" pode acontecer, pois V., por suas próprias mãos, jamais há de plasmar um destino diferente. Para tanto lhe faltam fôrças e, principalmente, orientação.

●

FEIOSO — São Paulo — Em cada traço de sua letra revela-se uma atividade febril, uma excitação, um entusiasmo que, se bem orientados, leva-lo-ão a grandes feitos. O desperdício de um minuto é, para V., uma verdadeira tortura, tanto quer sorver a vida sem perda da mínima parcela, seja em realizações fecundas, seja em prazeres fortes ou simples divertimentos. Quer aproveitar tudo, e bem. O desembaraço de atitudes, a facilidade de expressão, são fatores preponderantes no sucesso que vem obtendo. E também o fato de não conceder grande atenção à opinião alheia ou à crítica que seus atos despertam, tem sido, ainda, um eficiente auxílio às suas atividades. E' preciso, porém, que não se entregue, em demasia, aos impulsos de momento. A sorte lhe tem sido, ao que parece, uma aliada. Pode, no entanto, cansar. E V. não é dos que voltam atrás para corrigir ou atenuar os efeitos de um gesto irrefletido e mal sucedido. Cuidado. Seria pena que deitasse a perder, numa inadvertência, tudo quanto a vida lhe está a oferecer, sem regatear.



Menino Paulo, filhinho do casal Sr. Rodolfo Garcia-Sra. Arminda Garcia. Paulo completou três anos no dia 9 de maio.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — **OCTAVIO LIMA**

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Marco Antonio, de 7 mêses, filhinho do casal Vicente Sanseverino-Lêda Alves Sanseverino.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

PERGUNTE O QUE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 75)

cântico dos cânticos", "A mentira", "Legado trágico", "A casa de boneca", "Espôsa parisiense", "Cadeias de amir", "Fidalgos ciganos", "Eva enérgica", "Olhos da alma", "A avalanche", "Cruel surprêsa", "A exilada social", "Testemunha de defesa", "Segrêdo inviolável", "A filha de Lady Rose", "Sua casa em ordem", "Uma atriz russa", "Eterna lua de mel", "Sonho de amor desfeito", "Amor sagrado e amor profano" e "O amante desconhecido". O nome do filme falado é "Scarlet Pages".

* * *

F. TEIXEIRA — Pôrto Alegre — Os filmes de Bancroft na Paramount foram os seguintes: "Paixão e sangue" ("A tragédia da alcôva" é da Producers Distributing), "Dócas de New York", "O super-homem", "A fragata invicta", "O poderoso", "O homem de mármore", "O lobo da bolsa", "As mulheres amam os brutos", "Correio a cavalo", "O tigre do Mar Negro", "O homem de pêso", "Cartas na mesa" e a comédia "Tem boi na linha". Grato pela remessa dos programas do Clube de Cinema, que foram muito apreciados. Continue.

* * *

PATRICIA N. — Rio — Alan Ladd nasceu em Hot Springs, Ark, a 3 de setembro de 1913. E' casado com a antiga "estrêla" Sue Carol. Pode escrever-lhe para Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

ADONIS — Rio — Ruth Roman tem 25 anos. Escreva para os Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA. Cite o título original "Dallas". E' casada com Mortimer W. Hall. O primeiro filme foi "A felicidade bateu à porta", com Gary Cooper. Os mais recentes são: "Tomorrow is Another Day" e "Starlift".

ÉRICA — Rio — Não tenho os títulos originais de todos os filmes do folheto que enviou. "Rigoleto" (Il Rigoletto) — 1946; "O filho de D'Artagnan" (Il figlio di D'Artagnan) — 1950; "Os Miseráveis" (I Miserabili) — 1950; "O moinho do pó" (Il mulino del Pó) — 1949; "Amanhã é muito tarde" (Domani é troppo tardi) — 1950; "O falcão vermelho" (Il falco rosso) — 1949; "O brigante Musolino" (Il brigante Musolino) — 1950; "Alemanha — Ano Zero" (Germania, anno zero) — 1947; "Filhas do desejo" (Vita di cani) — 1950; "Cristo proibido" (Il Cristo proibito) — 1950; "O caminho da esperança" (Il Cammino della speranza) — 1950; "Romance de amor" (Romanzo d'amore) — 1950; "A cidade se defende" (La città si difende) — 1951; "Bruma sangrenta" (Hans le Marin) — 1948; Francisco I (François Ier) — 1937; "Mercado infame" (La lebbra bianca) — 1950.

CLEU — S. Paulo — O endereço de Emília é Cidade do México, México. Não sei onde poderá conseguir o retrato da "estrêla" aqui.

*

MARIO RAMOS BATISTA — Sim, é a mesma história. Isto é — a famosa peça teatral de Anne Nichols. A distribuição da outra foi a seguinte. Abie Levy — Charles B. Rogers, Rosa Maria Murphy — Nancy Carroll, Salomão Levy — Jean Hersholt, Patrício Murphy — J. Farrell Mac Donald, Isaac Cohen — Bernard Gorcey, Padre Whalen — Nick Cogley, Rabino — Camilus Pretal, Sarah — Rosa Rosanova e Sra. Isaac Cohen — Ilda Kramer. O papel da falecida Thelma Todd foi pequeno. A direção era de Victor Fleming.

*

G. C. — Rio — Do cinema dinamarquês não conheço nenhum livro. Foi anunciado um album na Inglaterra, mas não sei se já saiu. Ainda não veio ao Rio. Do cinema italiano há diversos, em várias histórias do cinema, entre elas "Historia del Cine", de Cuenca, e no primeiro volume da "Storia del cinema muto italiano", de M. A. Prolo, que poderá encontrar na Livraria Internacional, à rua 7 de Setembro, 63, sala 202. Custa 150 cruzeiros.

* * *

PEDRO FONSECA — Rio Grande — Lembro-me do filme a que se refere — "Boulevard de Hollywood". O elenco é o seguinte: John Halliday (o ator em decadência), C. Henry Gordon, Marsha Hunt, Frieda Inescort, Robert Cummings, Esther Ralton, Esther Dale, Francis X. Bushman, Maurice Costello, Betty Compson, Mae Marsh, Charles Ray, Herbert Rawlingson, Jane Novak, Ruth Clifford, Edmund Burns, Oscar Apfel, Tom Kennedy, Bryant Washburn, William Desmond, Jack Mulhall, Frank Mayo, Roy D'Arcy, Creighton Hale, Charles Morton, Mabel Forrest, Rita LaRoy, Gary Cooper, Harry Myers, Pat Ó Malley, Albert Conti, Purnell Pratt, Irving Bacon, Richard Powell, Jack Mower, Thomas Jackson e Hyman Fink.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

sabiam o que diziam. Desde o mês de janeiro último seus agentes se desligaram de Franchot, que agora trabalha por sua própria conta.

Agora, Tone pretende trabalhar no teatro em Nova Iorque, esperando apenas o decreto final de seu divórcio de Bárbara Payton.

Revelou-me ainda que êle e Jean Wallace e Cornel Wilde são bons amigos e que êle está encantado com o trabalho que pretende iniciar na Broadway.

*

Rita Hayworth regressará aos EE. UU. dentro de 10 dias e a última palavra é que não irá ao Reno buscar o seu divórcio de Ali Khan, pelo menos, agora.

Parece que o Aga Khan, que se encontra gravemente doente, pediu a Rita que não ultime o divórcio por enquanto. Ela tem muito afeto para o seu sogro e por isso cumpre com seus desejos.

Seu próximo filme na Columbia, Salomé", começará a ser rodado a 3 de junho, e creio que Rita esperará terminar a película, para então fazer a viagem ao Reno. Também pode acontecer que ela mude de idéia de um momento para outro!

O PRINCÍPIO DO MUNDO

(Continuação da página 31)

graça, não sei porque ainda continuo aturando... E também porque uma companheira se torna tão massante, com o correr dos anos... Se eu soubesse de onde vim, ia lá pedir outra companheira, que fôsse mais valente — essa parece que gosta de levar taponas — e não contasse mentiras, pois essa história do sol com a lua... Não sei, talvez seja isso mesmo, que eu sou filho do Sol, (êle olhava o sol, piscando os olhos) mas não posso ir lá, nem posso fazer nada. Quem sabe, ela inventou essa lenda, a fim de me enlouquecer ou calcula que eu sei voar, que eu tenho azas, que eu sou passarinho. (Sonho de Icaro). Se eu fôsse um pássaro, sairia voando até o sol... só para trazer outra companheira! Não posso mais viver assim".

Êle sofria de tédio.

A macaca, agarrada com os filhotes, ficava de longe, medrosa, sem saber o que fazer. Também ela procurava em volta alguma coisa, mas ali não havia nada para se enfeitar, exceto às flores. E as flores, não. Levara uma surra, uma vez que trançara um ramo de flores entre os pêlos da cara, disso ela sabia. Que aquele carinhoso companheiro de outros tempos ficara muito diferente. O pior era não saber o motivo. "Êle já não é o mesmo. Antes eu podia até ficar doente, êle era tão sensivel! Vivia ao meu lado querendo por fôrça que eu comêsse bem, e eu era tão enfastiada! Nunca me recusou nada, e eu nem precisava pedir. Que saudade! Quando eu podia acordar guinchando, mal humorada, e êle era paciente. Quando eu ficava amuada e êle vinha me agradar e me chamava de — "sua filhinha" — agora quer saber quem é a mãe dêle, tornou-se muito esquisito e me obriga a pregar mentiras. Se eu fôsse filha da lua com o sol seria branca e loura. Que bom, se eu pudesse ser loura e alva! Talvez êle não estivesse tão modificado! Mas que fiz eu? Que posso fazer?"

Ela mergulhava nos riachos e ficava longas horas dentro d'água, esfregando-se até sentir caimbras.

Depois ia para o sol, querendo dourar os pêlos, mas êle aparecia endemoniado; — Levanta daí; sua preguiçosa! Sua vida é comer e dormir, e eu que trabalhe, eu que pense, e que me esforce! Que raio de vida!

— Estou vendo se o sol muda a minha côr!

— O sol mudar a sua côr?! Tem graça! Você vai é ficar negra e torrada... Que ignorância! Não, não venha me abraçar, você está muito quente e ainda mais com êsse calor! Sai p'ra lá.

O final era uma choradeira e ela chorava sozinha, êle pulava para os galhos distantes e ia dormir encarapitado.

*

Aquele terremoto de átomos que for-

mou a terra e fez os primeiros macacos — não justifica que nosso primitivo casal vivesse brigando. Mas vivia.

A espécie humana, à luz da ciência (que a História Sagrada me perdôe) deve ter todo o seu início mesmo assim.

O Adão — macaco era um sujeito rabujento.

Eva — macaca vivia cheia de requebros, de olhos virados, e aquele mundo de caretas e artifícios possuia apenas um objetivo: prender o companheiro aos seus encantos.

Mas... o difícil é compreender a natureza masculina. O macho, que vivia só e não podia povoar o mundo sozinho, sofria de auto-suficiência. Culpa, talvez, de músculos mais resistentes. A lei do mais forte. Nas noites de temporal, quando os trovões ribombavam pelo céu, o chipanzé tapava os ouvidos e rangia os dentes. A macaquinha corria a se esconder junto dêle e ficava aninhada ali, numa completa tremedeira. De manhã confessava: — Tive mêdo. Êle guinchava: És uma ignorante.

Mas o caso é que ela adquiriu um esquisito complexo de inferioridade. Nasceu dêsse modo a primeira revolta e a primeira suspeita. Quando êle cismava, com a mão no queixo, indiferente aos seus pulos e tregeitos, ela pensava tragicamente em acabar com a vida.

E certa vez...

O macaco passára um longo tempo cavando o chão. Êle queria saber o que havia por baixo da terra, que produzia o aparecimento das plantas, mas aquele trabalho de abrir buracos agoniou a sua companheira. A macaca andou por ali, espiando. Êle cavava o chão com furia, procurando, procurando... Encontrou raízes, mordeu-as, cheirou-as, jogou-as fora. A fêmea olhava, espantada, quis ajudar, mas êle escorraçou-a. Ela correu, indo sentar-se muito triste, em cima de uma pedra. A existência era uma ruina com aquelas grosserias de seu marido.

— Êle não gosta de mim e certamente quer me enterrar num daqueles buracos; pensou ela.

Lembrou-se de quando ficara um dia inteiro amarrada a fim de não bisbilhotar o que êle andava fazendo.

— Tenho a vida por um fio; continuou ela, arrepiada.

Nessa hora êle veio ao seu encontro, empunhando um enorme pedaço de ferro.

— Sabe que é isto? indagou ferozmente.

Ela encolheu-se.

— Passo o dia todo trabalhando e enquanto você fica de lado, pensando em pregar mentiras, urrou êle. Então, vamos, invente mais uma, e diga-me que coisa é esta!

Ela emudeceu.

— Vamos, ignorante, mostre alguma sabedoria.

Se eu pudesse saber de onde vim, ia lá, buscar outra companheira, pois você é inútil e eu preciso de alguém que me ajude. Já estou farto de aturar os seus olhares assustados.

— Você ia buscar uma outra? — soluçou a macaca.

— Vou arranjar outra, sim, isso nem tem dúvida.

De algum lugar há de sair, nem que eu vire a terra pelo avêsso.

Êle retirou-se carregando o pedaço de ferro.

Antes de adormecer, examinou-o, jogou-o no chão, apanhou-o de novo, conservando-o perto enquanto dormia de boca aberta.

Nesse instante a macaca veio deslisando, muito suave até junto dêle. Agarrou a arma o pedaço de ferro e sem nenhum tremor espatifou a cabeça dêle. Depois jogou o corpo dentro de um dos buracos e cobriu tudo de terra.

E o tempo rolou, rolou, em muitos séculos.

Até hoje, muitas mulheres continuam com o hábito de matar os seus companheiros...

DIRCINHA

(Continuação da página 50)

quista da audição musical através do disco. Primeiro, como rolos sonóros impulsionados à manivela; depois, com o aperfeiçoamento da técnica veio o disco atual, esférico, de 78 rpm e mais adiante, num espetacular domínio da indústria fonográfica — o quase mágico "long-playing", de 33 1/3 rpm. Os discófilos se ufanaram, igualmente, — tanto quanto aquêles milhares de norte-americanos que aplaudiram a descoberta de "Edison" — ao aparecimento do primeiro disco da estrelíssima DIRCINHA BATISTA. As gravações se sucederam, com êxito marcante, ao escoar dos anos. A crônica especializada começou a aparecer, em larga escala na imprensa carioca, reconhecendo incontinenti o mérito dessa grande artista. Seus triunfos com as gravações se avolumam. Nas próprias madrugadas sonolentas, impregnadas de éter, engalanadas pelas serpentinas pendentes dos postes de iluminação na fase embriagadora de MOMO — também tem-se cantado o triunfo insofismável das criações musicais de Dircinha.

O MICROFONE

Aqui vai, leitores, o capítulo final desfala do microfone. Quem não está lembrado das "performances" extraordinárias e marcadamente significativas de Dircinha Batista na Rádio Tupí, emissora onde militou durante tantos anos, até o climax emocionante daquelas exibições ao lado do "band-leader" norte-americano Tommy Dorsey?!... Mas, a querida estrêla foi ainda mais longe. Assim, como num passe de magia, estreou há poucos dias ao microfone da mais prestigiosa emissora nacional — a PRE-8. Em seguida, reeditando o magnifico êxito obtido nessa aparição na Rádio Nacional, Dircinha brindou os fãs brasileiros com o seu sensacional "début" pela onda da Rádio Clube do Brasil em memorável programa.

DUPLA ATIVIDADE

Agora, satisfazendo o interêsse dessa legião de admiradores, Dircinha está cantando para dois microfones — o da Nacional e Rádio Clube do Brasil. É, pois, a estrêla de duas emissoras! Com sua recente gravação de "Nunca", notável samba do compositor gaucho Lupiscínio Rodrigues, essa magnifica intérprete patrícia vem alcançando assinalado sucesso. Não só a linha melódica da composição possui excelentes qualidades, como o texto literário tão peculiar às produções dêsse autor, impõe a necessária admiração por parte dos nossos aficionados. CARIOCA sente-se ufanosa em oferecer, no ensejo, essa reportagem em tôrno de uma personalidade tão marcante no setor da música popular do nosso país.

ARTE, POVO...

(Continuação da página 55)

— é o que se pode deduzir — reunirá à bagagem principesca, grande parte da sua "documentação" ainda não aproveitada pelos historiadores.

Lamentável descaso. E' através da arte que se faz ressurgir extintas civilizações Se êste não é o caso de Franz Poost, pois que êle, como dissemos, pintou um mundo novo para os olhos já cansados de outro velho, o fato é que muito ganhariam os estudiosos da nossa formação, se procurassem observar o que suas telas contêm de histórico.

Não foi outra coisa êsse pintor pouco expressivo na sua terra, onde contemporâneamente um Rembrandt elevava a arte holandesa à imortalidade universal, do que um historiador. Seu valor consiste, sobretudo, em ter sido o primeiro a aproveitar motivos indígenas ou inspirados nos colonizadores.

Franz Poost não poderia legar — como não legou — uma obra que valesse exclusivamente pelos elementos plásticos. Era, não devemos esquecer, um holandês. E como tal não reproduziria — o que nos parece compreensível — a natureza brasileira. Esta teria que aguardar nada menos de três séculos para ser contida numa moldura, depois de surpreendida por um Parreiras ou um Batista da Costa.

Não há censura no que afirmamos. Nem tampouco nacionalismo exagerado. O que sucedeu a Franz Poost ainda hoje acontece de quando em vez. Como exemplo, temos em mente a exposição, não há muito realizada, do holandês W. Van Dijk. Apresentava êsse pintor, tal como seu remoto patrício, uma série de paisagens brasileiras com tôdas as caracteristicas da clássica escola flamenga. E assim o fenômeno se repetia. A razão disso é simples. Tanto um como o outro trazia na alma a Holanda, embora seus olhos vissem o Brasil. Acresce a utilização de uma técnica que obedece a cânones idênticos. Portanto, o resultado obtido por ambos, do ponto de vista artistico, de certo modo, seria o mesmo. Nem um nem outro conseguiria transmitir o que a nossa natureza revelaria, mais tarde, aos mestres nacionais.

Franz Poost, contudo, ocupa lugar de excepcional importância, por ser o marco, o tronco sobrevivente das sementes lançadas por Maurício de Nassau.



A estrêla norte-americana Virginia Gibson, que acaba de filmar "Starlift" e "About Face"

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS
ASSADURAS E IRRITAÇÕES
DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!